

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

“A Epidemia de Fitness: uma questão de saúde pública?”

por

Wanja de Carvalho Bastos

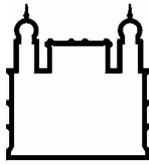
Dissertação apresentada com vistas à obtenção do título de Mestre em Ciências, na área de Epidemiologia em Saúde Pública.

Orientador principal: Prof. Dr. Luis David Castiel

Segunda Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria Helena Cabral de Almeida Cardoso

Terceiro Orientador: Prof. Dr. Marcos Santos Ferreira

Rio de Janeiro, junho de 2010.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

Esta dissertação, intitulada

“A Epidemia de Fitness: uma questão de saúde pública?”

apresentada por

Wanja de Carvalho Bastos

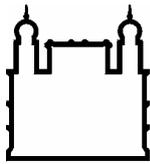
foi avaliada pela Banca Examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Dr.^a Sandra Noemi Cucurullo de Caponi

Prof. Dr. Paulo Roberto Vasconcellos da Silva

Prof. Dr. Luis David Castiel - Orientador principal

Dissertação defendida e aprovada em 18 de junho de 2010.



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA
SERGIO AROUCA
ENSP

A U T O R I Z A Ç Ã O

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta dissertação, por processos fotocopiadores.

Rio de Janeiro, 18 de junho de 2010.

Wanja de Carvalho Bastos

CG/Fa

Serviço de Gestão Acadêmica - Rua Leopoldo Bulhões, 1.480, Térreo – Manguinhos-RJ – 21041-210
Tel.: (0-XX-21) 2598-2702 ou 0800-230085

E-mail: secaepidemiologia@ensp.fiocruz.br Homepage: <http://www.ensp.fiocruz.br>

Catálogo na fonte
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica
Biblioteca de Saúde Pública

B327 Bastos, Wanja de Carvalho
A epidemia de Fitness. / Wanja de Carvalho Bastos. Rio de Janeiro:
s.n., 2010.
ix, 124 f., il.

Orientador: Castiel, Luis David
Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio
Arouca, Rio de Janeiro, 2010

1. Aptidão Física. 2. Poder (Psicologia). 3. Filosofia. 4. Autocontrole.
I. Título.

CDD - 22.ed. – 613.7

Dedicado aos meus avós, Iracema e Francisco (*in memoriam*), pelos ensinamentos da arte da magia. E ao meu sobrinho, João Victor, por fazer da magia a sua arte.

Agradecimentos

Os primeiros agradecimentos pela realização do trabalho vão para a família, e de maneira especial para a minha mãe, Mercedes, e o meu irmão, Worms. Foram eles que sempre estiveram presentes durante o percurso trilhado, compartilhando comigo as loucuras e alegrias de uma impagável vida familiar.

Agradeço à amiga Renata Ungier, uma pessoa importante desde o início de todo o movimento em direção ao espaço acadêmico. Estou certa de que seu apoio e confiança foram essenciais para a construção de uma rica e nova etapa da minha história. Ela se faz presente com seus profundos conhecimentos, carinho e força, engrossando o fluxo de apoio que me conduziram para a área da saúde. Seu trabalho fraterno, tanto nas sessões de fisioterapia, como no grupo de estudos, além de me encorajar a participar das aulas no Instituto Fernandes Figueira, despertaram em mim sentimentos de prazer, orgulho e vaidade. Talvez por acreditar em meu trabalho, Renata foi também a responsável pela aproximação de outras duas pessoas que admiro e confio, meus orientadores: Profa. Maria Helena Cabral de A Cardoso e Prof. Luis David Castiel.

O agradecimento à Maria Helena é indizível. Como agradecer um amor incondicional? Espero que ela saiba que esta manifestação não condiz com o tamanho da minha gratidão. Obrigada, Maria Helena!

Tenho agora a felicidade de externar, ainda que de maneira acanhada, o respeito e privilégio de ser orientanda do Castiel. A ele, os agradecimentos se devem a sua coragem, também incondicional. Estou convencida de que ele creditou em mim alguma forma de confiança, mesmo quando as condições imediatas apontavam para um futuro incerto. Obrigada, Castiel!

Portanto, apesar da aparente pieguice, teimo em afirmar que o destino foi muito generoso comigo. Fui presenteada com a amizade da Renatinha e por ela, com a entrada desses dois brilhantes cientistas em minha vida suburbana. E eles, completando a minha fortuna, convidaram o Prof. Marcos Ferreira para a tarefa de participar da orientação de um estudo ainda inconsistente sobre uma ‘epidemia de *fitness*’. Logo me ficou claro que a consistência de qualquer produção acadêmica que eu viesse a fazer teria de passar pela leitura sensível e inteligente (apurada) do Marcos. Portanto, sou grata aos cuidados aguçados por ele dispensados a essa dissertação, o que sempre me deixava apreensiva, mas também, segura de uma proteção decorrente da qualidade do seu trabalho. Obrigada, Marcos!

E aos amigos da primeira turma do Mestrado em Epidemiologia em Saúde Pública? A eles, só tenho a agradecer pela oportunidade oferecida, desde a primeira aula de matemática, pelo compartilhar de seus talentos individuais, em meu cotidiano na ENSP. Sublinho uma das virtudes do grupo, a associação entre a inteligência e as largas doses de humor, combinação que fez garantir a minha permanência na FIOCRUZ até o final. Ainda, quase como geração espontânea, um grupo atípico foi formado na turma, o Boitatá, assim, às meninas do grupo (Michele, Neilane, Carolina, Fernanda, Isaura e a agregada, Kátia), um especial agradecimento. Mais adiante, nos bimestres seguintes, novos alunos vieram a se juntar à trajetória iniciada pelos ‘dezessete novatos’. Agradeço pela contribuição de todos!

Sou grata, sinceramente, aos amigos do peito, aqueles que nunca se conformavam com os estudos de matemática e estatística a me tirarem da praia ou do samba e, mesmo assim, me ligavam durante o dia e a noite para informar o que eu estava perdendo. Eram pausas que me davam a certeza de que eu não estava só.

À Maria José, grande amiga, agradeço o carinho e o prazer que ela me proporcionou ao estimular meus sentidos e, como não, trazendo ordem e tranquilidade à minha casa.

Aos meus alunos, por terem permitido a diversidade de experiências e a proximidade nas nossas relações pessoais, o que no processo acadêmico transformou-se em fonte de muitas conjecturas acerca do tema pesquisado.

E os agradecimentos finais são destinados aos professores da ENSP, aqueles que participaram dessa jornada, oferecendo o que tinham de melhor durante todo o ciclo acadêmico; o que espero ter entendido e aproveitado. E também, às pessoas que trabalham na ENSP heroicamente, criando um ambiente confortável e muitas vezes amigo, em contraste com a miséria humana daquele entorno. E, como não, à CAPES, por ter me privilegiado com uma bolsa de estudos.

Sou grata aos Deuses, eternamente!

Resumo

A proposta desse estudo é provocar um estranhamento a respeito de uma condição naturalizada e disseminada, principalmente pelos campos da saúde, política e economia, contudo apenas percebida, inicialmente, nos espaços de atuação da educação física. O fato em questão refere-se à transformação dos hábitos e comportamentos dos indivíduos, alvo de controle por parte de especialistas interessados em promover, a qualquer preço, a saúde, a beleza e o vigor dessas pessoas. No entanto, como o significado da saúde para esse conjunto de profissionais e leigos ficou reduzido aos seus aspectos biológicos, o corpo no século XXI se transformou em terreno favorável às ações obsessivas na ordem da prevenção. Outro ponto abordado no estudo é a rede estabelecida entre este fato e os empreendimentos criados por parte de empresas atuantes no mercado de bens destinados a otimizar a vida e a beleza; tudo isso com o endosso da ciência e da mídia de massa. O estudo, então, parte da visão foucaultiana de biopoder, acompanhando, ainda, as reformulações propostas para o nosso século, por Nikolas Rose, no que se refere a este poder sobre a vida dos indivíduos. É nesse sentido que traduzo a participação dos governos liberais avançados, na engrenagem de responsabilização do sujeito pela vida em si, como também interpreto o ambiente social estabelecido em decorrência desse processo de desqualificação do espaço público, incrementando projetos voltados à ampliação de estilos de vida individualizantes, ou seja, focados no próprio corpo. Dessa maneira, quando explano o interesse dos poderes oficiais e privados em inculcar nos indivíduos a responsabilidade pela vida em si e todas as nuances embutidas nesse universo, emergem assuntos alinhados com as frequentes crises de insegurança, medo generalizado da morte e o lamentável perfil egoísta das relações modernas. Portanto, a atuação das autoridades engajadas com a biopolítica do indivíduo, não mais das populações, forja uma situação de sofrimento pouco considerada pela área da saúde. Foi por meio da articulação de conceitos como globalização, história da beleza, longevidade, hedonismo e o pensamento nietzscheano, que criei a base para construir a discussão teórica necessária que apontasse para o que denomino “epidemia de *fitness*”. O caminho realizado para atingir as fontes e o método empregado, dos saberes indiciários, partiu de um estudo de caso da *Expo Wellness Rio 2009*. E ainda, fazendo contraponto a este ambiente ascético, repleto de moralismo, em que as pessoas são impelidas ao autocontrole incessante, adoto a filosofia de Nietzsche para relativizar as certezas e ameaças sentidas pelo “homem doente”, expressão incessantemente empregada pelo filósofo em seu livro *Genealogia da Moral*.

Palavras-chave: autocontrole; biopoder; corpo vivido; fitness; ideal ascético.

Abstract

The proposal of this study is to create a sensation of weirdness about a condition naturalized and widespread mainly in the fields of health, politics and economics, however, initially only perceived in the activities of physical education. The fact in question relates to the transformation of the habits and behaviors of individuals, subject to control by experts interested in promoting health, beauty and vigor of those people, no matter what it takes. However, as the meaning of health for this group of professionals and lay persons was reduced to its biological aspects, the body in the XXI century became a favorable terrain to obsessed actions in the field of prevention. Another topic is the network established between this fact and the enterprises created by companies whose field of action lies in the production of goods destined to optimize life and beauty, all of this with the endorsement of science and mass media. Therefore, the study takes support on Foucault's vision of biopower and follows the reformulations proposed for our century, by Nikolas Rose, with regard to such power on the lives of individuals. That is why I translate the participation of advanced liberal governments in the gear of the subject's responsibility for life itself, but also I interpret the established social environment as a result of this process of disqualification of the public space, improving projects aimed at the increase of individualizing life styles, which means focused on the body. Thus, when speaking of the interest of official and private powers to instill in individuals the responsibility for life itself and all the nuances embedded in that universe, some issues emerge, in line with the frequent bouts of insecurity, widespread fear of death and the unfortunate selfish profile of modern relations. Therefore, the actions of the authorities concerned with the biopolitics of the individual, and no more of the populations, forge a situation of suffering poorly regarded by the health field. It was through the articulation of concepts such as globalization, history, beauty, longevity, hedonism and the nietzschean thought, that I created the foundation for building the necessary theoretical discussion that would point to what I call a "fitness epidemic". The way I chose to achieving sources and the methods applied, *indiciary* knowledge, came from a case study of Expo Wellness Rio 2009. And yet, as a counterpart to this ascetic atmosphere, filled with moralism, in which people are driven to unceasing self-control ; I adopt the philosophy of Nietzsche to the relativize the certainties and threats experienced by the "sick man", a term constantly used by the philosopher in his book Genealogy of Morals.

Key words: self-control, biopower, lived body, fitness, ascetic ideal.

Sumário

Introdução.....	01
Parte I	
Capítulo 1:	
Conceitos.....	10
1.1 – Globalização.....	11
1.2 – Beleza Globalizada.....	18
1.3 – Economia da Longevidade.....	25
1.4 – Hedonismo/Antiascetismo.....	29
1.5 – O Pensamento de Nietzsche.....	33
Capítulo 2.	
2.1 – Fonte.....	38
2.2 – Método Indiciário.....	40
2.3 – Categorias Isotópicas.....	51
Parte II –	
Um breve aparte.....	55
Capítulo 3 - Beleza/saúde/tecnologia.....	59
Capítulo 4 – Beleza/saúde/especialização.....	77
Capítulo 5 – Beleza/(saúde)/ longevidade.....	91
Constatações/Conclusões.....	110
Referências Bibliográficas.....	118

Lista de Figuras

Figura 1 – O fascínio de Dorian em ação.....	01
Figura 2 - Capa da revista Época.....	04
Figura 3 - Páginas 6 e 7 do Manual de Produtos <i>Taeq</i>	45
Figura 4 - Folder do material da Pós- graduação em wellness	46
Figura 5 – Prospecto do produto <i>LibraCONTROL</i>	47
Figura 6 - Folder de divulgação do produto <i>Arrow Fitness</i>	48
Figura 7 – Folder da Caixa Econômica - cliente.....	49
Figura 8 - Folder da Caixa Econômica com seus Produtos.....	49
Figura 9 - Revista <i>Mangueira Cidadã</i>	50
Figura 10 - <i>Ozomatic</i> , material de divulgação.....	61
Figura 11 - A traição da Imagem (1928-29).....	64
Figura 12 - Catálogo com descrição dos benefícios de um dos produtos <i>Asics</i> , em decorrência da tecnologia empregada.....	66
Figura 13 - Decodificação dos ícones das tecnologias empregadas na confecção dos produtos que aparecem indicados ao lado de cada mercadoria contida no catálogo da <i>Asics</i>	67
Figura 14 - Capa frontal do material de divulgação da <i>TRYEX</i>	67
Figura 15 - Painel do aparelho <i>Matrix</i>	68
Figura 16 - Detalhes da aparelhagem <i>Matrix</i>	68
Figura 17 - Produtos e <i>softwares</i> <i>Terrazul</i>	69
Figura 18 - Informação sobre “pirataria” dos produtos <i>Terrazul</i> , em vermelho.....	69
Figura 19 - Logomarca da empresa <i>A! Body Tech</i>	70
Figura 20 - Figura 19 – Propaganda da <i>SATS</i> veiculada em 1995, Steen-Johnsen (2007: p.353).....	74
Figura 21 - Figura 20 – Material de divulgação do curso para profissionais já iniciados na técnica “ <i>STOTT Pilates</i> ”.	81
Figura 22- Avaliação de composição corporal oferecida no estande da <i>Sanny</i>	84
Figura 23 - Capas (frente e última) do <i>Arquivo Sanny</i> com <i>Kit</i> de produtos desenvolvida pela <i>American Medical</i> do Brasil, comercializada pela marca <i>Sanny</i> (<i>AMB</i>).....	84
Figura 24 - Imagens dos modelos no catálogo publicitário da <i>CCM SPORTS</i>	86
Figura 25 - Primeira e última páginas da revista <i>Fitness Business</i> divulgada na “ <i>Expo Wellness Rio</i> ”	87

Figura 26 - Páginas (10 e 11) do livreto com toda a programação da <i>Wellness Rio 2009</i> , sessão gestão e carreiras.....	88
Figura 27 - Capa do programa distribuído pelo evento.....	93
Figura 28 - Página com uma das poucas imagens de um idoso.....	94
Figura 29 - Montagem com as digitalizações das páginas referentes à sessão de <i>Wellness</i> do catálogo do evento.	94
Figura 30 - Capa do folheto da <i>Technogym</i>	96
Figura 31 - Página da <i>Easy Line</i>	96
Figura 32 – Mangueira Cidadã - ginástica e assistência à saúde.....	97
Figura 33 - Mangueira Cidadã - inclusão social.....	97
Figura 34 - Capa do material de divulgação da maratona.....	98
Figura 35 - Divulgação do jornal <i>O Globo</i>	98
Figura 36 - Capa da revista <i>Vida Natural</i>	99
Figura 37 - Capa do encarte do SPA.....	106
Figura 38 - Contracapa com os textos citados.....	107
Figura 39 - Material da <i>KA Sports</i>	107

Introdução

No final da Era Vitoriana, um grupo da aristocracia inglesa, apesar da rigidez moral da época, se deleitava com os prazeres que o luxo lhes podia oferecer. Entre estes privilégios, a contemplação de tudo e todos que fossem agraciados com as harmoniosas formas da beleza despertava elevada estima no grupo, que em retribuição, os favoreciam com as prerrogativas usufruídas pela ‘conservadora’ elite londrina.

“*O Retrato de Dorian Gray*”, romance de Oscar Wilde editado pela primeira vez em 1890, é um exemplar do quadro descrito acima. O livro aborda a história de quando o jovem, Dorian Gray, é descoberto por um seletivo grupo de dândis, os quais o veneravam e rapidamente o conduziram aos salões requintados de Londres. Portanto, com a orientação de Lorde Henry, um homem rico e assaz comprometido com o hedonismo desmedido, e os trabalhos artísticos do pintor Basílio Hallward, Dorian projetou-se naquela sociedade. Porém, no entanto, o jovem mantinha oculto de todos os seus convivas, um lado que guardava certas escolhas e comportamentos condenáveis. Assim, Dorian circulava livremente entre as esferas culturais mais sofisticadas, até a margem sombria da cidade. A chave mestra para todo desimpedimento era a sua descomunal beleza, que o futuro não destruía, apesar do tempo que a todos castigava.



Figura 1 – O fascínio de Dorian em ação.

Ainda muito novo, seu destino foi afetado por um preciso momento que o conduziu pelos mais diversos recônditos imaginados pelos homens. Foi durante uma

conversa entre os três amigos, a propósito da própria beleza representada no retrato, pintado por Basílio, que o jovem (a)firmou o seu maior desejo. Conforme conta Wilde (1972):

Como é triste – murmurou Dorian, com os olhos fixos ainda no seu retrato – Como é triste! Tornar-me-ei velho, horrível, espantoso. Mas este retrato permanecerá sempre jovem. Não será nunca mais velho do que neste dia de junho... Se ocorresse o contrário! Se eu ficasse sempre jovem, e se este retrato envelhecesse! Por isso – por isso – eu daria tudo! Sim, não há nada no mundo que eu não desse! Daria até a minha própria alma! (p.38)

O também inglês, Nikolas Rose (2007), em seu livro, *Política da Vida em Si: biopolítica, poder e subjetividade no século XXI*, em elaborada reflexão sobre os novos passos do biopoder neste século, afirma que a “[n]ossa própria vida biológica adentrou nos domínios da decisão e da escolha (...).” (p.40). Aí, então, encontrei um espaço para estranhar essa afirmativa, no que diz respeito ao nosso comportamento tocado pelos efeitos da modernidade. Tal fato pode ser percebido quando os discursos sobre a vida ficam reduzidos a um corpo biológico a desempenhar suas funções metabólicas e apresentar-se agradável aos espelhos e especialmente, aos olhos dos outros.

Portanto, é a partir da obviedade inegável da importância dos avanços de técnicas e estudos desenvolvidos com o objetivo de tornar a nossa existência mais longa, produtiva e feliz que, por outro lado, aponto para um subproduto produzido nessa onda moderna que atravessa campos teóricos e práticos da saúde pública. Somado a esse perfil, entendo, também, que tal espaço é ocupado por uma rede de profissionais empenhados em criar biotecnologias, especializados em aconselhamento, todos capazes de controlar e produzir a vida em si e de preferência longa e bela.

Assim, atuando na área da educação física e ainda concorrendo a uma vaga ao mestrado da ENSP, criei uma brincadeira com meus recursos mnemônicos, como forma de construir um argumento para o meu estudo, uma possível ocorrência de uma epidemia de *fitness*. Foi então que propus, em poucos segundos, enumerar o maior número possível de academias instaladas muito próximas da minha casa¹ e que às quais eu tivesse a possibilidade de me deslocar a pé até elas. Em menos de trinta segundos me lembrei de oito academias de ginástica, sendo que para essa brincadeira excluí todas as "clínicas fisioterápicas", inclusive aquelas que trabalham, por exemplo, com *Pilates Fitness*, educação postural e etc.².

¹ Cidade do Rio de Janeiro, bairro de Botafogo.

² Associado a este jogo, lembro que outra fatia que trabalha no mercado de *fitness*, atua na informalidade² como profissional liberal e dispensa um espaço físico, fixo, para trabalhar. São indivíduos menos visíveis

Dáí, o germe desse estudo estar embasado nos aspectos do condicionamento físico e do grande espaço dedicado à estética e à saúde. Contudo, acrescentei a esta idéia germinal, uma aresta a arranhar a imagem feita durante a minha trajetória, ou seja, aquela de mudança do perfil de professor de educação física que se transmuta em mais um especialista na área da saúde (Carvalho, 1995). Eles passam a ser pessoas investidas com poderes de cuidar de grupos ou de indivíduos, tal como o pastor cuida de seu rebanho (Foucault, 2006), só que fazem sua preleção não baseada em livros sagrados, mas nos discursos científicos normativos de uma vida saudável. Seus sermões, muitas vezes, são influenciados por produtos encontrados no mercado e vistos como necessários aos rituais do cuidado com o corpo. Uma vertente dessa área do conhecimento tem realizado atividades concebidas a partir de discursos científicos no campo do bem-estar, da aparência física e da qualidade de vida (em especial, via funções fisiológicas ou manutenção de uma boa biomecânica). São práticas voltadas tanto para as crianças, como para a estética e até mesmo as realizadas em esportes radicais; são vozes que vinculam saúde e beleza nos discursos proferidos. E mais, o argumento da saúde, ao ampliar seu espaço vinculando-se à beleza, também inclui os profissionais voltados à educação física, transformando-os não só em agentes propagandísticos de mercadorias voltadas ao exercício, mas também em sujeitos cujas práticas e intervenções são para ser consumidas diariamente por seus alunos ou clientes. Assim:

A ideia, intencionalmente suscitada no imaginário popular, de que seria possível obter saúde, através do acesso às atividades corporais oferecidas nesse nicho mercadológico, ratifica a noção simbólica de ‘saúde conquistada’, quer seja pelo envolvimento em suas práticas, quer seja pela utilização dos produtos a elas agregados. (Bagrichevsky, Estevão, Palma, 2006; p.29)

Esse perfil de ‘cuidador’ vem extravasando seus contornos e tem feito, por exemplo, intervenções no âmbito do lúdico quando, sob a influência de teorias racionalistas a serviço do politicamente correto, censura antigas brincadeiras infantis, como nas aulas onde se canta e se lê. Atualmente se preconiza que não devemos mais entoar com as crianças, “*Atirei o pau no gato*”, mas, sim, a suposta ‘forma ética’: “*Não atirei o pau no gato*”³.

para o censo, contudo, compõem uma fatia do mercado que responde por considerável circulação de capital, haja vista, que a informalidade é uma real opção para todos profissionais de países com problemas sociais. (Noronha, 2003)

³ No site do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo tem uma matéria sobre a tese de doutorado do Professor Ilan Brenman, com o título: “Emília: uma reflexão sobre a produção de

Embora eu venha insistindo no tema específico, educação física, e já me antecipe afirmando que a delimitação da pesquisa ultrapassa os contornos dessa disciplina, considero os comentários acerca da origem do estranhamento mencionado, como informações importantes para dimensionar o longo caminho percorrido para a construção deste estudo.

Outra maneira de apresentar o que será desenvolvido neste estudo é a possível interpretação da imagem (Figura 2) estampada na capa da revista *Época*, do dia 25 de Janeiro de 2010⁴. A foto retrata um delicioso brigadeiro⁵ fazendo-o aparecer como uma isca tentadora, pronta para seduzir as pessoas fracas em suas determinações de viver uma vida saudável. Faço essa leitura, dentre outras possíveis, porque no texto de ancoragem da foto aparece a seguinte questão: “*Diabetes: ele vai pegar você?*”. E ainda no corpo da matéria, além dos cuidados indicados (como exercícios) a todos que não desejam ter diabetes, encontra-se estampada a seguinte frase: “*O que fazer para não ter diabetes*” (p. 58), pois segundo a revista, a diabetes “*pega*” quem não fica atento aos próprios hábitos de comer (auto-cuidado).

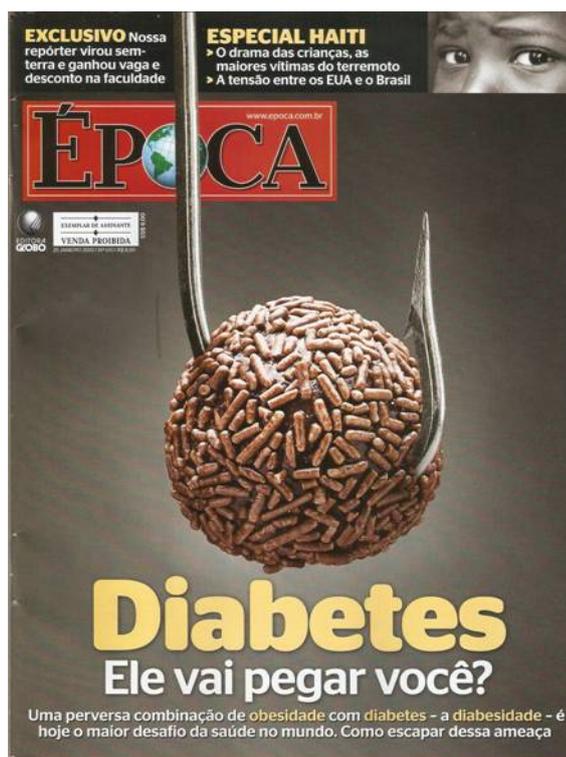


Figura 2 – Capa da revista *Época*

livros politicamente corretos destinados às crianças”.
http://apeoespsub.org.br/teses/politica_correto.html (acessado em 1/Fev./ 2010).

⁴ Este comentário se justifica no momento de introdução do estudo, devido ao método escolhido para o estudo. Assim, antecipo um exercício de interpretação necessário ao leitor para a compreensão da pesquisa.

⁵ Denominei a imagem de ‘Brigadeirisca’.

É interessante atentar para a disseminação da ideia passada pela revista, cuja mensagem deixa claro que a doença não pode mais ser considerada como um processo naturalizado da vida humana, ela se metamorfoseou em um inimigo a ser eliminado e sequioso por nossas fraquezas.

Ressalto agora um outro lado da trama por onde terei que passar para lidar com o meu objeto de pesquisa. Como a prevenção é o remédio para os males do homem moderno (fato inegável) e a atividade física passou a ser prescrita como uma forma de produção e manutenção da vida saudável, logo, o profissional da área ganha maior *status* à medida que aumenta o discurso sobre saúde pública (do corpo físico). De maneira inversa, os aspectos voltados para a subjetividade das pessoas, inclusive a dos profissionais, tornam-se pouco compreendidos, ou mesmo desqualificados para um enorme grupo que compõe o universo da formação de profissionais da área.

Em linhas gerais, o tema do presente estudo surge a partir do interesse pessoal sobre o excessivo ‘biologismo’ e moralismo da educação física, expandindo-se posteriormente para um discurso mais amplo, criado no recente campo do bem-estar e do *fitness*. Portanto, para a difícil tarefa de delimitar o espaço dedicado às questões referentes ao binômio saúde/beleza, optei pelo estudo de caso da *Expo Wellness Rio*, uma feira “*com as maiores tendências e novidades em produtos e serviço de bem-estar*”⁶, inserida na *Wellness Rio 2009: Fitness Brasil*.

Coube, assim, à escolha do Método Indiciário e aos estudos da semiótica, instrumentalizados pela leitura isotópica, viabilizar a interpretação dos dados obtidos na exposição. E estes dados são os discursos dos materiais de propaganda impressos, distribuídos pelas empresas participantes da exposição, compreendendo um total de 59 fôlderes. Porém, concordo com Cardoso (1997), quando ressalta a particularidade própria da ferramenta em uso e diz: “*Tive minhas razões para achar que minha leitura é mais pertinente (...)*”. Assim, para uma pesquisa qualitativa que busca, apenas, apontar para um possível sofrimento coletivo, tal escolha metodológica é coerente, principalmente, pelo seu caráter original.

Desse modo, além de atender às curiosidades particulares e responder pelo anseio de trabalhar com ferramentas analíticas pouco usadas no campo da análise sobre os materiais veiculados sobre saúde, a pesquisa também contempla dois aspectos básicos de um estudo da área da saúde pública: vislumbrar a possibilidade de um novo sofrimento em grupos específicos da população e questionar a ação indistinta dos discursos provenientes da promoção da saúde na formação de hábitos da sociedade.

⁶ Catálogo da Wellness Rio 2009 (p.43).

Assim, os objetivos deste estudo são: a) tornar visível o impacto social do sofrimento psíquico pela busca por saúde e beleza por meios das biotecnologias e b) questionar a normatização moral do discurso desmedido empregado pela promoção da saúde.

O estranhamento apresentado acima, e a formulação de questões que levantaram a hipótese acerca de uma realidade do campo das atividades físicas são uma constante na minha prática profissional. Portanto, trago à luz a suspeita de que o desejo excessivo em manter-se condicionado fisicamente pode provocar sofrimento num grande grupo de pessoas que anseiam por ser ‘Dorians Grays’ não ficcionais, sofrimento este que denomino - Epidemia de *Fitness*.

A epidemia, neste caso, é uma metáfora (Barata 1987) que conota um evento que acomete determinada população. Sobre os sentidos dados ao termo, Teixeira⁷ (1993) faz uma analogia entre as palavras peste e epidemia e afirma que:

[J]ustamente por poder abstrair-se mais facilmente do caráter funesto que acompanha a primeira palavra, pode aplicar-se a um conjunto maior de situações, em que se observa a propagação de uma mudança de estado ou uma mudança de estado por propagação.
(p.37)

Assim sendo, assumo que no que chamo de epidemia de *fitness* os eventos são os comportamentos obsessivos (naturalizados) em nome da saúde e da beleza, contudo, sustentados por discursos científicos propagados pela mídia de massa. Entre os hábitos desenvolvidos estão: compromisso com os exercícios físicos, com dietas alimentares, alterações de corpos por meio de intervenções, consumo de produtos que otimizam, supostamente ou não, o funcionamento do metabolismo humano e o biologicismo da existência. Nietzsche (1998) é assaz crítico do homem moderno com seus medos e inseguranças, ansiando pelo controle de suas vidas. Sobre estes ele diz que são: “*os que mais perigosamente envenenam e questionam nossa confiança na vida, no homem, em nós.*” (p.112)

O livro, *O Retrato de Dorian Gray* (Wilde, 1972), além de dar a partida para a realização da pesquisa, também compõe todo o estudo como um texto complementar às ideias apresentadas. Dessa maneira, os personagens vitorianos serão mencionados, ora como um contraponto à posição de sociedade contemporânea, ora reforçando uma característica do mundo moderno.

⁷ Ricardo Rodrigues Teixeira (1993) desenvolveu a dissertação, *Epidemia e Cultura: A.I.D.S. e mundo securitário*, acerca de algumas manifestações de grupos sociais quando vivenciam aspectos culturais de uma epidemia, no caso da AIDS. No *Capítulo 1, A Epidemia Absoluta*, o autor explica de maneira ampla o que ele denomina de “*virulência metafórica*” da epidemia, quando comparada aos sentidos provocados pela “*peste*”.

E o que deflagrou a construção do estudo sobre a ‘epidemia de *fitness*’ foi um mundo de questões que puderam problematizar e organizar as ideias sobre algo ainda amorfo, porém percebido em seu estado latente. Eis, as perguntas mais relevantes:

A saúde é um **dever** do cidadão e o acesso periódico aos profissionais (especialistas) da saúde, um **dever** de todos?

Qual seria o papel da beleza na hora de se optar por uma vida saudável?

O sentido imposto ao zelo com o corpo compromete apenas a educação física, ou de uma nova perspectiva, esses cuidados obsessivos com a vida em si se expandiram para outros campos do conhecimento como saúde pública, economia, comunicação e política?

Se a saúde biológica tem sido o cerne da existência do cidadão apto e responsável, como têm sido atendidos seus aspectos subjetivos?

O que fazer com o medo generalizado das pessoas e a insatisfação com o próprio corpo, assim como, com os sofrimentos decorrentes de doenças como depressão e os vários casos de dismorfia corporal, como a vigorexia e a anorexia?

Portanto, devido ao volume de interrogações que orientou a elaboração do estudo, um número muito grande de teóricos se manifestou à minha frente. Assim, apesar do desejo de restringir, focar e fazer um aprofundamento em um ponto de estudo, a construção teórica da dissertação precisou realizar o movimento de dilatação para delimitar o objeto de estudo, o binômio saúde/beleza, para então, contrair e trazer as informações obtidas para uma direção que elucidasse a ocorrência de minha noção de uma vigente epidemia de *fitness*.



A exposição desse trabalho está estruturada em duas partes, a primeira relativa aos princípios teóricos e metódicos que embasam e conduzem a pesquisa, ela, por sua vez, se desmembra em dois capítulos chave: o primeiro abordando o pensamento teórico/crítico que forneceu as ferramentas à melhor compreensão do meu objeto de estudo, focalizando principalmente a globalização, a história da beleza, a economia da longevidade, o hedonismo e o pensamento nietzscheano. O segundo capítulo, no qual discorro sobre o método indiciário e descrevo os componentes semióticos de que lanço mão para analisar as fontes, oferece também alguns exemplos dessa análise, para chegar

até as categorias isotópicas: a) beleza/saúde/tecnologia, b) beleza/(saúde)/especialização e c) beleza/saúde/ longevidade.

A segunda parte se volta para cada uma dessas categorias fazendo-as “conversar” com as leituras teóricas feitas, assim como as submetendo a um crivo interpretativo ancorado nos métodos de análise expostos.

Portanto, no capítulo intitulado Beleza/saúde/tecnologia, interpreto alguns materiais coletados, a partir do conceito adotado de tecnologia em um mundo globalizado, mas, numa perspectiva do biopoder. Nesse momento, também, os instrumentos fornecidos pela semiótica atravessam as mensagens dos receptores, desconstruindo-as em fragmentos passíveis de análises, para então reconstruir leituras recicladas sobre o mesmo tema.

O capítulo quatro, Beleza/saúde/especialização, explana as ações das novas profissões inseridas no mercado de biovalores, bem como, o efeito criado por determinadas propagandas quando manejam os aconselhamentos produzidos pelo poder do novo pastorado.

Dentro da categoria Beleza/saúde/longevidade, a imagem do idoso é apresentada de maneira a estranhar o sentido dado ao termo ‘longevidade’, onde a ocultação dos traços decorrentes do tempo desperta reflexões sobre o tema em foco. Por outro lado, este é ponto de partida para as futuras considerações sobre o que Nietzsche denomina “*ideal ascético*”.

A finalização do estudo constata um aspecto comum às três categorias isotópicas, quando é apresentada uma leitura ampla sobre os discursos analisados. Além disso, são levantadas conjecturas teórico/filosóficas acerca de uma sociedade em busca de certezas, o que leva a uma conclusão repleta de novos questionamentos apontando para passíveis futuros estudos no vasto campo da saúde pública.

PARTE I:
CONCEITOS, FONTES E MÉTODOS

Capítulo. 1

Conceitos

Os argumentos para o estudo do binômio saúde/beleza serão apresentados neste capítulo a partir da compreensão de conceitos essenciais para a construção do raciocínio sobre o tema proposto. São referências básicas para a exposição do que denomino ‘epidemia de *fitness*’, que, em grande parte, será obtida nos estudos sobre as influências da biotecnologia na sociedade do século XXI discutidas, dentre outros, pelo sociólogo inglês Nikolas Rose (2001, 2007). A localização espacial do objeto de estudo é o primeiro passo para seu entendimento. Há sinais de que o fenômeno saúde/beleza pode ser encontrado em todas as regiões do planeta, e essa disseminação seria uma das facetas do processo de globalização das sociedades liberais. Tal processo será analisado sob o ponto de vista das forças do poder que agem sobre a vida dos seres humanos, o biopoder descrito por Michel Foucault, cujas origens remetem-se ao século XVIII na Europa e ao qual Rose (2007) se refere como sendo mais uma perspectiva do que um conceito.

O item seguinte fará uma panorâmica das concepções de beleza no decorrer da história para que seja entendido como surgiu o objeto de estudo deste trabalho. Assim, a delimitação do que chamo saúde/beleza torna-se passível de entendimento no espaço global na sociedade ocidental liberal.

A partir da compreensão de como se criou a associação entre os dois conceitos, saúde e beleza, e da sua ubiquidade mundial, tratarei de analisar as relações de trocas econômicas de produtos relacionados à vida, como também capazes de produzir vida configurando a “*economia da vitalidade*” (Rose, 2007: p.6).

As transformações ocorridas nas estruturas que organizam as sociedades ocidentais se aceleraram nas últimas décadas do século XX. E os resultados desses processos que estão reorganizando a subjetividade das pessoas entrarão em questão quando abordarei como o imaginário do senso comum se vê ameaçado pelas doenças que ainda não se revelaram, pois, agora, são colocadas no nível molecular do corpo estudado pela genética. Outro elemento ameaçador é o sofrimento inerente às ações de esquivar-se de riscos provenientes de inúmeras doenças contagiosas, como também decorrentes de comportamentos e de estilos vida classificados como ‘inadequados’. À medida que estes riscos são calculados por bioestatísticos e divulgados todos os dias pela mídia de massa, a certeza da ameaça torna-se, para a maioria, uma verdade absoluta. Assim, o ascetismo praticado em decorrência dessas ameaças pode ser entendido como o produto de uma vida autovigiada e autocontrolada, o que

frequentemente pode culminar por restringir o potencial criativo das pessoas e a possibilidade do estabelecimento de relações de confiança e compromisso mútuo entre elas.

A última parte do capítulo ficou reservada aos pensamentos de Nietzsche, filósofo que considerava doentio o homem incapaz de ser espontâneo e criativo, que buscava a certeza de tudo, ou seja, aquele que se fixava na morte para viver uma vida ascética e moralista.

Compreender estes quatro conceitos, bem como a visão de Nietzsche a respeito da vida ascética e moralista da civilização moderna, já percebida pelo autor no fim do século XIX, será de grande importância para o entendimento e reflexão sobre os caminhos tomados pelas pessoas na contemporaneidade, no que se refere aos ‘cuidados’ com o corpo.

1.1– Globalização

*Se tudo começou no big bang
Só tinha que acabar no big Mac*

Big bang bang: Caetano Veloso e José Miguel Wisnik

O conceito de globalização surgiu como a primeira idéia a ser definida, pois o termo *fitness* é encontrado nas diferentes regiões do globo e sempre com discursos semelhantes, remetendo a ideias de qualidade de vida, bem-estar, longevidade, beleza física, vitalidade, condicionamento físico; assuntos que compõem as pautas sobre o cuidado diário com a ‘saúde’ da sociedade ocidental contemporânea. Em um breve levantamento na *internet* encontrei textos sobre *fitness* espalhados por todos os continentes. Eram informações que atravessavam, desde temas como ‘cuidado com a beleza’, até preocupações com medidas profiláticas contra o risco de potenciais doenças.⁸

⁸ São os títulos: “Zumba Fitness Japan”. <http://zumbajapan.blogspot.com/> (acessado em 15/Mar/2010). “Fitness Angola. Mantenha-se em forma em Angola” (divulgação de uma empresa de turismo internacional), “Muscle & Fitness: Le magazine pour être plus fort, en forme et en meilleure santé” (revista francesa sobre *fitness*) <http://www.magazines-passion.com/magazine/abonnement.asp?idtitre=2341&storeid=SiteMuscleFitness> (acessado em 15/Mar/2010), “Federación Deportiva Nacional de Fisioculturismo y Fitness – Peru” <http://www.culturismoperu.com/> (acessado em 15/Mar/2010), “FitnessNZ” <http://site.fitnessnz.co.nz/> (associação voltada para diversos eventos e negócios referentes à saúde e fitness, na Nova Zelândia) <http://site.fitnessnz.co.nz/> (acessado em 15/Mar/2010).

Em decorrência da sua importância, é essencial conceituar a ‘globalização’ propriamente dita, ou seja, o fenômeno que envolve a sociedade ocidental no seu cotidiano, aquilo que nos atinge na sala de jantar (transgênicos/dieta diversificada), nos escritórios (comércio global/*Software*), nos momentos de lazer (cinema/literatura/música), no nascimento (tecnologia diagnóstica), na morte (CID – Código Internacional de Doenças).

Globalização, de acordo com um de seus teóricos mais conhecidos, Anthony Giddens (1991), pode ser considerada como uma integração social em escala mundial, onde acontecimentos em determinada localidade passam a afetar, quase ao mesmo tempo, outras regiões do planeta, independentemente das distâncias geográficas. E as relações entre tempo e espaço, que já vinham sendo alteradas, sofrem distorções consideráveis.

Malcolm Waters (1995), por sua vez, define globalização, também do ponto de vista da sociologia, como “*um processo social no qual os cerceamentos da geografia nos arranjos econômicos, políticos e sociais retrocedem, no qual as pessoas se tornam cada vez mais conscientes de que estão retrocedendo, e no qual as pessoas agem de acordo com isso*” (p.5). Porém, sua definição torna-se especialmente interessante, quando ele analisa a globalização de uma maneira tripartite, ao tomar como base a natureza das trocas mundiais. Segundo este autor, as trocas mais importantes no quadro da globalização são: “*trocas econômicas*”, “*trocas políticas*” e “*trocas culturais*”. Waters também ressalta que cada tipo de troca provoca um efeito específico nas relações globalizadas. Dessa forma, as trocas econômicas “localizam”, pois envolvem atividades de compra e venda; as trocas políticas “internacionalizam”, como se constata através da formação de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU); e as trocas culturais “globalizam”, graças à circulação de imagens através dos meios de comunicação de massa. Cada uma dessas trocas, para o autor, envolve uma determinada unidade: valor econômico, poder político e sinais culturais, respectivamente.

As “*trocas culturais*”, com sua unidade específica, os sinais culturais, obviamente, são de fundamental importância para a compreensão de nosso estudo, pois a atual preocupação com a beleza globalmente disseminada conta com os meios de comunicação de massa para veicular discursos unívocos sobre os padrões estéticos e a responsabilidade do indivíduo em optar por uma vida saudável. Todavia, cabe sublinhar que “*as trocas culturais*” também acabam por gerar trocas econômicas e políticas, haja vista o arsenal de produtos cosméticos e tantos outros indicados para se ter uma

longevidade com vigor. Essa busca implica não só na geração de valor acionário, mas em valor humano investido na busca de otimizar⁹ a vida (Rose, 2007) fazendo uso das mais avançadas biotecnologias, assim como das mais simples fórmulas botânicas.

Para compor esta parte do capítulo, lançarei mão da noção de biopoder, desenvolvida por Foucault (1987), pois ela se tornou umas das pedras de toque para as discussões referentes às relações na modernidade e na contemporaneidade, ainda mais quando estão em pauta estratégias de otimização da vida no âmbito da Saúde Pública.

Sobre o conceito de biopoder, partirei das considerações de Foucault sobre os poderes coercivos desenvolvidos no livro *Vigiar e Punir*, no qual ele afirma o século XVIII como o período em que “*houve uma descoberta do corpo como objeto e alvo de poder*” (1987: p.126).

Foucault, baseando-se no livro *O Homem Máquina*, de La Mettrie, publicado em 1748, adotou a noção de “*docilidade*” para fazer explicações sobre o efeito do adestramento social, abordou a construção e o resultado da então recente associação entre corpo analisado e corpo manipulável, além de desenhar o resultado das ações do poder sobre esse corpo, entre os séculos XVII e XVIII. Comenta Foucault: “*É dócil um corpo que pode ser submetido, que pode ser utilizado, que pode ser transformado e aperfeiçoado*” (*ibid.*). Em seguida, porém, ele nos lembra que no decorrer da história os corpos sempre sofreram com as estratégias de dominação: “*(...) em qualquer sociedade o corpo está sempre preso no interior de poderes muito apertados, que lhe impõem limitações, proibições e obrigações*” (*ibid.*) Porém, a novidade para o autor aparece nos três seguintes pontos: escala de controle, objeto de controle e modalidade. A escala do controle diz respeito às minúcias, exercendo-se uma pressão sobre todos os detalhes do corpo em atividade, com a coerção se dando nos “*movimentos, gestos atitudes, rapidez: poder infinitesimal sobre o corpo ativo*” (*ibid.*) O segundo, no objeto de controle, a incidência das forças do poder passa dos traços de significação do corpo para “*a economia, a eficácia dos movimentos, sua organização interna; a coação se faz mais sobre as forças que sobre os sinais; a única cerimônia que realmente importa é o exercício*” (*ibid.*). A estas duas estratégias impõe-se a terceira nova marca, a modalidade, quando a coerção torna-se ininterrupta e o poder persevera na vigília dos ‘processos de ação’, não mais se preocupando com seus resultados.

⁹ O sentido empregado ao termo otimizar diz respeito à formação de um valor para ótimo e as condições efetivas para atingi-lo.

O novo método de coerção social, a disciplina, como ficou conhecido, forjou *corpos dóceis* e com ele uma “anatomia-política”, em que uma mecânica dos movimentos é exercida “*não simplesmente para que se faça o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos dóceis*” (Foucault, 1987: p.127)

Entretanto, a anatomia-política é apenas um dos pilares para uma nova fase que se configura a partir do final do século XVIII. Foucault (1979) afirma:

“Um dos pólos, o primeiro a ser formado, ao que parece, centrou-se no corpo como máquina: no seu adestramento, na ampliação de suas aptidões, na extorsão de suas forças, (...): anátomo-política do corpo humano. O segundo, que se formou um pouco mais tarde, por volta da metade do século XVIII, centrou-se no corpo-espécie, no corpo transpassado pela mecânica do ser vivo e como suporte dos processos biológicos: a proliferação, os nascimentos e a mortalidade, o nível de saúde, a duração da vida, a longevidade, com todas as condições que podem fazê-los variar; tais processos são assumidos mediante toda uma série de intervenções e controles reguladores: uma bio-política da população”. (p.131)

A passagem de uma política coerciva do corpo para uma outra, conforme assinala Thacker (2005) ao sintetizar o pensamento foucaultiano, focada na regulação da população, está atrelada à ascensão dos estudos da estatística, demografia e da biologia, acontecimentos inaugurados ou incrementados no século XIX. Os fatos como contar os óbitos, os nascimentos, o recenseamento demográfico, a fiscalização sanitária, o controle de doenças, a preocupação com a qualidade da água e com a rede de esgoto, o rigor com o planejamento do espaço urbano, entre tantas outras ações sobre a população e o ambiente em que viviam, permitiram que o controle governamental fosse deslocado das instituições disciplinares sobre os indivíduos para a vida da sociedade (Thacker, 2005).

Dessa maneira, vitoriosas campanhas de saúde pública regionais rapidamente eram disseminadas independentemente das fronteiras nacionais. Com o objetivo de proporcionar melhorias da ‘qualidade de vida’, muitos programas foram elaborados por órgãos internacionais na segunda metade do século XX. Todos eles comprometidos com o engendramento de políticas voltadas para uma vida melhor da população (Rose, 2001).

O emprego da expressão ‘qualidade de vida’ requer uma reflexão. No dicionário *Houaiss on-line* define-se ‘qualidade’ como: “*característica superior*”, como

também, “*grau negativo ou positivo de excelência*”. Assim, quando os artigos científicos e as políticas públicas propõem a promoção da qualidade de vida para um grupo, fica claro que a pretensão de quem fala é tornar superior a vida de um grupo carente de condições favoráveis para sua existência. Porém, em alguns casos, as imposições feitas através do exercício do biopoder geram conflitos intra e inter autoridades governamentais, assim como dessas com os indivíduos que compõem a população e desses entre eles mesmos.

Um aspecto da globalização é o enfraquecimento da subjetividade local.¹⁰ No entanto, são inegáveis as melhorias que se seguem às ações da promoção da saúde, como, por exemplo, as implementações de campanhas de vacinação para jovens e idosos, elevando as expectativas de vida da população. Portanto, longe de ser um tema simples e linear, a complexidade inerente à biopolítica, um dos alicerces da perspectiva do biopoder, conforme proposta por Foucault (2008) existe e vem se expressando nestes últimos duzentos anos, tornando-se ainda mais visível nas chamadas sociedades ocidentais liberais avançadas, diante das mutações em curso que têm na explicação da vida no nível molecular uma de suas características (Rose, 2001).

Na atualidade, o biopoder se reformatou segundo os resultados dos avanços biotecnológicos ocorridos neste período, quando as relações entre exposição de fatores que afetam a saúde e seus desfechos são tratadas de forma probabilística (Lupton, 1997). As ações preventivas, agora, são direcionadas aos comportamentos de cada cidadão responsável pela própria vida. Desse modo, as autoridades da saúde e a mídia de massa encarnam o papel de encorajadores de escolhas de estilos de vida longevos, saudáveis e autorregrados. A população, anteriormente foco das ações das políticas públicas, é desmembrada em cidadão-consumidores de qualidade de vida em si, ou seja, indivíduos consumidores de bens e hábitos capazes de produzir as próprias vidas (Thacker, 2005).

Imerso nas estruturas do poder do século XXI, o binômio saúde/beleza, como qualquer outra relação na sociedade globalizada, carece de entendimento à luz dos discursos das ciências sociais.

Para além das atenções com a saúde e a doença, Rose (2007) afirma que a articulação entre a “política vital”, no final do século passado, e todo seu moderno aparato técnico-científico “*está preocupada com nossas crescentes capacidades para controlar, arquitetar, reformar e modular a própria capacidade vital dos seres*

¹⁰ Relembremos da Revolta da Vacina, em 1904, quando a população do Rio de Janeiro se rebelou contra a vacinação obrigatória imposta pelo governo. Ver *Jornal da Ciência*: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=22975>.

humanos como criaturas viventes. É o que eu sugiro, uma “política da vida em si.” (p. 3).

É desse ponto de vista que entendo que o campo da saúde vem se preparando para batalhas com inimigos virtuais como se estes fossem a morte. A seu favor, os seres humanos dispõem da biotecnologia e suas engenhocas avançadas comprometidas com a capacidade de o homem produtivo perseverar (Rose, 2007).

Thacker (2005), falando sobre as progressivas transformações da biotecnologia no século XXI, acentua a expressão a “*vida em si*”, pois somos os próprios responsáveis pela manutenção e promoção das nossas vidas. E na escala da biologia molecular as tecnologias de ponta acenam com promessas de vida que produzem vida, empurrando para bem longe antigos sofrimentos, e até mesmo a morte.

No campo da educação física os investimentos em programas de incentivo à atividade física da população ganham espaços generosos nas mídias de massa, nas quais os discursos de prevenção e controle de doenças encabeçam os assuntos em voga. Ressalto que este pacote ideológico inclui os cuidados com a estética do próprio corpo, que deve ser musculoso e magro. A ciência do esporte, os laboratórios de fisiologia e os estudos ergométricos, discursando sobre as condições necessárias para a inserção de um indivíduo na esfera da “*vida em si*”, auxiliam no ideário de ajustamento dos cidadãos aptos¹¹ à padronização da vida autocontrolada.

Numa análise da cultura física da aristocracia paulistana na década de 20, do século passado, Schpun (1999) afirma:

“De modo geral, a educação física e a prática esportiva são consideradas na época como medidas de higiene destinadas a combater o ócio e os hábitos mundanos da juventude. A disciplina que constitui o exercício do corpo, praticado sob a vigilância de um treinador, e sem mistura de sexo, funciona como profilaxia” (p. 34)

Foi um período em que as estruturas dos poderes institucionais, como escolas e clubes, cuidavam da disciplina dos corpos. A prática de uma atividade física sistematizada em espaços privados era uma marca dos grupos sociais economicamente favorecidos e com comportamentos vigiados de perto. Por outro lado, a maioria da população circulava pelo espaço público, com corpos menos constrangidos no lazer do que no trabalho. Apenas ilustrando o cenário da época, nos discursos higienistas de médicos e personalidades da saúde, a prescrição de hábitos saudáveis às mulheres limitava-se à construção de uma “*beleza feminina (...), fundamentalmente, graças à*

¹¹ Neste sentido, apto pode ser compreendido como aquele que se esforça em buscar as condições físicas propostas pelas escalas e padrões criados especialistas biológicos da política vital.

vida disciplinada, higiênica e moderada (Schpun, 1999: 81) Embora os discursos de higienistas, literários e outros, encontrados nas revistas da época, incentivassem as práticas de atividades em nome da cultura da beleza, a elas ainda era negado o poder da sedução, considerado comportamento típico dos homens e das “mundanas” da época.

Nos dias atuais, o ideário sobre prática de exercício físico assumiu uma dimensão universal. Toda a população, independentemente do grupo social, deve fazer exercícios para evitar ou controlar doenças crônico-degenerativas. O que é compatível com o desenho contemporâneo do perfil de um sujeito responsável pela “vida em si”.

A globalização das idéias de uma sociedade saudável se intensificou a partir da Carta de Ottawa, em 1986, com a Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, na qual a priorização da autorregulação dos níveis de saúde pela população foi o ponto central.

Inúmeras comunicações, desde então, vêm divulgando produções acadêmicas a respeito da promoção da saúde em encontros científicos, tendo seus autores se ocupado de temas variados. Gabriel e Ainsworth (2009) apresentaram a “*Conferência para Criação de Estilo de Vida Saudável: incentivando a atividade física e a dieta para a redução de doenças cardiovasculares*”, na qual, entre outras reflexões, sugeriam dietas, atividades físicas e estilo de vida menos “estressado” (como se a opção pela tensão do cotidiano fosse algo desejado). As autoras se basearam em um estudo fisiológico e apoiavam-se no conceito de transição epidemiológica para indicar a ocorrência de uma “*transição de atividade física*” e uma “*transição de dietas*”. Para tanto, elas analisaram a evolução da humanidade, tomando como ponto de partida os hábitos do homem na era do Paleolítico. Outra observação: o estudo das autoras americanas faz propostas para as transformações da sociedade contemporânea, sendo que todas as sugestões para a redução e o controle das doenças cardiovasculares localizam-se no ‘corpo biológico’ e, em momento algum aspectos subjetivos ou sociais são mencionados.

No Brasil, muitas estratégias para a promoção da saúde dos cidadãos têm como foco o combate ao sedentarismo e à obesidade. Estes programas são criados tanto por órgãos públicos como pela iniciativa privada. No entanto, acompanhando a responsabilidade de prolongar a vida, outro interesse está associado; manter-se jovem e belo. A busca pela beleza é um fenômeno antigo e mundial, mas parece que a cada dia se torna especialmente um bem muito valorizado no mercado das aparências.

Oscar Wilde comenta, na voz de Lorde Henry, sobre a importância da beleza: “*Costuma-se dizer que a Beleza é somente superficial. Pode ser que seja. Mas não tão superficial, pelo menos, como Pensamento. Para mim, a Beleza é a maravilha das*

maravilhas. Só o medíocre não julga pelas aparências. O verdadeiro mistério do mundo é o visível, não o invisível” (Wilde, 1972: 34).

No Brasil, como no dandismo inglês, uma pessoa gorda, distante dos padrões ditados pelo mercado das aparências, gozando uma vida razoavelmente contente e livre de doenças, não poderia representar a saúde propagandeada nos meios de comunicação e muito menos um padrão a ser seguido. A mídia presta serviço ao ideário da saúde/beleza quando considera o cabelo, a cor de pele, o nariz, os olhos e todos os traços étnicos e estéticos na hora da escolha de uma imagem para a divulgação de determinado produto. Vale acrescentar que as propagandas sobre saúde têm adotado comportamentos seletivos semelhantes.

1.2 – A Beleza Globalizada

*Toda mulher inteligente sabe que, às vezes,
perder “barriga” é ganhar “elogios”.*

Você é inteligente, não é?

Libre-se!

Seu corpo fica mais bonito quando não tem excessos.

Integralmídia, suplementos nutricionais, 2009
Folheto de divulgação do produto *libraCONTROL*

Umberto Eco (2007) afirma que *“a Beleza jamais foi algo de absoluto e imutável”* (p. 12). É com essa noção de plasticidade que inicio as reflexões sobre a beleza na sociedade ocidental.

Um ponto recorrente nos discursos sobre o belo é a sua relação com hábitos morais (os valores entre bem e mal) de um povo, um aspecto que talvez dê maior fluidez ao conceito de beleza. Ao longo dos tempos, a cultura vem exercendo influências sobre todas as características da sociedade, da mesma maneira como por ela é formada. Por conseguinte, as relações de poder no nosso mundo contemporâneo participam da formação do conceito de beleza. Nas relações contínuas entre poderes, a beleza, por seu lado, deixa marcas nas novas formas de organização grupal. Foucault (1986) explica que na luta entre duas forças *“[a] cada movimento de um dos dois adversários corresponde o movimento do outro”* (p. 147).

Alexander Edmonds (2002), antropólogo americano que pesquisou o significado de beleza no Brasil no espaço das cirurgias plásticas, deixou escapar em seus escritos¹² que um fato globalizado, como a beleza, pode carregar em seu interior subjetividades de um grupo específico. O autor fez o seguinte comentário sobre as mulheres que empregavam a palavra “ vaidade ” durante as entrevistas para a sua pesquisa. “ *Em sua maioria as mulheres entrevistadas afirmaram ser ‘ vaidosas ’, o que me surpreendeu, já que a palavra inglesa “ vain ” (vaidosa) tem conotação fortemente pejorativa* ” (p. 249). O fato é que, em inglês, o termo *vain*, além de vão e frívolo, “ *sugere uma opinião exagerada a respeito da aparência, além de uma preocupação excessiva com ela* ” (*ibid.*) e, em português, o termo era empregado livremente pelas mulheres com o sentido de “ *preocupação saudável com o corpo* ” (*ibid.*).

No caso acima, o autor se conformou com as explicações das entrevistadas sobre a busca pela beleza por meio de intervenções cirúrgicas, quando a justificativa se referia ao ajustamento ao grupo em que elas viviam, ou qualquer outro motivo que estivesse relacionado com as melhorias das suas condições da vida. Em contrapartida, para o pesquisador americano, a vaidade não conferiu ao discurso das brasileiras uma razão coerente para tal investimento. Talvez isso se deva ao sentido de pecado que a vaidade incorpora em sua semântica e, não menos importante, ao fato de o receptor da mensagem ter sido formado segundo a cultura americana puritana, diferente da acepção que a palavra tem para o povo brasileiro. O universo (moral) da beleza é globalizado, relativo, fluido, porém, desejado!

Na Grécia Antiga, um exemplo de belo estava na inerência dos valores de beleza, verdade e bondade que Platão identifica nos seres humanos. Umberto Eco (2007) comenta: “ *Para Platão, a Beleza tem uma existência autônoma, distinta do suporte físico que acidentalmente a exprime; ela não está, portanto, vinculada a este ou àquele objeto físico, mas resplandece em toda parte* ”. Eco lembra ainda que os gregos mencionaram a “ *feiúra exterior de Sócrates, que, no entanto, resplandecia sua “beleza interior* ” (p. 50) .

Na transição da Idade Média para a Moderna, no Renascimento, apesar das escalas de beleza criadas para inferir o padrão das aparências, como é o caso da exatidão das proporções do corpo humano encontrado no *Homem Vitruviano*, de Leonardo Da Vinci, como também das proporções matemáticas do corpo criadas por Dürer, o belo continuava sendo visto como a materialização de um espírito belo. A beleza era divina e

¹² Edmonds A. No Universo da beleza: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record; 2002. p. 189-261

a perfeição, assim como para Platão, só poderia ser encontrada no mundo das idéias (Eco, 2007).

Somente entre os séculos XVII e XVIII o corpo ganhou importância e cuidados maiores. Na modernidade, com a ampliação do comércio, a ascensão da burguesia, a urbanização, a revolução científica, a biologia de Darwin e as políticas vitais, a preocupação com a estética do corpo passou a assumir dimensões consideráveis, inclusive, atingindo grupos cada vez mais numerosos e distantes da aristocracia. A crescente democratização dos cuidados com a saúde e com a aparência, de maneira particular a cada sociedade, contribuiu para uma maior produção de discursos e práticas comprometidos com a beleza e comportamentos recomendáveis aos moradores das cidades recém-construídas. Os corpos saudáveis vincularam-se à eficiência das suas forças e à harmonia da forma.

Soares (2002), contrapondo as ginásticas ensinadas nos ginásios e os corpos expressivos das ruas, das festas e do circo, entre os séculos XVIII e XIX, afirma: “A *ginástica científica já estava sendo considerada nos objetivos de construção de um mundo novo, no qual todo o dinamismo espontâneo seria redefinido.*” (p. 62)

A partir do meado do século XIX até o início do século XX, as sociedades ocidentais liberais, de maneira global, viram surgir um novo padrão moral de beleza. A saúde, e não mais a bondade e a verdade, tornou-se o fio condutor para a busca do belo. Foi um período em que a beleza se aproveitou das profícuas informações científicas sobre saúde e modernas biotecnologias para promover qualidade de vida, bem-estar e vitalidade dos sujeitos que serviriam ao capitalismo industrial, ameaçado por pestes de todas as ordens.

Segundo Nikolas Rose, as “*políticas vitais*” do século XXI, diferentemente dos períodos anteriores, estão alinhadas com as amplas transformações na “*racionalidade e nas tecnologias de governo*”. No campo da biopolítica, o autor define tecnologia como algo que ultrapassa as técnicas e apetrechos dotados de objetivos específicos, aos quais, aí sim, ele alia uma “*montagem de relações humanas e sociais*” sustentadas por conjecturas e afirmações sobre seres humanos (Rose, 2001: p.16). Para o autor, as modificações de racionalidade e tecnologias almejam prover segurança, bem-estar e saúde social, apesar dos problemas a serem vencidos pelos governos, especialmente das democracias “liberais avançadas”. Rose (2007) comenta que o novo arranjo das dimensões do poder fortemente concentrado na área da saúde,

“tem também envolvido um aumento na ênfase da responsabilidade dos indivíduos na gestão de seus próprios problemas, para assegurar sua própria segurança com um prudente olho no futuro. (...) os pacientes são constantemente incentivados a tornarem-se ativos e consumidores responsáveis de serviços médicos e de produtos que vão desde farmacologia às tecnologias reprodutivas e aos testes genéticos” (p. 4).

Na nova ordem mundial da saúde, inevitavelmente, a beleza vem ocupar um *status* diferenciado. E as novas interconexões estabelecidas entre as dimensões das trocas globais acabaram por gerar mudanças biopolíticas. Rose (2007) explica que as novas relações do biopoder na contemporaneidade não representam rupturas, apenas *“reformatações das percepções médicas e políticas e práticas”* (p. 5). Ele ainda propõe cinco rumos nos quais as transformações se manifestam. São eles: a molecularização, a otimização, a subjetivação, a especialização somática e a economia da vitalidade.

A apresentação dos caminhos sugeridos por Rose é importante para o desenvolvimento do meu raciocínio, motivo pelo qual serão tratados com maior atenção no decorrer do estudo. Agora, entretanto, o que me interessa são as considerações gerais sobre a nova condição da beleza mundial no cenário das trocas globais, nestes novos caminhos biopolíticos.

Um exemplo é o caso da modelo Gisele Bündchen. A modelo gaúcha, que se tornou uma referência no espaço mundial da moda e para além do *‘mundo fashion’*, agora se afirmou como um *‘valor acionário’* no mercado mundial, com um valor de compra e venda à ela adstrito. Lilian Pacce tratou do tema, *“Gisele Bündchen”*, de uma forma diferente do que se esperaria dos jornalistas de moda. No início do seu *blog* ela informa que o jornal inglês *The Independent* dedicou quatro páginas à modelo, que, além de considerada *“o rosto de uma geração”*, também ganhou o reconhecimento por um outro atributo, *“os seios do Brasil”*. No entanto, são as considerações sobre o mercado internacional feitas por Lilian que chamaram a atenção: *“O economista americano Fred Fuld se inspirou nesse grande sucesso profissional para criar, no início de 2007, um índice de ações Gisele Bündchen, reunindo companhias que empregam a modelo”* (s.p.). Após acompanhar as oscilações dos índices da bolsa de Nova York (Dow Jones) e os de Gisele Bündchen, de janeiro até maio de 2009, o economista concluiu que o índice de Gisele oscila, porém, menos que os índices da Dow Jones - *Gisele vende!*¹³

¹³ Site da jornalista de moda - <http://msn.lilianpacce.com.br/tag/fred-fuld/> (acessado no dia 27 de Jul. de 2009).

Como indica Rose (2007), sobre as direções tomadas pelo biopoder no século XXI, constatamos que o campo da beleza também participa da bioeconomia mundial. O caso Gisele é um dos exemplos de trocas comerciais casadas às trocas culturais que vêm ocorrendo no mundo. Até porque a sociedade tem reagido favoravelmente à pressão exercida sobre ela, no que tange à sua adaptação a um padrão estético. É assim que traços étnicos indesejáveis podem ser disfarçados ou eliminados, pois a aparência tem um valor de mercado, seja no de trabalho, seja no das relações afetivas/casamento, isto é, quem se adapta melhor ao padrão de beleza vence a competição. Daí surge uma indicação para se entender a globalização do *fitness*.

O recrudescimento da lei do mercado das aparências é percebido quando se observa que uma antiga variável, o poder aquisitivo, torna-se relativizada por meio das flexíveis formas de pagamento das transações no universo da beleza. Dou um exemplo: em Santa Catarina (mas também em outros estados brasileiros) está sendo oferecido financiamento para algumas intervenções estéticas em até 36 meses, cuja propaganda afirma : “Agora você pode realizar o sonho de ter um corpo perfeito. Com as facilidades do plano Proativa Plástica você tem a vantagem de adquirir o procedimento que escolher e pagar em pequenas prestações”.¹⁴ Entre outros produtos, fazem parte deste mercado a crescente oferta de cosméticos;¹⁵ as promessas daqueles que Rose (2007) denomina de “especialistas do soma”, quando aliam tecnociências modernas às milenares técnicas alternativas promotoras da otimização da vida; o comércio de revistas¹⁶ voltadas para o público interessado em alterações corporais¹⁷ e os projetos de exercícios físicos focados na elevação da auto-estima por meio de ações que busquem uma auto-imagem desejada. É importante ressaltar que em todos esses produtos ‘a vida em si’ é a base para as trocas econômicas; a busca pelo ideal de beleza saudável ganhou um lugar de destaque na economia da vitalidade.

Outra mirada importante para o trabalho é o higienismo. É neste ponto que o termo *fitness* ensaia a volta à cena com uma idéia de condicionamento físico. Boarini e Yamamoto (2004) identificaram uma passagem curiosa da história do higienismo no Brasil, quando comentaram sobre a formação de hábitos de limpeza e comportamentos adequados para as crianças do início do século XX, um dos temas do III Congresso

¹⁴ ProAtiva: <http://florianopolis.olx.com.br/cirurgia-plastica-financiamento-36-vezes-santa-catarina-florianopolis-iiid-10245222> (acessado em 1 de Ago. 2009)

¹⁵ Cosmético vem de ‘cosmo’, que significa ordenado, em oposição ao caos, como também, *segundo Houaiss: que se destina a melhorar a aparência de uma pessoa diz-se de produto*. Dicionário Houaiss: <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=cosm%E9tico&sttype=k> (acessado no dia 30 Jul. 2009)

¹⁶ Plástica e Beleza: <http://plasticaebeleza.terra.com.br/index.asp> (acessado no dia 28 de Jul. 2009), Corpo & Plástica: http://www.corpoeplastica.com.br/edicao_41/index.html (acessado no dia 28 de Jul. 2009)

¹⁷ Desde as cirurgia plástica, lipoaspiração, lipoescultura até a odontologia estética.

Brasileiro de Higiene, ocorrido em 1926, na cidade de São Paulo. Os autores citam uma sugestão dada pelo médico Carlos Sá às crianças da época. Assim, tendo em vista o futuro da nação, Dr. Sá propõe “*um verso que deveria ser recitado diariamente por todas as crianças como uma forma de se manterem saudáveis*” (p.7). No entanto, como a memorização é reconhecidamente ineficiente, o médico contava com a escola para que o higienismo social fosse alcançado com ações que inculcavam desde cedo na sociedade brasileira idéias de cidadãos limpos, obedientes, vigorosos e destemidos. Seguem os versos de Sá:

*“Hoje escovei os dentes
 Hoje tomei banho
 Hoje fui à latrina e depois lavei as mãos com sabão
 Hontem me deitei cedo e dormi com janellas abertas
 De hontem e para hoje já bebi mais de 4 copos d’agua
 Hontem comi ervas ou frutas, e bebi leite
 Hontem mastiguei devagar tudo quanto comi
 Hontem e hoje andei sempre limpo
 Hontem e hoje não tive medo
 Hontem e hoje não menti.”* (Carlos Sá, 1926 *apud* Boarini e Yamamoto, 2004: p.7)

Cabe lembrar que o perfil epidemiológico brasileiro do início do século XX criou um ambiente favorável à realização de práticas e discursos higiênicos nos espaços urbanos, onde a concentração humana crescia em péssimas condições de vida. O campo sofria com as mazelas da época, mas com menor intensidade. Por isso, a medicina social se ocupou com os espaços fomentados pela industrialização brasileira, ou seja, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse período, o Brasil precisava de pessoas para as novas funções dos setores secundário e terciário, exigindo, desta forma, que a morbidade e a mortalidade fossem controladas.

Nos séculos XIX e XX, na Europa e nos Estados Unidos, o próspero campo da medicina social e os avanços técnico-científicos, como o da Microbiologia, foram um dos pilares da urbanização, com revoluções na organização social. No Brasil, mais tardiamente e sem gerar o mesmo tipo de benefícios sociais, também foi a que deu suporte às instituições, para que o poder exercido sobre a vida da população impusesse a ordem social. Foram as propostas higienizadoras da sociedade, amplamente propagadas por médicos e intelectuais, que legitimaram a sua importância para a saúde pública. Entre várias frentes, as forças do corpo eram alvo de biopoder. Assim, o Brasil no despertar do século XX, conta com a participação da Educação Física nos mais variados discursos e práticas da formação de uma ‘Grande Nação’. Tanto, que o incentivo a esta

disciplina recebeu a sustentação e o apoio de profissionais e pensadores da área da saúde pública, como também de intelectuais como Rui Barbosa (Soares 2007).

O exemplo da capoeira ilustra o cenário higiênico da época. Nas primeiras décadas do século XX, a capoeira foi defendida como a ginástica nacional por alguns educadores físicos brasileiros, aqueles alinhados com o pensamento vanguardista. Em seguida, o Estado reconheceu a sua condição de representante de um esporte nacional e a vinculou a muitos projetos governamentais. Os intelectuais de vanguarda “*entendiam que não haveria a necessidade de tal desenvolvimento [um novo método de ginástica], pois já tínhamos a Capoeira, que poderia ser reaproveitada, desde que higienizada de seus atos criminosos e marginais e transformada em uma modalidade esportiva, ou seja, num método ginástico nacional*” (Vieira, 2007: p.504). Na atualidade, a capoeira é aceita por grupos de todas as classes e praticada em todos os continentes. Porém, teve que se dissociar da roupagem original de seus criadores, os brasileiros (negros) marginalizados de três séculos atrás, e aproximar-se dos discursos de condicionamento físico e moral do início do século XX. Embora o termo em inglês *fitness* não tenha sido mencionado na época, a ideia de condicionamento físico é aludida quando os professores e governantes enaltecem os corpos vigorosos, saudáveis, bonitos e longevos.

Schpun (1999), falando sobre as primeiras décadas daquele século, comenta:

“O elogio da juventude, as práticas esportivas, os critérios e a cultura da beleza, as regras de apresentação física, os sinais de distinção e os cânones de moralidade constituem eixos temáticos que tornarão possível a compreensão dos embates originados no momento da instalação de novas disciplinas corporais e de novas formas de constituição da cidadania urbana” (p. 30).

Em fevereiro de 2009 o *Estadão.com.br* divulgava a seguinte manchete:¹⁸ “*O Papa Bento 16 (XVI) disse neste sábado que há sinais preocupantes de um novo tipo de eugenia baseada na perfeição e beleza física*”. A matéria se referia às preocupações da Igreja Católica com a genética e sua ética avessa aos ditames religiosos. Mas se considerarmos que a eugenia no século XIX surgiu a partir de estudos e descobertas da biologia evolucionista, da hereditariedade, ou seja, do genótipo do indivíduo, o século XXI não poderia ser pensado como um tipo de eugenia/higienismo fenotípico da sociedade liberal? Pois, não seria a aparência da vitalidade da juventude o aspecto

¹⁸ Estadão.com.br, caderno Vida & - <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae.papa-alerta-para-nova-eugenia-baseada-na-beleza,327954,0.htm> (acesso 31 de Jul.2009)

importante para a imagem do cidadão responsável, daquele que cumpre com as obrigações relacionadas a ele mesmo?

1.3 - Economias da Longevidade

Parar o tempo, no entanto, custa bem caro – cerca de R\$15mil para o procedimento e mais R\$ 600 por ano para a manutenção. Um óvulo pode ficar lá, congeladinho, por até 15 anos.

Revista O Globo, 26 de Julho de 2009 (p. 24)

Como a busca pela longevidade¹⁹ se associa aos campos da economia e da beleza? Ao tentar responder esta pergunta, partirei das idéias de Rose sobre os novos caminhos da biopolítica no século XXI.

Dentre algumas reflexões sobre a economia da vitalidade, Rose (2007) mencionou a definição elaborada na “*Proposta para um Grande Projeto em Biotecnologia para o ano 2003*”²⁰ em que a “*bioeconomia*” seria “*como aquela parte da atividade econômica ‘que captura o valor latente nos processos biológicos e fontes biorenováveis para produzir melhoramentos na saúde e crescimento e desenvolvimento sustentáveis’*” (p. 32).

Com o aumento da procura por produtos e informações no mercado global, expressões como biovalor, biotecnologia, biocapital, biocapitalismo e bioética passaram a ser empregadas cada vez mais nos discursos de autoridades governamentais, do capital privado, do comércio, como também no universo das pesquisas científicas. Por exemplo, empresas transnacionais de fármacos atuam em continentes diferentes, fazendo circular o biocapital de forma emergente. Rose (2007) comenta sobre a interferência da bioética na economia e afirma que “*na medida em que as companhias biotécnicas procuram commodificar*²¹ *seus produtos – seqüência de DNA, tecidos, células tronco, órgão – fica claro que a ética tem uma função crucial na criação de mercado*” (p. 30).

Na atualidade, as trocas culturais internacionais de informações biotecnológicas ocorrem vertiginosamente, portanto, pesquisas são expostas na Internet e ficam disponíveis para o acesso de toda a comunidade, científica ou leiga. Assim, quando

¹⁹ A longevidade está intrinsecamente associada a uma boa condição de saúde.

²⁰ OCDE.2006. The Bioeconomy to 2030: Designing a Policy Agenda.

<http://www.oecd.org/dataoecd/dataoecd>.

²¹ O termo significa tornar mercadoria, de *commodities*, em inglês - mercadoria.

alguns pacientes, nos dias de hoje chegam a um consultório para expor os seus sintomas, sua relação com o médico já não se assemelha mais às formalidades e à passividade da realidade de outrora. Na “*política da vida em si*” (Rose, 2007: p. 3), o (im)paciente discute sobre as possibilidades de cura do seu sofrimento, pois ele se empenha em buscar respostas sobre a manutenção da sua saúde, consumindo, de forma ativa, as tecnologias que julgar necessárias para o seu bem-estar.

Com todas essas transformações globalizadas, a sociedade ativa acabou criando novas significações para a vida dos seres humanos. Rose (2007) é brilhante quando relaciona a revolução tecnológica voltada para a otimização da vitalidade com uma mudança de subjetivação. Sobre isso, ele comenta que as pessoas foram transformando no corpo suas maneiras de pensar a vida, além de ficarem mais atentas ao estilo de vida e ao ambiente em que vivem. A população, então, acompanha as mudanças da biomedicina e o deslocamento progressivo do desejo das autoridades de controlar os processos vitais. No entanto, apesar dos avanços do conhecimento, a sociedade entra em um estado de insegurança pouco conhecido nos tempos da disciplina do corpo, pois agora as ações biopolíticas centram-se em programas de prevenção que exigem controle e vigilância ininterruptos quanto: a) às suscetibilidades descobertas pelos estudos genéticos, b) aos riscos epidemiológicos, provenientes das pesquisas sobre os agravos que ameaçam a população.

Neste ambiente de ameaça, a sociedade se engaja nas ações de promoção de bem-estar desenvolvidas por instituições interessadas em arquitetar modelos para atingir as melhores condições de vida, inclusive, no mercado de consumo. Os cidadãos atuantes, catequizados pelo processo de vitalismo, são assessorados por novos profissionais especializados, exercendo formas cada vez ativas de poder pastoral²² (Rose, 2007). Assim, o mercado de trabalho é fomentado pelas novas possibilidades de prestação de serviços, haja vista que os novos pastores têm a função de conduzir suas ovelhas ao reino do vitalismo.

Dessa maneira, o constante auto gerenciamento da própria saúde gera uma insegurança generalizada, pois o aumento da demanda por aconselhamentos de *experts*, como o dos profissionais de educação física e saúde, que compõem, entre outros, o rol

²² O conceito de poder pastoral foi desenvolvido por Foucault (2006) e representa um dos mecanismos de poder do cristianismo introduzido no mundo romano, com o intuito de afastar o sujeito do conhecimento dos seus próprios desejos. O poder de pastorado é “*a existência dentro da sociedade de uma categoria de indivíduos totalmente específicos e singulares, que não se definiam inteiramente por seu status, sua profissão nem por sua qualificação individual, intelectual ou moral, mas indivíduos que desempenhavam, na sociedade cristã, o papel de condutores, de pastores em relação aos outros indivíduos que são como suas ovelhas ou seu rebanho.* (p.65)

dos especialistas em soma, acaba por intensificar o distanciamento do sujeito de si mesmo, já que os ditames de sua maneira de viver são outorgados a um terceiro julgado capaz de apontar o caminho correto para a aquisição do bem saúde/vitalidade.

Por outro lado, no universo em que a vida se produz surge a esperança de reconhecimento dos cientistas e empresas envolvidos com as possíveis descobertas de procedimentos ou remédios, fato que passaria a ser convertido em lucro e reputação para todos os envolvidos no projeto. Por outro, é infinita a esperança dos indivíduos de que ocorra alguma mudança capaz de atenuar seus sofrimentos, aumentando suas chances de vida longa. Rose (2007) chama este fato de “*economia moral da esperança*” (p. 27), pois as esperanças das pessoas as levam ao consumo de bens e práticas saudáveis para manter ou recuperar a vitalidade, tudo com incentivo das autoridades públicas e privadas apoiadas pelo marketing da “biomídia”. E o círculo se completa *ad infinitum* pois o caráter competitivo e expansionista da modernidade (Giddens 1991) provoca cientistas e empresários da bioeconomia a empreendimentos de novas biotecnologias.

E a beleza, como ela se aferrou ao discurso da saúde?

Em 1930, o livro *O Mal-Estar na Civilização*, de Freud, já nos conscientizava de que os ganhos conseguidos com as escolhas que fazemos na vida trazem em si inevitáveis perdas. Na época, Freud se referia ao preço pago pela civilização para se organizar segundo regras sociais definidas. A este assunto, o médico vienense relacionava a imbricação de três qualidades: beleza, limpeza e ordem do processo civilizador (Freud, *O Mal-Estar na Civilização*)²³.

Zygmunt Bauman (1997), no livro *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*, inicia a sua reflexão sobre a contemporaneidade a partir da relação entre os três atributos citados por Freud. Diz ele: “*A beleza (isto é, tudo o que dá o sublime prazer da harmonia e perfeição da forma), a pureza e a ordem são ganhos que não devem ser desprezados e que, certamente, se abandonados, irão provocar indignação, resistência e lamentação. Mas tampouco devem ser obtidos sem o pagamento de um alto preço*” (p. 8). E esse preço é a minimização do nosso prazer.

Bauman continua sua explanação buscando demonstrar que tais qualidades foram apreendidas com muito sofrimento e que não existe pulsão humana à procura de beleza, limpeza e ordem. Portanto, nossos impulsos vêm sendo contidos para que se estabeleça uma ordem limpa e harmoniosa. Afirma ele que, para tanto, a sociedade criou

²³ Artigo encontrado no site - <http://www.ebah.com.br/sigmund-freud-o-mal-estar-na-civilizacao-pdf-pdf-a3586.html#>. Acessado em 10/Nov/2009.

uma equiparação entre os princípios do prazer e os da realidade,²⁴ que para Freud, é o ponto em que os homens abrem mão da felicidade em nome da segurança. Dessa forma, o valor da civilização, ou da modernidade, consistiu na elevada ordenação social e na privação de liberdade, restringindo a ação das pessoas.

Com as transformações ocorridas na contemporaneidade, a partir das estratégias biopolíticas, não foram necessárias grandes rupturas com o período moderno. No entanto, a nova realidade das democracias liberais avançadas favoreceu a louvação da ideia de autonomia individual. Bauman (1997) afirma que *“isso não significa, porém, que os ideais de beleza, pureza e ordem que conduziram os homens e mulheres (...) tenham sido abandonados, ou tenham perdido um tanto do brilho original. Agora, todavia, eles devem ser perseguidos – e realizados – através da espontaneidade, do desejo e do esforço individual”* (p. 9).

Em outra passagem do livro, Bauman associa “pureza” àquilo ou àqueles que se encontram no lugar justo e, por conseguinte, procuram eliminar o que for sujeira, ou mantê-la à distancia para evitar a desarmonia dos grupos sociais. O tema por ele analisado continua versando sobre o ideário da ordem, porém agora ampliado para o campo da higiene. Assim, para a segurança da atualidade busca-se preservar os modelos de pureza criados pela cultura, evitando que “as coisas que se movimentam” por lugares inapropriados a elas possam ameaçar a ordem e a limpeza social. Dentro do propósito de pureza, por exemplo, baratas, ratos, vírus, bactérias e mesmo pessoas estranhas devem ser eliminados ou mantidos fora de circulação, em nome da perfeição da ordem. Segundo Bauman (1997),

“‘Ordem’ significa um meio regular e estável para nossos atos; um mundo em que as probabilidades dos acontecimentos não estejam distribuídos ao acaso, mas arrumadas numa hierarquia estrita – de modo que certos acontecimentos sejam altamente prováveis, outros menos prováveis, alguns virtualmente impossíveis” (p. 15).

Aliados à responsabilidade individual, não seriam os cálculos dos riscos epidemiológicos e os estudos sobre as suscetibilidades genéticas, no século XXI, uma maneira de buscar ordem, no intuito de arrefecer o medo e a insegurança engendrados pelas biotecnologias produzidas pela própria sociedade contemporânea no seu afã de otimizar a vida?

²⁴ Um dos princípios da teoria psicanalítica que explica o funcionamento do esquema psíquico nos momentos de realização do prazer ou do seu adiamento.

Com a proposta de tentar manter-se em um lugar justo, cada cidadão ativo acaba por se tornar um empreendedor da vida em si. Ele se impõe práticas dietéticas, diagnósticas, físicas, intelectuais e de consumo, principalmente, com elevado grau de autocontrole, sempre pensando estar agindo espontaneamente. Esta bioascese, como veremos mais adiante, é importante para que os indivíduos mantenham-se no centro da sociedade e fiquem livres da condenação à margem social.

A revista *Veja Rio*, em reportagem de junho de 2009 sobre hábitos saudáveis em busca de qualidade de vida no Rio de Janeiro, diz na manchete: “*A cidade do bem-estar: correr, surfar, pedalar, meditar, cuidar da alimentação (...) Mais do que cultuar o corpo, cariocas se exercitam em busca da qualidade de vida*”. No meio da reportagem, entre várias declarações de celebridades enumerando suas práticas saudáveis ao ar livre na cidade, um ator de novela informa: “*Sou prevenido, faço check-up regularmente*” e um nutricionista, falando da variedade de restaurantes na cidade, informou que “*Só come errado quem quer*”²⁵.

Por inferência, a beleza como uma proposta de harmonia e proporções das formas tem o seu lugar junto aos que têm meios para consumir e são bem condicionados fisicamente.

1.4 – Hedonismo/Antiascetismo

*Anorexia, bulimia,
lipofobia, ortorexia
paranóia, depressão,
velhice e paralisia...
“e o pulso ainda pulsa,
o corpo ainda é pouco”²⁶.*

É importante, a esta altura, fazer um contraponto entre as práticas ascéticas e o hedonismo, pois o universo da subjetividade do ser humano no século XXI tem sido construído a partir de escolhas por comportamentos e severas práticas de autocontrole na vida cotidiana. Contudo, Wilde (1972) é peremptório com a máxima: “*nenhum homem civilizado jamais se arrepende de um prazer*” (p.100).

²⁵ Dados obtidos da revista *Veja Rio*, 17 jun. 2009, p. 32

²⁶ Paródia da letra O Pulso, de Arnaldo Antunes

No dicionário *Houaiss on line*,²⁷ a primeira das cinco definições para a palavra ‘ascese’ afirma: “*na filosofia grega, conjunto de práticas e disciplinas caracterizadas pela austeridade e autocontrole do corpo e do espírito, que acompanham e fortalecem a especulação teórica em busca da verdade*”. No entanto, a terceira acepção da palavra diz: “*no pensamento moderno irreligioso, esp. em Nietzsche (1844-1900), recusa a uma afirmação plena do corpo e do espírito em decorrência da capitulação niilista à vontade de viver*”. Na ascese nietzscheana é o frequente medo da morte que gera vida para o “*homem doente*” (Nietzsche, 1998).

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que as práticas ascéticas devem ser entendidas a partir das circunstâncias em que elas se desenvolvem, ficando claro que não há uma única consideração capaz de explicá-las. Ortega (2008) faz uma panorâmica sobre algumas sociedades onde as ascèses eram realizadas como expressão pessoal ou de grupos e reconhece que, de uma forma ou de outra, estas práticas buscavam a liberdade. Assim, a auto vigilância poderia demandar a transcendência do corpo de um homem livre (Grécia Antiga), uma ação dietética que aproximasse o homem de Deus (cristianismo), o exemplo de cidadão de valor a ser seguido pela comunidade (greco-latino), para eliminar as mediações entre homem e Deus por meio de uma conduta racional cotidiana (protestantismo ascético). Porém, independentemente do contexto em que se realizam, quatro manifestações comuns às práticas ascéticas foram identificadas pelo autor: a) a busca por uma nova subjetividade, b) a reorganização das relações sociais, c) o papel social e d) as expressões volitivas.

No entanto, Ortega denomina as ascèses praticadas nas sociedades liberais contemporâneas de “*bioascèses*”, pois diferem das sociedades anteriores e de grupos religiosos, nos quais os quatro tópicos mencionados acima aparecem integralmente.

Rose emprega termos como “*cidadania biológica*” e “*indivíduos somáticos*” para se referir de maneira muito próxima ao que Ortega designa como “*bioidentidades*”. Sobre indivíduos somáticos, Rose explica que são “*seres cuja individualidade é, pelo menos em parte, ancorada, julgada e agilizada em nós mesmos em parte pela linguagem da biomedicina*” (Rose, 2007, p. 26).

Quanto às bioascèses, como o *fitness* e as dietas, Ortega afirma que tais ações da sociedade contemporânea não são criadoras de uma nova subjetividade, pois o que os bioascetas buscam, firmemente, é se ajustarem à realidade higiênica, estética e biotecnológica da cultura global. Assim, “[*o*] eu que ‘*se pericia*’ tem no corpo e no ato

²⁷ *Houaiss on line*: <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=ascese&styp=k> (acessado no dia 08 de Ago. de 2009)

de se periciar a fonte básica de sua identidade” (Ortega, 2008, p. 32). Os especialistas somáticos auxiliam nessa “*peritagem*” (*ibid*), e um bom exemplo do que pode ser entendido, segundo Rose, por “*experts da vida em si*”. É o que a antropóloga Débora Bolsanello diz:

“Profissionais da área de saúde e educação optam por atualizar-se através de técnicas de Educação Somática porque compreenderam que a consciência corporal e a autorresponsabilidade pela saúde são fatores indispensáveis no desenvolvimento do potencial físico, intelectual e afetivo de seus clientes, pacientes e alunos (Bolsanello, 2008, p.18).

No biopoder do século XXI, a somatização da identidade é um processo que aproxima o *self* do corpo. A frase ‘você é o que você aparenta’ pode representar uma das idéias que as pessoas têm de si e dos outros e, por outro lado, explicar a valorização dos investimentos na beleza, na pureza e na ordem do corpo. O medo das ameaças, dos riscos e das suscetibilidades do corpo, já mencionados anteriormente, encontra na imagem refletida no espelho e no olhar do outro, uma outra medida para a saúde. A normatização do comportamento, a ‘boa aparência’ em alta no mercado e as transformações acessíveis a qualquer bom consumidor tornaram-se sinônimo de longevidade e vitalidade. O *saudismo* é a medida das coisas contemporâneas. Para Petersen (1997), “[*s*]audismo é um estilo de vida hedonista que (paradoxalmente) se combina com a preocupação de práticas ascéticas que objetivam alcançar ou manter a aparência de saúde, aptidão e juventude” (p. 198).

Ortega comenta que a ação moral e disciplinar sobre a sexualidade em tempos idos tornou-se secundária, pois com a prática de bioascese o tabu recaiu sobre o consumo de comidas ‘engordativas’, então, conclui o autor: “*O glutão sente-se, com mais frequência, mais culpado que o adúltero*” (Ortega, 2008, p. 41). Portanto, uma pessoa fora dos padrões estéticos, mas que se empenhou em ficar ‘*sarada*’, atraente aos olhares das outras pessoas, está “*curada*” da vergonha e livre das repreendas auto-impostas.²⁸ (Sibilia, 2005, p.4).

Com uma vida autorregulada, autovigiada, racionalizada, imersa numa “autoperitagem” incessante, como as sociedades guiadas pelas bioasceses podem ser consideradas hedonistas? Entre algumas premissas propostas por Guisán para “*uma existência hedonicamente satisfatória*”, cito apenas uma como indicadora de uma vida

²⁸ Paula Sibilia (2005), em seu artigo, *Imagens da beleza pura: o corpo digitalizado*, cria uma relação muito interessante entre os “*eloquentes*” termos – curado e sarado. (p.4)

hedonista. Afirma a autora: “*Somente a conquista da felicidade geral justifica algumas restrições limitadas e controladas no gozo dos indivíduos particulares*” (Guisán, 1990, p.17). A idéia da autora de condicionar a felicidade dos outros ao prazer individual é uma imagem difícil de ser identificada no mundo de “cidadania biológica”, das “bioidentidades”, porque o cidadão responsável deve cuidar de si e dos seus, e os outros foram distanciados do seu compromisso para com a felicidade.

Na cultura liberal de hoje, a espontaneidade e a liberdade para criar foram tolhidas quando a angústia produzida por uma vida de normalidade suplantou o respeito pela diversidade. Os corpos narcisos belos, vigorosos, alterados e investidos de poder de ajustamento são forjados por uma “*vontade ressentida*”, submetida aos padrões racionalistas da biotecnologia. Machado (1984) explica que na filosofia de Nietzsche, o ressentimento significa a força de reação que supera as “*forças ativas*”²⁹. Dessa forma, os ascéticos vivem em constante apreensão, inseguros dos riscos, tendo de demonstrar sua independência e individualismo, comportando-se de forma que nada saia do lugar e o imprevisto seja afastado. Sobre esta vontade Ortega diz: “*Ela está submetida à lógica da fabricação do homo faber, matriz das bioidentidades*” (Ortega, 2008, p. 46).

A sociedade contemporânea, identificada como hedonista, vive isolada com os seus iguais entre uma bioascese e outra, na busca do prazer descartável e do consumo a qualquer preço, pois a desconfiança do estranho, do impuro, a impede de se aproximar e se sensibilizar com os outros. O descuido com a autovigilância o ameaça e, por isso, o indivíduo não pode ser diferente, tem de ser igual aos demais e esconder-se nessa homogeneidade.

Nietzsche associa a redenção dos sofrimentos à capacidade de criação e afirma a vida quando, na voz de Zarathustra, fala sobre a superação das suas dores: “*Mas assim quer a minha vontade criadora, o meu destino. Ou, para falar-vos mais honestamente: tal destino, justamente, é o que quer a minha vontade*” (Nietzsche, s/d, p.101).

Acima, quando menciono o hedonismo de uma sociedade voltada para prazeres individualistas, caracterizada pela fugacidade e o desmedido consumismo, deixo claro que esta forma hedonista de viver está longe de se assemelhar ao que Guisán denomina de “hedonismo universal”, ideia por mim compactuada. A autora define hedonismo universal como “*(...) o resultado da realização destes desejos [liberdade e igualdade] na*

²⁹ Nietzsche (1998) descreve o homem ressentido como aquele que: “*não é franco, nem ingênuo, nem honesto e reto consigo. Sua alma olha de través, ele ama os refúgios, os subterfúgios, os caminhos ocultos, tudo escondido lhe agrada, como seu mundo, sua segurança, seu bálsamo; ele entende do silêncio, do não-esquecimento, da espera, do momentâneo apequenamento e da humilhação própria.*

produção de felicidade para mim ou para os outros, ou, melhor dizendo, para mim e para os outros” (Guisán, 1990, p. 23).

Assim, o “*hedonismo universal*” se afina com a filosofia nietzscheana e, de alguma forma, também epicurista, pois esta considerava importante o prazer e as sensações das pessoas. Marcondes afirma que epicurista “(é) [o] *homem que age eticamente na medida em que dá vazão a seus desejos e necessidades naturais de forma equilibrada ou moderada, e é isso que garante a ataraxia*”³⁰ (Marcondes, 2008, p. 93).

Entretanto, é essencial pontuar que Nietzsche (1992) fez críticas ao epicurismo, como a todo pensamento racionalista, desde Sócrates. E um exemplo disso, é a passagem irônica do seu livro, *Dispositivo Nietzsche; além do bem e do mal*, quando Nietzsche (1970), a propósito das falas de Platão (discípulo de Sócrates), tece críticas ao pensamento socrático. Então, já no prefácio do livro ele formula as seguintes perguntas:

Como pode uma doença assim atacar o mais apurado produto da antiguidade, Platão? Teria sido ele realmente corrompido pelo malvado Sócrates? Teria sido Sócrates, na verdade, um corruptor da juventude, merecendo com isso a cicuta que lhe deram? (p.9)

Mas falar sobre a “*vontade de potência*” de Nietzsche, que afirma a sua vontade de viver e que deseja a própria existência, quantas vezes a vida lhe vier, é um ponto caro ao estudo e, portanto, será apresentado a seguir.

1.5 - O pensamento de Nietzsche

*Os meios-terminos estragam todo o inteiro.*³¹

Pensar sobre os sofrimentos de ‘cidadãos somáticos’ requer algumas considerações sobre a filosofia de Nietzsche. Este homem explosivo e incompreendido em sua época – como ele mesmo reconhecia - “*alguns nascem postumamente*” (2006, p.55) – é uma das fontes de inspiração desta dissertação, graças à potência das suas afirmações categóricas, quando, de várias maneiras, nos assegura que, apesar das dores e surpresas do nosso caminhar, é essencial ter “*amor fati*”³². Crítico ferrenho da ciência oitocentista e de todo o desejo de verdade, Nietzsche acredita que o homem está fadado

³⁰ No sentido de tranqüilidade e felicidade serena. (p.30)

³¹ Nietzsche F. Assim Falou Zarathustra. São Paulo: Linoart Ltda, sem data, p. 187.

³² Amor ao destino. Explica Nietzsche (2006): *Minha fórmula para expressar a grandeza do homem é o “amor fati”: que ninguém queira nada de diferente nem no passado nem no futuro nem por toda eternidade.* (p.53)

ao seu destino, e que tentar explicar e controlar tudo são sintomas do homem moderno – o animal doente.

No início de seus escritos, acerca da sua posição favorável à arte como um antídoto à desmesura da razão, Nietzsche (1992) emprega a expressão “*serenojovialidade*³³ grega do helenismo posterior” (p.14) no *Nascimento da Tragédia*. A intenção do autor era remeter à ideia da dissolução de pessimismo grego e da desqualificação das tragédias³⁴, pela idade da razão, fundada por Sócrates e Platão. (Machado, 1984). Sobre o tema, voltarei a desenvolvê-lo mais adiante, mas de antemão afirmo que arte trágica baseia-se na reconciliação entre as forças apolínea e dionisíaca. A expressão cultural desses gregos arcaicos, grosso modo, existia devido à unificação das belas formas criadas pelo Deus Apolo (aparência), com a embriaguês ou orgia do estrangeiro Dionísio (essência). Porém, o antagonismo de forças aos poucos desclassificado em nome de **uma** verdade superior a todas as formas de conhecimento, desaparece do mundo grego.

Oscar Wilde, apesar das diferenças com Nietzsche, assinala uma característica do homem moderno/racional que os aproxima. Então, Lorde Henry, quando expressava o desejo de ‘manutenção e prolongamento’ das agradáveis condições de vida de um grupo aristocrata da sociedade moderna, comentou:

*Temos necessidade, na dura luta pela vida, de algo que **perdure**, e enchamos o nosso entendimento de futilidades de toda espécie, na vã esperança de manter o nosso prestígio. O homem culto, bem inteirado de tudo, é o ideal do homem moderno.* (Wilde, 1972, p. 23; grifo meu).

A difícil tarefa agora é selecionar algumas das inúmeras ideias nietzscheanas que nutrem o conceito de hedonismo proposto para este estudo (diferenciado do sentido empregado para a sociedade hedonista bioascética), em um espaço restrito e objetivo da dissertação.

Ortega empregou a expressão “*angústia da ambivalência*” quando relacionou o desejo de segurança das bioidentidades contemporâneas com os hábitos arriscados da biosociedade. Neste momento, desconfio apenas de uma contraposição entre as forças

³³ Esse termo tem o sentido para Nietzsche (1992) de algo: “*como se fosse um bem-estar não ameaçado*” (p.64). Porém a “*serenojovialidade grega*”, continua o autor ao abordar o destino de Édipo: “*(...) mas que, no fim, por seus tremendo sofrimentos, exerce à sua volta um poder mágico e abençoado, que continua a atuar mesmo depois de sua morte.*” (64)

³⁴ Segundo Brandão (1984) “*a tragédia nasce do culto de Dionísio: isto, apesar de algumas tentativas, ainda não se conseguiu negar. Ninguém pode até hoje, explicar a gênese do trágico, sem passar pelo elemento satírico*”. (p.9)

apolíneas e dionisíacas. Nietzsche afirma que “*o contínuo desenvolvimento da arte está ligado à duplicidade do apolíneo e do dionisíaco, da mesma maneira como a procriação depende da dualidade dos sexos, em que a luta é incessante e onde intervêm periódicas reconciliações*” (Nietzsche, 1992, p. 27). Os dois autores falam de contraposições, porém o último emprega as palavras “conciliação” e “arte”. Seriam os “indivíduos somáticos” capazes de conciliar forças tão poderosas e opostas, quando buscam os esportes radicais? Teriam eles potência criadora suficiente para afirmar e desejar a sua própria vida? Ou agem de maneira compensatória, necessitando de “adrenalina”, como dizem, pois os outros riscos, probabilisticamente, estão sendo evitados pelas tecnologias, como também pelo conhecimento científico?

É-nos inevitável viver na ambigüidade contemporânea. Afinal a ciência tem feito avanços que nos proporcionam facilidades inegáveis, tanto para quem dispõe de poder de compra, como para quem vive na profunda miséria; basta pensar nos avanços da indústria farmacêutica e suas influências na última fase da transição epidemiológica nos países mais pobres. Por outro lado, a ciência e a biotecnologia têm fabricado angústias e ansiedades que ao mesmo tempo se dizem capazes de solucionar por meio de intervenções ou medicamentos de última geração. Dessa forma, todos os problemas passaram a ser resolvidos no corpo, e através do conhecimento das mais diversas terapias somáticas.

Na semana da morte de Michael Jackson, em sua coluna no jornal *O Globo*³⁵ Luís Fernando Veríssimo comentou que o resgate da autoestima dos negros americanos, feito por Martin Luther King quando afirmou que “*black is beautiful*”, não causou a menor repercussão na vida do cantor, que também evitou sempre o envelhecimento natural. Diz o jornalista: “*Hoje existe uma indústria de cosméticos e mágicas rejuvenescedoras que movimenta bilhões e cujo objetivo final é o mesmo dos sacerdotes do Antigo Egito, nos embalsamar contra os estragos do tempo e nos garantir a vida eterna – enquanto dure*”. Veríssimo termina sua crônica com uma afirmação, aparentemente, nietzscheana: “*Michael Jackson foi, antes de mais nada, um trágico herói da insubmissão à vida*”. Ele ultrapassou a medida dos homens tentando se afastar da morte, porém negando o seu destino.

Quem tem *amor fati*? Em *A Gaia Ciência*, Nietzsche criou uma imagem capaz de despertar as mais diversas sensações quando explica o seu conceito de “*eterno retorno*”. Apesar da vida que é levada, dos prazeres e dos profundos sofrimentos, caberia ao “indivíduo somático” amar o seu destino, ou, de todas as maneiras, tentaria

³⁵ Jornal O Globo, caderno opinião, dia 2 de julho, de 2009.

ele fazer constantes intervenções a fim de controlar seu caminho? Transcrevo na íntegra o cenário criado por Nietzsche (1974) para explicar a lei do “*eterno retorno*”.

"E se um dia ou uma noite um demônio se esgueirasse em tua mais solitária solidão e te dissesse: 'Esta vida, assim como tu vives agora e como a viveste, terás de vivê-la ainda uma vez e ainda inúmeras vezes: e não haverá nela nada de novo, cada dor e cada prazer e cada pensamento e suspiro e tudo o que há de indivisivelmente pequeno e de grande em tua vida há de te retornar, e tudo na mesma ordem e sequência - e do mesmo modo esta aranha e este luar entre as árvores, e do mesmo modo este instante e eu próprio. A eterna ampulheta da existência será sempre virada outra vez - e tu com ela, poeirinha da poeira! '. Não te lançarias ao chão e rangerias os dentes e amaldiçoarias o demônio que te falasses assim? Ou viveste alguma vez um instante descomunal, em que lhe responderias: 'Tu és um deus e nunca ouvi nada mais divino!' Se esse pensamento adquirisse poder sobre ti, assim como tu és, ele te transformaria e talvez te triturasse: a pergunta diante de tudo e de cada coisa: 'Quero isto ainda uma vez e inúmeras vezes?' pesaria como o mais pesado dos pesos sobre o teu agir! Ou, então, como terias de ficar de bem contigo e mesmo com a vida, para não desejar nada mais do que essa última, eterna confirmação e chancela?" (1974: 217).

Outro ponto recorrente na filosofia de Nietzsche (2006), talvez por ter sofrido muito com problemas de saúde, como declarou em *Ecce Homo*, é o sentido que ele dá à doença. Para ele, o sofrimento pode mesmo representar um elixir para o enfermo. O autor afirma que, “[u]m ser tipicamente mórbido não pode tornar-se saudável, muito menos reconhecer ele próprio sua saúde; (...)” (p.23), pois ele precisaria ter mais força e segurança em seus instintos do que nos conhecimentos. Continua o autor: “*inversamente, para um ser tipicamente saudável, estar doente pode até mesmo constituir energético estimulante à vida, de mais vida*” (*ibid*).

No século XXI, a polaridade saúde/doença não é mais pensada como uma preocupação central das autoridades da saúde. A política da vitalidade, com os discursos da promoção da saúde e a comunicação de massa disseminando experiências tristes e desagradáveis das doenças, acaba por estimular na população movimentos que levam ao condicionamento físico e psicológico. Rose declara: “*Exercícios, dietas, vitaminas, tatuagens, piercing, drogas, cirurgia cosmética, re-alinhamento de gênero, transplante de órgãos: a existência corpórea e a vitalidade do self tornaram-se o sítio privilegiado de experimentos com o self*” (Rose, 2007, p. 26). São, então, homens **quase** doentes ou, **quase** saudáveis, mas sempre se cuidando.

É oportuno entender, no entanto, quem era considerado doente por Nietzsche (1998): “[o]s doentios são o grande perigo do homem: não são maus, (...) são os mais fracos, (...) os que mais corroem a vida entre os homens, os que mais perigosamente envenenam e questionam a nossa confiança na vida, no homem, em nós (Nietzsche, 1998, p.111). Esta é a fala de um doentio: “*Quisera ser alguma outra pessoa*”, assim suspira esse olhar : “*mas não há esperança. Eu sou o que sou: como me livraria de mim mesmo? E, no entanto, estou farto de mim!...*” (idem, p. 112). Para o autor, os doentes são pessoas fracas que trabalham contra a própria vida e enfraquecem a vida dos outros, incutindo idéias e maneiras de manter a morte sempre longe.

Enfim, o “*ideal ascético*”, conceito nietzscheano capaz de, resumidamente, definir o que Ortega (2008) denomina de indivíduo com “*bioidentidade*”, “*nasce do instinto de cura e proteção de uma vida que degenera, a qual busca manter-se por todos os meios, e luta por sua existência – a vida nele e através dele luta com a morte, contra a morte, o ideal ascético é um artifício para preservação da vida. (...) O sacerdote ascético é a encarnação do desejo de ser outro, de ser-estar em outro lugar, é o mais alto grau desse desejo (...)*” (ibid., p. 109-10).

O hedonismo, aqui estudado, tem a característica de gerar prazer a partir da força criativa, espontânea, e o prazer obtido dessa força “*é um sagrado sim*” ao amor, à confiança em si e nos outros, à “*vontade de conquistar o seu mundo*” e o desconhecido (Nietzsche, s/d, p. 45). Assim, adoto o termo ‘anti-ascético’ como intenção de distinguir este hedonismo universal, o que afirma a vida, do outro hedonismo associado à sociedade contemporânea.

Capítulo 2.

2.1 - Fontes

A elaboração deste trabalho se baseou no estudo de caso de uma feira de negócios inserida na *Wellness Rio 2009*, um evento voltado para o campo³⁶ do bem-estar. A *Expo Wellness Rio*, dedicada a produtos dirigidos à saúde, ao bem-estar e àqueles que praticam atividade física, foi escolhida para fornecer os dados do estudo em virtude de sua abrangência e atualidade de ação nos espaços da Educação Física e de outras especialidades ligadas à saúde. A *Wellness Rio 2009* ocorreu entre os dias 25 e 27 de Junho de 2009, no *Centro de Convenções Sul América*, no Rio de Janeiro, e foi considerada pelos seus organizadores como “o maior encontro de bem-estar do mundo”. Houve apresentação de painéis, nos quais foram discutidos assuntos sobre saúde pública, bem-estar e estratégias futuras dos gestores e executivos de *marketing* para o “incomensurável mercado do bem-estar”, além da realização de um congresso com cursos ligados a diversas profissões da área da saúde, do lazer saudável e da atividade física.

Os dados utilizados na pesquisa foram os impressos oferecidos pelos expositores para divulgação dos seus produtos. A coleta dos dados, que ocorreu durante os três dias do encontro, reuniu 59 documentos, correspondentes a 54 empresas expositoras.³⁷

A primeira fase de coleta de material foi realizada no dia 25 de junho, quinta-feira, entre 15h e 16h, quando a frequência ao espaço era baixa. Para conseguir os impressos apenas passei pelos boxes recolhendo o material, sem dar qualquer explicação às pessoas responsáveis pela distribuição. Nesse dia foram coletados 23 folhetos.

A segunda etapa de coleta do material se deu no dia 26 de junho, sexta-feira, no período entre 17h e 18h30min. O número de pessoas circulando na feira era muito maior e a oferta de fôlderes aumentou e se diversificou. Dessa vez, porém, alguns materiais só foram conseguidos quando eu explicava que era aluna da Fiocruz e que estava fazendo um levantamento para uma pesquisa de conclusão do curso de mestrado, sendo a *Expo Wellness Rio* a minha fonte de dados para o estudo. Explicava ainda que me interessava por todos os materiais de divulgação oferecidos pelos expositores, de forma irrestrita. Esta justificativa foi fundamental para que uma pessoa da organização

³⁶ Para Bourdieu, campo é o espaço onde forças se relacionam e concorrem a um capital simbólico – capital, aceitação social, influência dentro do grupo (Bourdieu, 2004, p. 170).

³⁷ Número obtido no mapa do espaço com a representação de todos os estandes, cedido pela organização da exposição.

me disponibilizasse um mapa com a localização de todos os boxes da feira. Nesse dia, um dos estandes que promovia a divulgação dos *Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde* (CEPS), periódico bimestral de artigos sobre saúde, propagandeava seu produto por intermédio de uma avaliação antropométrica aos visitantes interessados, e, como considerei o material importante para a elaboração dos dados, também me submeti à avaliação. Nesse box, a pessoa responsável pela tomada das medidas corporais também era um pesquisador da área da Epidemiologia, e quando soube do meu estudo comentou sobre as dificuldades de realizar trabalhos qualitativos na Epidemiologia. Assinalo, ainda, que no estande da *Microsoft*, a inexistência de material promocional impresso foi justificada por um representante da empresa com a alegação de haver uma preocupação ecológica preservacionista da empresa, contudo, as informações sobre o seu produto poderiam ser acessadas pela *internet*. Nesta etapa foram coletados 28 novos impressos.

A terceira etapa de coleta de material foi no dia 27 de junho, sábado, no horário entre 18h e 18h30min. A frequência do espaço era grande, mas já apresentava alguns estandes vazios, e a movimentação maior era resultado da finalização do evento *Wellness Rio 2009*, por causa de uma aula de “dança de salão” e das inscrições para a Maratona e Meia Maratona da Cidade do Rio de Janeiro que aconteceria no domingo, 28 de Junho. Como o mapa do evento indicava um estande da Universidade Gama Filho, fui à procura do seu material no sábado, porém nenhuma das pessoas consultadas que trabalhavam no espaço da *Expo Wellness Rio* sabia da existência do estande da universidade, mesmo este sendo um dos maiores espaços da feira. Então, mediante tal informação equivocada do mapa, me certifiquei da veracidade da presença das outras empresas no local. Nesse dia foram coletados oito novos materiais de divulgação impresso.

Os discursos adotados nas propagandas veiculadas na *Expo Wellness Rio* são os dados utilizados para responder às questões propostas inicialmente na pesquisa sobre saúde pública contemporânea. Assim, os 59 materiais impressos conseguidos nos três dias do evento foram interpretados segundo as ideias/temas emitidas em seus discursos, para em seguida, serem categorizados conforme critério que explicarei adiante. Ressalto, ainda, que a mídia (emissor), ao levar as suas idéias ao público (receptor), precisa compartilhar das condutas e sentidos destas pessoas para tornar mais eficiente a comunicação entre as partes e, principalmente, incrementar sua ação persuasiva. Logo, buscar a decodificação de mensagens criadas nas propagandas direcionadas a um mercado específico é uma forma de entender aspectos da vida destes consumidores.

Sobre o tema “*circularidade do poder*” da mídia, Baudrillard³⁸ (1991) é contundente na defesa de que há uma “*confusão médium/mensagem*” (p.43). Ele faz afirmações peremptórias, como considerar as imagens capazes de “assassinar” a realidade. Contudo, o rico exercício de ‘desnaturalização’ dos discursos midiáticos contemporâneos feitos pelo autor é uma referência para as reflexões acerca do processo de comunicação desenvolvidas neste trabalho.

Este estudo interpretou os textos das propagandas veiculadas nos impressos coletados na exposição examinando pistas, sinais e pormenores de detalhes, muitas vezes encontrados em segundo plano da narrativa. Ressalto, ainda, que a subjetividade empregada nas interpretações foi um elemento crucial para a compreensão dos discursos sobre o cuidado com a saúde e a beleza. Neste sentido, fica claro que os aspectos humanos contidos nas narrativas das propagandas, como as expressões faciais, as posturas dos modelos interagindo com o cenário e outros inúmeros detalhes dos textos, tanto nos documentos analisados, como nos instrumentos de análise (as conjecturas da pesquisadora, por exemplo), são muito caros a esta dissertação.

Dado ao conhecimento de tais fatos torna-se esclarecedor os motivos que me levaram a escolher um desenho de estudo de caso e uma metodologia fundamentada em indícios.

2.2 - Método indiciário

O saber indiciário é um caminho qualitativo capaz de analisar os dados do estudo por meio de exames de pistas negligenciáveis, muitas vezes vistas como pano de fundo de uma narrativa. Carlo Ginzburg (2007), historiador e antropólogo que propõe um método de saber indiciário, comenta que: “*Se a realidade é opaca, existem zonas privilegiadas – sinais, indícios – que permitem decifrá-la.*” (p.177). Em seu livro *Mitos, Emblemas, Sinais* (2007), o autor apresenta uma construção teórica em que demonstra a formação de um novo modelo epistemológico para as ciências humanas no século XIX, o método indiciário. No entanto, até esta data, o saber indiciário podia ser encontrado nas noções diagnósticas de Hipócrates, nas decifrações venatórias dos caçadores ao lerem as pegadas de animais deixadas no terreno, nas adivinhações ou na semiótica médica dos povos mesopotâmicos, nos poderes de controle com a identificação dos

³⁸ Baudrillard (1991) afirma: “já não há violência nem vigilância; apenas a <<informação>>, virulência secreta, reação em cadeia, implosão lenta e simulacros de espaços onde o efeito de real ainda vem jogar.” (p.43)

indivíduos pelas suas impressões digitais, na literatura dos romances policiais do século XIX, na interpretação dos sonhos na psicanálise, na atribuição da autoria para obras de artes antigas, entre outros conhecimentos baseados na decifração de sinais/pistas. Porém, chamo a atenção, as informações subjacentes à narrativa principal são captadas, praticamente, por conhecedores com alguma afinidade com os sinais compostos nas mensagens. Voltarei a este assunto mais à frente.

Ginzburg (2007) nos lembra que “[n]inguém aprende o ofício de conhecedor ou diagnosticador limitando-se a pôr em prática regras preexistentes” (p.179). O autor enfatiza que o saber no campo da conjectura está distante de uma realidade transparente, da mesma maneira que as narrativas dos materiais de divulgação criados pela mídia. Então, entender e decodificar as mensagens lançadas pelos meios de comunicação de massa e estudá-las como uma das expressões de uma sociedade, requer instrumentos que respeitem a subjetividade humana, “variável” esta, difícil de ser medida e replicada experimentalmente.

É ponto pacífico que o método indiciário depende de saberes provenientes da percepção e, por isso, se distancia do modelo galileano, tão calcado nas experiências quantitativas das ciências naturais, ignorando, assim, os dados sensíveis. Ao fugir das generalizações, o paradigma indiciário é considerado um método de “*rigor flexível*”, pois “[t]rata-se de formas de saber tendencialmente mudas – no sentido de que (...) suas regras não se prestam a ser formalizadas nem ditas”, quanto mais replicáveis. (Ginzburg, 2007; p.179).

Além de contar com o suporte indiciário, as análises das narrativas foram feitas com base em princípios da semiótica, mais especificamente no método da leitura isotópica, idealizado por Greimas e Courtés e descrito por Cardoso (1997).

A decodificação das mensagens levou em consideração todos os aspectos apresentados nos fôlderes. Assim, as palavras, as cores, as imagens e toda a diagramação do material de divulgação foram vistos como sinais impregnados de sentido e com um papel a desempenhar nas mensagens das propagandas. Sobre este procedimento decodificador, Chandler (2007) foi consultado com o intuito de esclarecer e instrumentalizar o processo (semiótico) de leituras de sinais das narrativas. Este autor explica que os sinais numa mensagem, ao ocuparem o lugar de uma pessoa ou algo, acabam por gerar um “*sinal equivalente ou mais desenvolvido*” (p. 1) na mente das pessoas às quais a mensagem foi endereçada. Chandler (2007) também sustenta a idéia de que existem três modos de sinais decorrentes das diferentes relações entre o “*objeto*

que é representado” (significante) e “como ele é interpretado (significado)”³⁹ (pág.36-7): índice, ícone e símbolo. Contudo, é especificamente no modo indiciário que o significante encontra-se em conexão com o significado, e com isso “*esse vínculo pode ser observado ou inferido*” (2007, pp. 5-6). Por exemplo, as pegadas de um animal, os diagnósticos médicos e a fumaça (sinais) **apontam**, como um indicador, para situações com as quais têm uma relação direta.

Sobre este aspecto, Ginzburg (2007) enfatiza que a leitura de sinais ocorre a partir de um conhecimento intuitivo, “[e]ssa intuição (“baixa”) está arraigada nos sentidos (mesmo superando-os) – e enquanto tal nada a ver com a intuição supra-sensível dos vários irracionalismos dos séculos XIX XX.” (p.179). Como mencionado anteriormente, há uma associação, por afinidade, entre o decodificador e um sinal decorrente de um tipo de saber adquirido na prática cotidiana Ginzburg (2007). Sobre esta “intuição baixa”, afirma que: “É difundida no mundo todo, sem limites geográficos, históricos, étnicos, sexuais ou de classe – e está, portanto, muito distante de qualquer forma de conhecimento superior, privilégio de poucos eleitos.” (p.179)

As questões formuladas a seguir criam uma pausa na teorização do estudo e pretendem criar um cenário próximo ao que vem ocorrendo na minha prática cotidiana, na qual os discursos preponderantes dos produtos ligados à saúde e à beleza criavam um ruído entre a mensagem principal veiculada pela mídia e o que era percebido pelo meu olhar que, a propósito, já estava ampliado pelas lentes das ciências humanas vinculadas à perspectiva foucaultiana de biopoder.

Por exemplo, o que fazer diante da pergunta: como medir o propósito da propaganda de aparelhos de musculação *MATRIX* que se auto-proclama eficiente e de elevada tecnologia, baseando-se apenas no meticuloso encarte promocional em forma de livro com 83 páginas, em inglês, confeccionado em papel *couché*, repleto de fotos de aparelhos voltados para o *fitness*, envolvido por uma estética *High Tech* e com os únicos dizeres na capa: “*MATRIX: Strong . Smart . Beautiful*”, distribuído em uma exposição no Rio de Janeiro?

Os conhecimentos adquiridos no campo das ciências humanas possibilitaram a construção de uma lógica capaz de entender aquelas impressões iniciais, nas quais um conhecimento ‘quase instintivo’ serviu de fonte para materialização da pesquisa, portanto, agora, dois tipos de conhecimentos passam a agir em unidade. Ginzburg (2007) afirma que o paradigma indiciário: “*pode ser converter num instrumento para*

³⁹ Chandler (2007) adota o modelo de decodificação dos sinais peirceano (relação entre representamen, objeto e interpretante) para desenvolver as suas idéias, no entanto, quando o autor explica a classificação de ‘modos de sinais’, ele considera coerente empregar os termos saussureanos (significante e significado).

dissolver as névoas da ideologia que, cada vez mais obscurecem a estrutura social como a do capitalismo maduro.” (p.177). Assim, como se eu estivesse “*adivinhand o passado*”, parti para a formulação de questões que trouxessem à tona detalhes que ficavam apagados quando observados através de ângulos obtusos e de condutas normatizadas da sociedade liberal contemporânea. No método indiciário, assim como nos romances policiais, “[q]uando as causas não são reproduzíveis, só resta inferi-las a partir dos efeitos” (Ginzburg, 2007: 169).

A interpretação dos textos⁴⁰ encontrados nos materiais de divulgação foi orientada pelo livro *As bases semióticas*, de Chandler (2007), que afirma: “[a]lém de qualquer intenção consciente, nós nos comunicamos através de gestos, posturas, expressões faciais, entonação e assim por diante” (p.48). Sendo assim, os sistemas de sinais visuais e verbais tiveram de ser interpretados no seu conjunto, pois eles são os signos que ‘representam algo’, os quais os profissionais da área de *marketing* utilizaram para criar na mente dos consumidores de vitalidade e beleza ideias para incrementar o mercado do bem-estar. Esta linguagem figurativa que “*diz o que não quer dizer*” (Hawkes, 1972:1 *apud* Chandler, 2007: 60), repleta de tropos como metáfora, metonímia, ironia, auxilia na naturalização de ideias do nosso cotidiano e interfere no modo de pensar das pessoas.

No capítulo anterior mencionamos a noção de exercício de biopoder e suas estratégias, assinalando como as autoridades se utilizaram de mensagens para melhor governar à distância e otimizar a vida das pessoas, inculcando nas populações a noção de que cada indivíduo é responsável pela escolha dos comportamentos ‘saudáveis’. Para tanto, agenciam os meios de comunicação de massa, ativos nas trocas culturais que, segundo Waters (1995), “globalizam” os sinais culturais dos diferentes grupos do planeta. Assim, reafirmo que, pela facilidade de acesso aos materiais e pela importância que os meios de comunicação têm na formação de uma mudança na subjetivação (Rose, 2007) das pessoas, a interpretação dos discursos dos meios de comunicação impressos da *Expo Wellness Rio* foi reconhecida como uma maneira de buscar um entendimento do que vem sendo produzido na maneira de pensar a si próprio e aos outros dos “*indivíduos somáticos*”⁴¹.

Como anunciado anteriormente, nas análises dos discursos adotei uma operação, baseada nos princípios da semiótica, denominada “leitura isotópica”. Isotopia

⁴⁰ Em semiótica, todo enunciado verbal ou não verbal auto-suficiente, fechado, dotado de significado e função integrais não passíveis de divisão, pode considerar-se um texto. (Cardoso 1997, p.108)

⁴¹ Rose (2007) explica que os indivíduos somáticos têm um estreito laço entre o discurso médico e os julgamentos acerca da sua individualidade.

quer dizer “*um conjunto redundante de categorias semânticas que torna possível a leitura uniforme do relato*” (Greimas, 1970 *apud* Cardoso, 1997: 173). As categorias semânticas⁴² do discurso encontram-se nos níveis figurativo, temático e axiológico, mas apenas os níveis figurativo e temático interessam à primeira parte deste trabalho, cabendo ao axiológico à conclusão do estudo. Por nível figurativo compreende-se todos os significados advindos dos sentidos, ou seja, tudo aquilo que for percebido na realidade; por nível temático entende-se as idéias sugeridas nas narrativas e, por fim, o nível axiológico remete-se aos sistemas de valores encontrados nos discursos .

A leitura isotópica dos dados, então, se desenvolve em três etapas: a) identificar as categorias semânticas, ou seja, reconhecer os sentidos das unidades representadas nos textos; b) isolar as categorias que se repetem, pois estas formarão as categorias isotópicas; e c) distribuir as categorias isotópicas, no caso deste trabalho, nos dois níveis semânticos, figurativo e temático. Cardoso (1997) afirma que com o emprego da leitura isotópica é possível fazer a passagem da microssemântica (o significado isolado do enunciado) para a macrossemântica (significado do discurso completo).

Seguem alguns exemplos do processo que resultou na definição das categorias isotópicas referentes aos materiais coletados na *Expo Wellness Rio*. Observa-se que em quase todos os textos analisados o sentido de beleza e saúde puderam ser encontrados.

Exemplo 1: *Taeq*

O material de divulgação dos produtos da “*taeq*”, um pequeno manual (12cm x 12cm) com dezesseis páginas dividido em cinco seções – nutrição, orgânico, casa, beleza e esporte (figura 3) – e um folder (21cm x 10 cm), continha textos e imagens que conotavam idéias de vida sadia, equilíbrio, comportamento adequado à saúde, pureza, beleza, consumo consciente e comedido, escolhas pessoais, atitudes inteligentes e responsáveis (nível temático). Neste exemplo, as imagens de alimentos como frutas, mel, azeite, verduras (nível figurativo) repousam na mesma cesta dos produtos *taeq*, o que conota a ideia de produtos naturais/vitais e, portanto, saudáveis (nível axiológico).

⁴² Agrupamento de idéias segundo o significado da interpretação.



Figura 3 - Páginas 6 e 7 do Manual de Produtos *Taeq*

Exemplo 2: Pós-Graduação em *Wellness – Wellness Education*

O folder (21cm x 15cm) (figura 4) continha poucas informações específicas sobre o curso. A liberdade, beleza, autonomia, felicidade e aprofundamento de conhecimentos especializados na área do bem-estar (nível temático) foram passados para o receptor com a integração à imagem de uma mulher jovem, sorridente, branca, magra, com braços abertos, a cabeça voltada para o céu e na beira da praia, verbalizações repetidas com nome do produto (nível figurativo), despertando para a importância da educação na formação da vital integração saudável do humano/natureza (nível axiológico).

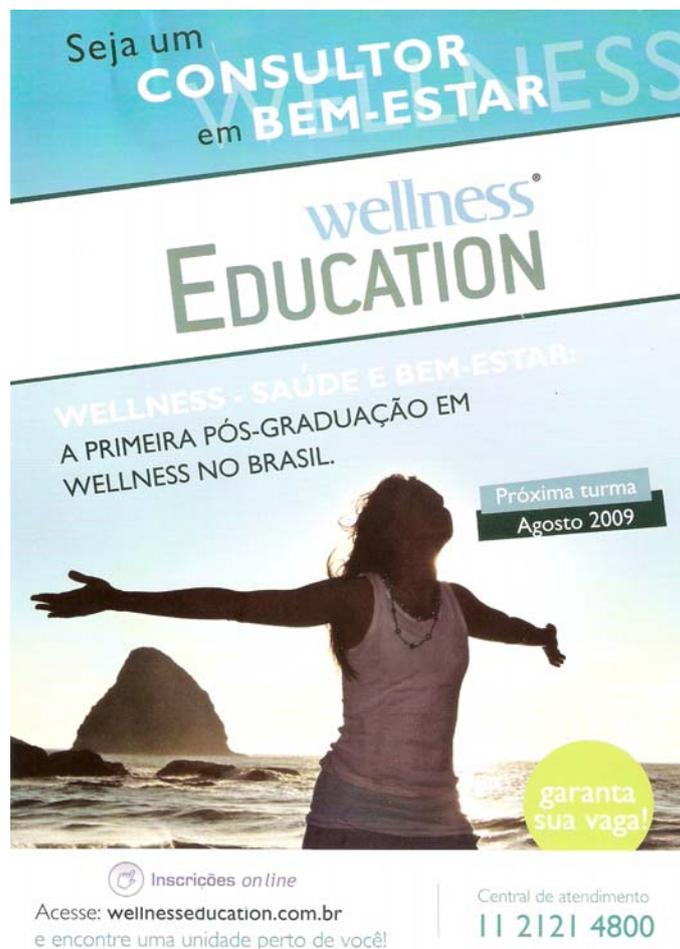


Figura 4 – Folder do material da Pós- graduação em wellness

Exemplo 3: *LibraCONTROL*

O prospecto do produto (21cm x 21cm), em frente e verso (figura 5), adotou os signos verbais e visuais distribuídos de maneira semelhante. As imagens sugerem beleza, limpeza, harmonia, placidez (nível temático). As frases, por sua vez, postulam conhecimentos médicos, biológicos a serviço “*do corpo*” belo e sadio. A inteligência, a perda da “barriga”, os “elogios”, a mulher de biquíni, com o corpo enxuto, o olhar sedutor dirigido à câmera, as desenhadas hastes longilíneas de uma flor (nível figurativo), novamente conotam o valor da beleza da vida/saúde/natureza que sempre (re)floresce (nível axiológico).

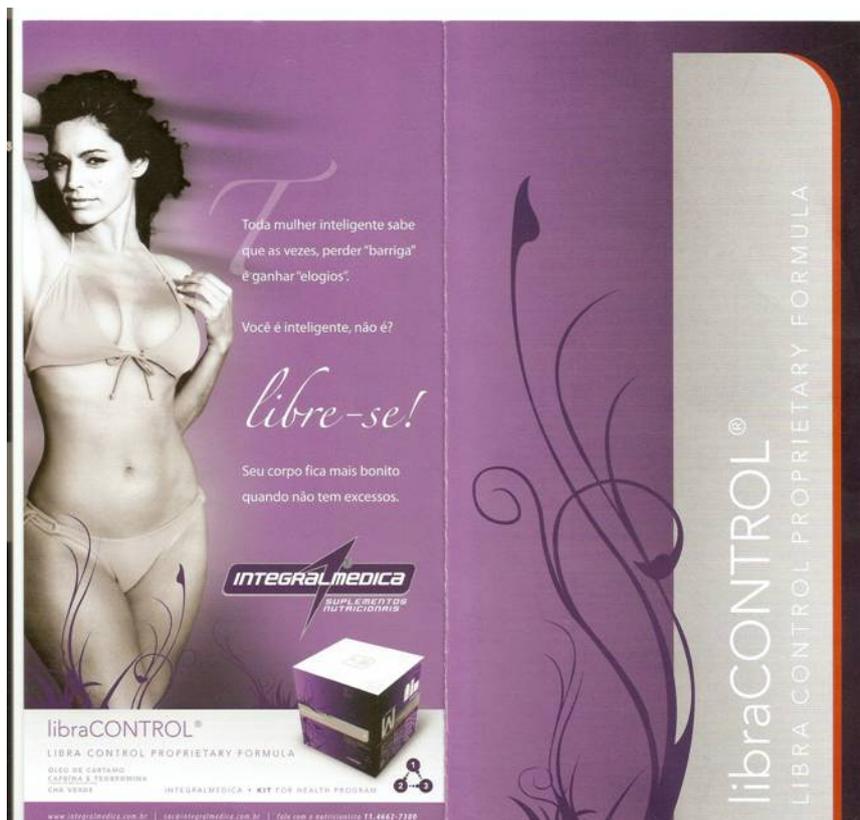


Figura 5 – Prospecto do produto LibraCONTROL

Exemplo 4: *Arrow Fitness*

O material impresso para divulgação do produto *Arrow Fitness* (30cm x 21cm) (figura 6), está repleto de imagens de equipamentos modernos para atender a academias e consultórios, elaborado em linguagem técnica explicando a possibilidade do funcionamento dos aparelhos e os locais aconselhados para suas instalações (nível figurativo), despertando para a noção de tecnologias avançadas, alta especialização e segurança na produção da beleza do corpo (nível temático), com a ciência/tecnologia garantindo um futuro vital saudável (nível axiológico).

ACADEMIA DO FUTURO



ACADEMIA RIO RITMO SHOPPING ABC
A Arrow Fitness equipa sua academia para o futuro. Soluções em sistemas de áudio e vídeo para equipamentos de fitness e ambientes em geral. Conheça também a linha HEALTH, para clínicas e consultórios.

www.arrowfitness.com.br

KIT LCD FITNESS

- ACADEMIAS
- CLUBES
- GINÁSIOS
- CONDOMÍNIOS
- SPAS & HOTÉIS

- Kit especialmente projetado para todos os tipos de equipamentos como: esteiras, bikes, elípticos, etc.
- Monitor LCD com exclusivo sistema de proteção de tela contra respingos de suor, que facilita a limpeza e manutenção do equipamento. Só utilizamos em nossos Kits produtos de qualidade mundialmente comprovada como os monitores AOC.
- Pedestal com regulagem de altura protegido por pintura eletrostática e Tuner embutido, com exclusivo sistema de pressão que proporciona facilidade e segurança na regulagem.
- Por não estar acoplado aos equipamentos, proporciona uma melhor visão sem absorver o impacto e a trepidação decorrente dos exercícios praticados.
- Controle remoto com fio para mudança de canais e ajuste de volume. Entrada universal para fones de ouvido.



KIT WIRELESS



- Sistema de áudio sem fio que envia o som da TV, rádio, iPod e etc, para receptores individuais instalados em esteiras, bikes, elípticos ou outros equipamentos.
- Com esse sistema o usuário escolhe o que quer ouvir. Conectando seu fone de ouvido ao receptor e podendo assim ajustar o volume do som de acordo com sua necessidade.

KIT GLOBAL WIRELESS



TRANSMITA ÁUDIO SEM FIO PARA CAIXAS DE SOM SEM RUIDOS E ECOS.
O Kit Global Wireless pode ser coordenado para transmissão mono ou stereo, podendo ser utilizado com vários receptores.
Obs: Caixas de som não inclusas.

Figura 6 – Folder de divulgação do produto *Arrow Fitness*

Exemplo 5- Caixa Econômica Federal

Nesse folder (60 cm x 20 cm; figuras 7 e 8), a imagem de uma mesa de escritório com um homem de costas conversando com um outro homem branco, vestido com roupa social e um semblante de contentamento é embasada pelas descrições de inúmeras possibilidades de consumo dos produtos da empresa (nível figurativo). Todos eles são voltados para o setor de investimento econômico, assim, conceitos relacionados ao capital de giro, seguro, lucro, “*incrementos de vendas*”, cobrança, *CDB* (nível temático) significam o grau de especialização que a *Caixa Econômica* desenvolveu no campo da economia, inclusive, apto para atender o mercado do bem-estar que envolve a promoção da vitalidade e da beleza (nível axiológico).

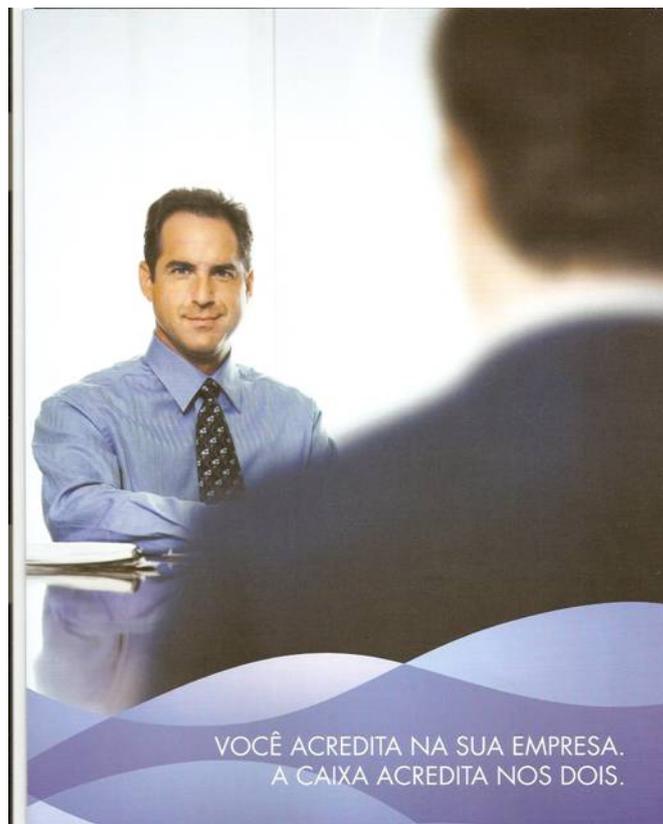


Figura 7 – Folder da Caixa Econômica - cliente

 A document titled "Folder da Caixa Econômica com seus Produtos" with a blue header. It is divided into two columns: "CAPITAL DE GIRO" and "FINANCIAMENTOS".

CAPITAL DE GIRO
A CAIXA possui diversos produtos de capital de giro para sua empresa. Confira aqui as soluções que mais se encaixam nas suas necessidades.

- **Cheque Empresa CAIXA***
Crédito rotativo ideal para suprir as necessidades eventuais de crédito da sua empresa, toda vez que houver desequilíbrio entre o fluxo de pagamentos e o de recebimentos.
- **GiroCAIXA Instantâneo Múltiplo***
Com esta operação, você pode antecipar recebíveis como cheques pré-datados, faturas de cartão de crédito, duplicatas, entre outros. Você vende a prazo e recebe à vista.
- **GiroCAIXA Fácil***
Limite de crédito pré-aprovado para capital de giro, que pode ser habilitado, total ou parcialmente, nos terminais de atendimento e pela internet, de acordo com as suas necessidades.
- **Crédito Especial Empresa CAIXA***
Empréstimo para capital de giro com taxas pré ou pós-fixadas e pagamento parcelado. Possibilidade de flexibilização de taxas de juros de acordo com a modalidade escolhida.
- **Cartão CAIXA Empresarial***
O Cartão de Crédito Empresarial Visa ou MasterCard possibilita à sua empresa ter maior controle financeiro e administrativo e realizar compras em diversos canais, inclusive pela internet.

FINANCIAMENTOS
Conte sempre com a força da CAIXA para ampliar seus negócios. Temos um grande leque de financiamentos com soluções para sua empresa.

- **Proger InvestGiro PJ***
Para financiar investimento fixo e implantação de sistemas de gestão empresarial, com possibilidade de associação a capital de giro. Exclusivo para empresas com faturamento anual de até R\$ 5 milhões, para cooperativas e associações de produção. Este produto está sujeito à disponibilidade de recursos.
- **Finame***
Operação destinada a financiar equipamentos nacionais novos, cadastrados no BNDES, para empresas de qualquer porte e capital 100% nacional.
- **BNDES Automático***
Para financiar projetos de investimentos para expansão, realocação, recuperação e modernização de empreendimentos voltados à produção e à infra-estrutura. Inclui a aquisição de equipamentos nacionais e capital de giro para implantação do projeto.
- **Cartão BNDES CAIXA MasterCard***
Com ele, sua empresa adquire bens de produção de fabricação nacional e insumos com mais facilidade, diretamente no Portal de Operações do BNDES.
- **Consórcio Imobiliário e Consórcio Auto***
Opção ideal para aumentar o patrimônio da sua empresa, adquirir novo sede ou renovar a frota com tranquilidade, pagando mensalmente, sem juros. Os valores e os prazos de cartas de crédito são variáveis, de acordo com a sua necessidade.

Figura 8 – Folder da Caixa Econômica com seus Produtos

A figura 9 (20cm x 28cm) mostra a capa de uma revista bilíngue (português e inglês), com 30 páginas, que descreve um projeto social desenvolvido em uma favela do Rio de Janeiro. A propaganda divulga as fotos das atividades em desenvolvimento na comunidade com grupos ‘intergeracionais’⁴³ frequentadores do projeto *Mangueira Cidadã*. A imagem principal da capa são duas meninas escrevendo: a do primeiro plano é uma menina com os cabelos lisos e ao fundo, uma menina negra com um “penteadado afro”⁴⁴. No meio da revista são ressaltadas, também, as parcerias criadas com as outras instituições com o intuito de garantir a realização de atividades esportivas, culturais, educacionais e na área da saúde, usando fotos coloridas ilustrando diversas atividades esportivas (nível figurativo).

O significado veiculado nas mensagens deste material é o da educação do belo corpo e da mente bela (nível temático) como forma de integração social/cidadania essencial à uma vitalidade saudável e engajada (nível axiológico). Reforçando a análise cabe observar que este foi o único material coletado na feira com alguma conotação social, ou seja, não voltado, exclusivamente, ao indivíduo, mas, sim, à sua inserção numa comunidade de pertença: a “Mangueira cidadã”.

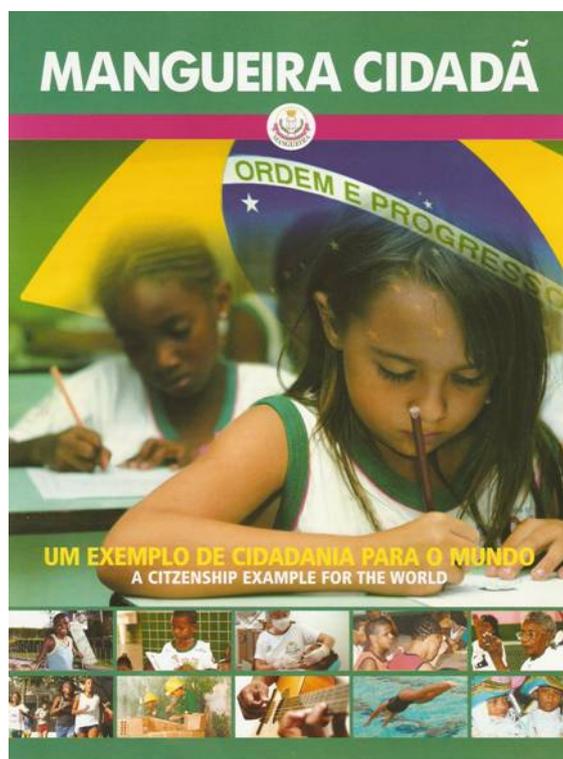


Figura 9 – Revista Mangueira Cidadã

⁴³ As mensagens do material de divulgação do programa *Mangueira do Amanhã* enumeram os serviços prestados a uma comunidade com pessoas de várias idades, da criança ao idoso.

⁴⁴ Denominação dada a um penteado típico da África, com confecção de diversas formas de trança.

Categorias isotópicas

Os exemplos acima dão uma idéia de como os 59 prospectos foram interpretados e categorizados, até se identificar três categorias isotópicas. Como mencionei antes, e considero importante relembrar, as idéias de beleza e saúde foram encontradas, direta ou indiretamente, em quase⁴⁵ todas as divulgações dos produtos expostos. Por isso em todas as categorias isotópicas os sentidos de beleza e saúde estão incluídos.

No início do processo de identificação das categorias sêmicas, foram encontradas mais de uma delas em cada propaganda, ou seja, em alguns materiais havia a preocupação em mostrar que seu produto era capaz de aumentar a capacidade vital das pessoas, pois tinham sido criados por profissionais especializados, ou eram práticas ministradas por alguém com profundo conhecimento científico. Neste caso, tudo o que se referiu ao prolongamento da vitalidade classifiquei como longevidade, e o significado decorrente da oferta de serviços por profissionais com conhecimentos específicos, denominei de especialização. Em outros fôlderes, a beleza aparecia vinculada aos materiais desenvolvidos especialmente para atender o mercado da imagem, como no caso de catálogos de roupas de ginástica, então, eu incluí na categoria especialização. Além disso, foram encontradas propagandas de empresas ligadas à mídia de massa que se promoviam distribuindo antigos exemplares de seus produtos, como foi o caso da revista *Veja*. Nessa situação aventei a possibilidade de uma categoria de informação, mas tal conjunto semântico não foi redundante o bastante para se tornar uma categoria isotópica. Dessa forma, a primeira categorização criada, e mantida para agilizar a organização do estudo, foi a seguinte:

Beleza / Saúde / Longevidade

Beleza / Saúde / Longevidade / Tecnologia

Beleza / Saúde / Longevidade / Especialização

Beleza / Saúde / Tecnologia

Beleza / Saúde / Tecnologia / Especialização

Beleza / Saúde / Especialização

No entanto, apenas três categorias foram entendidas como isotópicas, aquelas que, ao serem distribuídas pelos níveis semânticos figurativo e temático, proporcionaram a compreensão dos discursos encontrados no campo do bem-estar e da educação física, no espaço da *Expo Wellness Rio*. São elas:

⁴⁵ Algumas revistas semanais eram entregues, mas não chegaram ao número considerável de freqüência para formar uma categoria, em especial a revista *Veja*.

Beleza / Saúde / Tecnologia

Beleza / Saúde / Especialização

Beleza / Saúde / Longevidade

Cardoso (1987) chama a atenção para fato de que “*cada leitura segundo um método determinado é unicamente uma dentre as leituras possíveis*” (p. 183). O autor acredita que a leitura isotópica, um instrumento de caráter operatório, é mais coerente que as outras formas de interpretação ao alcance do pesquisador. Assim, por concordar com Cardoso, mais uma vez reafirmo esta escolha como o caminho capaz de facilitar o esclarecimento das mensagens subliminares contidas nos discursos analisados.

No capítulo seguinte, no qual apresento os resultados das análises, farei a passagem dos significados isolados dos materiais para um discurso amplo, que acredito representar uma das formas de configurar exemplos da noção do biopoder aplicada à sociedade. Retomo, então, o que foi dito no início deste capítulo: a escolha da fonte de dados para informar a pesquisa se deu por eu ter considerado o evento *Wellness Rio 2009* legítimo no seu papel de porta-voz do campo do bem-estar, em especial, no que se refere aos assuntos da promoção da saúde e da atividade física nas esferas de trocas econômicas, políticas e culturais.

Enfim, para arrematar este capítulo apresento ao leitor cada uma das categorias isotópicas encontradas, arrolando respectivamente as fontes consultadas.

Beleza/Saúde/Tecnologia

Taeq, Terra Azul – (physical teste), TryEx, Arrowfitness, Astro Equipamentos Esportivos, Ache (laboratório), Caixa Econômica, Meta Life: pilates, Wellnes Rio 2009 (programa), Libra Control, Ozonomatic, Buddha SPA, Holistic Training, Flexability, I Fitness Sistemas, Life fitness, Congresso Carioca de Educação Física, Especialização em Bioquímica do Exercício, Asics – sound mind, sound body, CEPS – avaliação da composição corporal, CEPS – catálogo de produtos 2009, CEPS – arquivo Sanny de Pesquisa em saúde, Total Health, Matrix, SUPERTECH – firetechfitness, Pórtico, Bro: fitwear, X-Press-Pro, Vera Campos – fitness, Champions trains with technogym (em inglês), STOTTPILATES – programa avançado, KA Sports, Prêmio Biofenac, Sport Life (revista), Espaço Body Systems.

Beleza/Saúde/ Especialização

Revista Contre-Relógio, Arrowfitness, Salysh, Wellness Education (pós-graduação), Mangueira cidadã, Astro Equipamentos Esportivos, Maratona Caixa da Cidade do RJ, Caixa Econômica, Wellnes Rio 2009 (programa), Revista Fitness Business, Buddha SPA, Congresso carioca de Educação Física, Especialização em Bioquímica do Exercício, Asics – sound mind, sound body, CEPS – avaliação da composição corporal, CEPS – arquivo Sanny de Pesquisa em saúde, Matrix, Wellness Curitiba 2009, 13ª Maratona de Curitiba, STOTTPILATES – programa avançado, Prêmio Biofenac,

Prêmio Pemberton, CCM SPORT, Curso Especial de férias (ginástica laboral) , Sport Life (revista), Menina Mineira (quando solicitado um material de divulgação ao expositor e por ausência de algo que pudesse ser oferecido, foi retirado uma etiqueta de uma das peças e entregue como tal), JF sun, RC – camisas fitness, Yang, Fruto da Forma, Adithiva, Guia do Participante, Biofenac Aerosol, Novo Recorde.

Beleza/Saúde/Longevidade

Taeq, Nutribarras/Nutrilite, Wellness Education (pós-graduação), Maratona Caixa da Cidade do RJ, Wickbold, Wellnes Rio 2009 (programa), Libra Control, Fitness Brasil (férias em forma – Costa cruzeiro), Ozonomatic, Buddha SPA, Flexability, Coca-Cola – viva positivamente, CEPS – avaliação da composição corporal, CEPS – catálogo de produtos 2009, CEPS – arquivo Sanny de Pesquisa em saúde, Total Health, Vida Natural e equilíbrio (revista), Wellness Curitiba 2009, Champions trains with technogym, KA Sports, Prêmio Pemberton, Guia do Participante, Holistic Training, 13ª Maratona de Curitiba.

Fontes iconográficas ofertadas na *Expo Wellness Rio*, porém não consideradas na leitura isotópica

Três revistas *Veja* (uma *Veja* e duas *Veja Rio*), encarte da *Light* -“O Rio é Light”.

PARTE II:

UM BREVE APARTE
E
AS CATEGORIAS ISOTÓPICAS

Um breve aparte

Cabe a esta etapa da pesquisa discutir os resultados obtidos nas análises de dados à luz dos conceitos adotados como base para compor a trama deste estudo. Assim, o binômio saúde/beleza, no caso desta pesquisa, pode ser visitado de inúmeras maneiras, tanto do ponto de vista da globalização, da longevidade, do belo, como dos aspectos envolvidos pelo hedonismo e pelo pensamento nietzscheano. O início da segunda parte do estudo é o momento em que as categorias isotópicas⁴⁶ identificadas nos materiais coletados são interpretadas, a partir das teorias adotadas e dos caminhos propostos na metodologia desta pesquisa. Portanto, me detenho na leitura individual dos três conjuntos semânticos com a intenção de obter o que Cardoso (1997), apoiado em Greimas, chama de microssemântica da narrativa.

Na conclusão do estudo pretendo apontar para algumas inquietações que emergiram durante as leituras dos discursos contidos nas propagandas sobre *fitness* e *wellness*. A proposta é realizar a junção das decodificações das três categorias semânticas e apresentar a macrossemântica da narrativa de uma Epidemia de *Fitness*. Ou seja, mostrar o resultado da análise e interpretação geral dos dados coletados na *Expo Wellness Rio*. No entanto, repito que as leituras feitas neste estudo, como qualquer processo implicado com a linguagem, são apenas uma, dentre tantas outras possibilidades interpretativas capazes de realização.

Neste momento abro parênteses para explicar uma construção imaginária comum ao espaço do binômio saúde/beleza. A idéia normatizada, do indivíduo ocidental, de cuidar excessivamente do corpo. Este ponto se manifestará, de maneira direta ou não, durante as discussões dos resultados. Então, tendo em vista esclarecer dois pontos do estudo que se farão presentes nos três capítulos seguintes, invisto na decomposição da abstração – ‘é normal se preocupar muito com o próprio corpo’.

O primeiro ponto refere-se à origem do conceito contemporâneo de normalidade, que foi implantado na Europa, na transição de um período regido pelo ideário da divindade, final do século XVII⁴⁷, no qual o acaso causava pouca estranheza às pessoas

⁴⁶ 1. Beleza/Saúde/Tecnologia; 2. Beleza/Saúde/Especialização; e 3. Beleza/Saúde/Longevidade

⁴⁷ A lei dos Grandes Números é um conceito fundamental dos estudos de probabilidade, e foi demonstrado no final do século XVII pelo matemático suíço Jacob Bernoulli. Oberson.com <http://www.oderson.com/educacao/estatistica/9-leigranden.htm> (acessado 18/Jan/2010)

da época, para uma nova realidade do racionalismo científico do mundo moderno⁴⁸. O significado do termo ‘normal’ remonta aos estudos da probabilidade, ou seja, da mensuração da possibilidade que os eventos têm de ocorrer com determinada frequência. A conquista desse novo conhecimento leva, de certa forma, ao lugar onde subjaz o desejo dos homens modernos de prever (com maior precisão) e controlar os eventos futuros. E é sabido que prever resultados e controlar as variáveis com os conhecimentos científicos, entre outros propósitos, atende a necessidade de abrandar as incertezas acerca da existência do ser humano moderno.

Com isso, chamo a atenção para a distorção do significado dado à palavra ‘normal’ (norma, média, normalidade), que vem sendo usada como sinônimo dos termos ‘certo’, ‘correto’ ou com qualquer outro que tenha o sentido de algo benéfico e positivo. Comportamentos considerados medianos dentro de um grupo, como as dietas de restrições calóricas, não significam que sejam os mais corretos; tais comportamentos representam somente, uma conduta estimada, como aquela praticada pela média aritmética⁴⁹ de uma população⁵⁰. (Castiel e Vasconcellos-Silva, 2006 e Pasquali⁵¹ s/d)

O segundo ponto refere-se ao sentido tácito dado à expressão ‘se preocupar muito com o corpo’. Para além de se considerar uma prática de preservação das condições favoráveis de vida dos sujeitos de uma sociedade, ela se tornou um estilo de vida compulsório para a salvação dos indivíduos contemporâneos (Foucault, 2006).

A pesquisa de Ferreira (2008) analisa o surgimento da Promoção da Saúde, a partir da origem do novo conceito de ‘campo da saúde’, de 1974, que tem como base o relatório canadense conhecido como Informe Lalonde⁵². Este relatório foi o marco de difusão do novo conceito da área da saúde, caracterizado pela tentativa de dissociar a medicina como a área preponderante deste campo. A reboque dessas mudanças, quatros

⁴⁸ Dados obtidos em um *site* na *internet* do laboratório de Psicologia Ambiental, da Universidade de Brasília, acerca da história da curva normal. A informação consta no capítulo 3 do livro realizado por Pasquali, mas não foram encontrados maiores que identifiquem a obra de Pasquali. *Site*: <http://www.psi-ambiental.net/pdf/PasqCap03.pdf> (acessado em: 18/Jan./2010)

⁴⁹ A definição de média aritmética: “A *média aritmética* de um conjunto de valores é a medida de centro encontrada pela adição dos valores e divisão do total pelo número de valores.” (Triola, 1999, p.45)

⁵⁰ A *normose*, definida por Pierre Weil em um *site*, “é “o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou de agir aprovados por um consenso ou pela maioria de uma determinada população e que levam à sofrimentos, doenças ou mortes, em outras palavras, que são patogênicas ou letais, e são executados sem que os seus atores tenham consciência desta natureza patológica, isto é, são de natureza inconsciente.” Localizado em: <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-43.htm> (Acessado em: 17/Jan/2010.)

⁵¹ Alguns capítulos do livro do Profesor Luiz Paquali foram consultados a partir do *site* do Laboratório de Psicologia ambiental, da Universidade de Brasília. Portanto, o capítulo 3 deste livro, aquele utilizado nas pesquisas desse estudo – A História da Curva normal – foi acessado em 18/Jan/2010)

⁵² Endereço na *internet* do *Health Canadá* com a íntegra do documento - *A New Perspective on the Health of Canadians : A Working Document*, ou como ficou conhecido - Informe Lalonde: http://www.hc-sc.gc.ca/hcs-sss/alt_formats/hpb-dgps/pdf/pubs/1974-lalonde/lalonde-eng.pdf (Acessado em: 16/Jan?2010)

elementos vieram à tona e se estabeleceram em um patamar de evidência do campo da saúde: *biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização do sistema de saúde*. Contudo, foi com a elaboração da Carta de Ottawa, na 1ª Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, em 1986, que o conceito de promoção da saúde se estabeleceu ubiquamente (Castiel e Vasconcellos-Silva, 2006).

Voltando à expressão: ‘é normal se preocupar muito com o próprio corpo’ percebe-se que esta é uma ideia que decorre das transformações iniciadas na década de 70, quando muitos ganhos significativos no campo da saúde pública foram conquistados. Mas, por outro lado, o aumento de demandas por mudanças de comportamentos que atendessem os aspectos biológicos do corpo, em detrimento do espaço vivido pela subjetividade, levou em muitos casos ao comprometimento econômico e social das pessoas, como a constante preocupação e excessivos gastos com a prevenção de algumas doenças. Essas transformações também foram sentidas no campo da economia pública, que favoreceu os governos liberais, haja vista que a transferência da responsabilidade com a saúde para cada indivíduo da nação pode liberar verbas para outros investimentos governamentais. É dessa maneira que propagandas de empresas privadas do setor de saúde e bem-estar proclamam a conquista da liberdade que o indivíduo moderno tem de cuidar da sua própria saúde conforme escolher.

Considerando a amplitude do tema e o limite para a exposição do trabalho, cito Ferreira (2008) para iniciar a apresentação do segundo momento da pesquisa e demonstrar a relação entre as mudanças nas propostas de estilo de vida⁵³ e a economia nacional.

“Essa nítida ênfase na mudança dos estilos de vida e no indivíduo como senhor de sua saúde foi reiterada pelo próprio Marc Lalonde, três anos depois (do Relatório Lalonde), quando apresentou a Promoção da Saúde como estratégia mais efetiva para redução de custos da saúde (Lalonde, 1977), revelando o contexto economicista em que foi forjada.” (p.12).

No entanto, a complexidade do assunto atravessa a instância econômica e perpassa a subjetividade dos indivíduos, onde há uma mentalidade de auto-gestão responsável, de modo que os preceitos e idéias liberais se fazem ainda mais presentes gerando uma economia vital. Dessa maneira, a otimização da vida é estimulada, a partir

⁵³ Mudanças que levaram à decrescente participação dos órgãos públicos no cuidado com a saúde da população.

da produção de verdades que desenvolvem os potenciais de cada um, gerando, com isso, as sensações de controle de si e, por outro lado, indivíduos facilmente controláveis pelo poder instituído.

Capítulo 3 – Beleza/saúde/tecnologia

*Uma meta existe para ser um alvo
Mas quando o poeta diz: “Meta”
Pode estar querendo dizer o inatingível*

“Metáfora”, Gilberto Gil, LP *Um banda Um* (1982)

Dentre as ideias apresentadas por Rose (2007), o seu conceito de tecnologia extrapola as definições encontradas no dicionário⁵⁴. O autor conceitua o termo como algo que vai além das imagens de técnicas e de apetrechos necessários à construção de algo, e se posiciona de forma a estabelecer uma definição mais ampla para o sentido dado à tecnologia apontando: “*Mas, para mim, a tecnologia é mais do que isso. E ele continua explanando sobre a associação entre as relações humanas e sociais, na qual equipamentos e técnicas são somente um elemento* (p. 16). E, em seguida, recorrendo a um trabalho publicado em 1996, acrescenta:

“A tecnologia, aqui, refere-se a qualquer assembléia estruturada por uma racionalidade prática governada por um, mais ou menos, objetivo consensual... híbridas assembléias de conhecimentos, instrumentos, pessoas, sistemas de julgamento, edifícios e espaços, sustentados ao nível programático por certas pressuposições e assunções sobre os seres humanos” (p. 226)

Assim, a categoria, *Beleza/saúde/tecnologia*, engloba, principalmente, todas as propagandas que utilizam, destacadamente, imagens ou textos com o emprego de máquinas e equipamentos modernos ou ainda ideias/produtos sistemáticos com a função de otimizar a busca de uma vida saudável vinculada ao padrão de beleza em voga.

Vale lembrar, porém, que, em diversos materiais de divulgação desse grupo semântico, pude encontrar dados pertinentes às outras categorias, bem como identificar em todos os materiais coletados traços do que Rose (2007) define como tecnologia.

Volto mais uma vez a me remeter ao livro *O retrato de Dorian Gray*, agora com o intuito de começar a discussão do capítulo. Neste romance, o quadro que retém para si o envelhecimento do jovem dândi, Dorian, seria um exemplo de tecnologia a ser encaixada nesta categoria. O exercício de propor uma classificação para o retrato neste

⁵⁴ Tecnologia, no dicionário *Houaiss on line*, é a *teoria geral e/ou estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana.* (acessado em 8 /Out/ 2009).

grupo (tecnologia), exige uma certa forma de inocência⁵⁵ para imaginar uma obra de arte sendo capaz de impedir o envelhecimento de uma pessoa. No entanto, a meu ver, esta situação hipoteticamente inocente equivale ao sentimento de ‘alguém que crê’, quando é abordado/apreendido com a seguinte pergunta: “*Aceita uma dose de Oxigênio Ativo?*”. No entanto, tal questão, longe de sair das páginas de ficção, é encontrada em um dos materiais recolhidos na *Expo Wellness Rio*.

O texto da propaganda da hidromassagem portátil, “*Ozonomic: a renovação diária da sua saúde*”, (Figura 10) tem no discurso o compromisso com os seus consumidores de combater o estresse e o envelhecimento precoce, “*além de ajudar a ativar as defesas naturais do organismo alimentando as formas de autocura*”.⁵⁶ Neste material, inclusive, o emprego das imagens com informações técnicas, ou apenas ilustrativas do uso e da qualidade do equipamento, enfatiza o cenário ‘supostamente’ real de avanço tecnológico. Maquinarias especializadas, gráficos indicando sete programas com seus respectivos objetivos de massagens; fotos de ambientes limpos e ordenados, que vão dos consultórios clínicos até paisagens naturais integradas ao espaço onde o Ozonomic pode ser incorporado; indicação de pesquisas científicas com depoimentos de médicos de renome, tudo com o propósito de atestar a qualidade do produto, sua confiabilidade e o seu amplo campo de atuação. Essas provas oferecidas são necessárias, acredito, para eliminar as ambivalências passíveis de acontecer na interpretação dos consumidores. Assim, com o aval dos *experts* e da precisão tecnológica o espectro da incerteza se distancia da imagem do produto, transformando sua eficácia numa segura verdade/realidade (Bauman, 1999; Castiel e Povia, 2001).

⁵⁵ Houaiss define inocência como a “*qualidade de quem é incapaz de praticar o mal; estado daquele que não é culpado de uma determinada falta ou crime.*”
<http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=inoc%EAncia&stype=k> (acessado em 12 de janeiro de 2009).

⁵⁶ Material de divulgação do produto *Ozonomic*.

do produto⁵⁷. Assim, esta tecnologia avançada, que é descrita como capaz de disponibilizar oxigênio para os consumidores de maneira ilimitada, tem como caução os poderes da ciência e da mídia. Entendo que o material gera uma conotação de que as técnicas desenvolvidas em ambientes científicos, como no espaço acadêmico, são verdadeiramente capazes de criar esta substância vital aos seres humanos, o oxigênio. Por outro lado, a narrativa desta propaganda pode induzir o consumidor crente à interpretação de que o produto é dotado de uma capacidade especial, a de atender as demandas pessoais de oxigênio. Neste caso, considere coerente utilizar a palavra ‘crente’⁵⁸ em vez de ingênuo. Sobre o emprego dos termos inocência e crença, consulte Giddens (1991), pois o autor faz uma rica explanação acerca da relação entre os termos confiança, fé, risco e perigo, na introdução do seu livro, *As consequências da modernidade*. Tendo em vista que a globalização distorceu as relações sociais entre as esferas local e global, alterando o sentimento de confiança entre as pessoas e destas com instituições, retornarei ao tema no decorrer desta segunda parte do trabalho.

A comparação entre as duas formas de representação (retrato de Dorian e material de divulgação do *Ozomatic*) requereu uma minuciosa investigação no campo da semiótica, que em um primeiro momento, e de forma nada aleatória, é o suporte da discussão a seguir.

Baudrillard (1991) afirma que “[d]issimular é fingir não ter o que se tem. Simular é fingir ter o que não se tem. O primeiro refere-se a uma presença, o segundo a uma ausência. Mas é mais complicado, pois simular não é fingir” (p.9). O autor prossegue com a afirmativa de que, ao dissimular, o princípio da realidade se mantém íntegro, percebe-se a distância entre o real e o representado, assim como no retrato de Dorian. Porém, na simulação, o real e o imaginário ficam, segundo Baudrillard, comprometidos quanto aos seus limites verdadeiros; é o caso do material analisado, quando um consumidor (leigo) está em posse do folder da hidromassagem *Ozomatic* e se depara com o texto:

“Este banho consiste em fazer borbulhar ar ozonizado sob pressão na água morna, por toda a extensão de uma banheira criando

⁵⁷ Uma observação interessante referente à credibilidade dada à tecnologia foi feita por Giddens (1991): “O que é transmitido à criança no ensino da ciência não é apenas o conteúdo das descobertas técnicas mas, mais importante para as atitudes sociais gerais, uma aura de respeito pelo conhecimento técnico de todos os tipos. Na maioria dos sistemas educacionais modernos, o ensino da ciência começa sempre pelos “princípios primeiros”, conhecimento visto como mais ou menos indubitável.” (p. 92)

⁵⁸ Giddens (1991) define crença como a expressão de uma fé na proibidade de um outro, ou na correção de princípios abstratos (conhecimento técnico) (p.41).

assim oxigênio em estado nascente ou, como costuma se chamar, oxigênio ativo.”

Com base no panfleto de divulgação da *Ozonomatic*, formulo algumas questões para construir uma linha de raciocínio. Qual a informação que está sendo passada com a expressão “*oxigênio em estado nascente*”? Seria capaz um produto manufaturado fazer nascer oxigênio? Ou ainda, sobre a **interpretação** do leigo ao ser informado sobre esta propaganda, quando veiculada pela mídia de massa, qual seria a importância deste bem manufaturado para o planeta, onde muitas nações têm se absterido da ‘exploração’ de bens naturais e do crescimento econômico, em nome de um desenvolvimento sustentável⁵⁹? A excessiva preocupação com a preservação das águas e das florestas seria necessária mesmo, já que esta tecnologia é capaz de criar “*oxigênio em estado nascente*”? Enfim, a conotação e a denotação encontradas na narrativa da propaganda da *Ozonomatic* são inócuas?

Chandler (2007) comenta que estamos constantemente agindo com base em representações da realidade, e mais, certas representações nos despertam maior confiança que outras. O autor faz uma observação quanto à existência de pistas contidas nos textos que nos levam a essas condições, o que os semiólogos denominam *marcadores de modalidade*. Estes marcadores são indícios passíveis de tornarem “a *plausibilidade, a confiabilidade, a credibilidade, verdade, precisão ou factualidade dos textos dentro de um dado gênero como representações de alguma realidade reconhecível*” (p.64). Ele comenta que uma narrativa, dependendo do meio em que é empregada, passa a ser percebida como mais ou menos, real. Um exemplo é a fotografia. Para Chandler, a escrita, de um modo geral, tem uma modalidade bem mais baixa, quando comparada ao filme e à televisão. No entanto, ele mesmo afirma ser impossível hierarquizar os meios, principalmente no que tange à classificação de modalidade. Fatores como o envolvimento emocional do receptor com as mensagens e textos, a cultura do grupo ou de que forma a narrativa foi construída afetam o grau desses marcadores. Apesar da complexidade do assunto “*marcadores de modalidade*”, é indispensável reafirmar que a semelhança entre o que está sendo representado e a sua representação, como é o caso da fotografia, “*são representações ao invés de simplesmente registros ou reproduções da realidade*” (p.67). Outro dado a enriquecer a

⁵⁹ Segundo a WWF Brasil, uma organização não governamental brasileira, desenvolvimento sustentado é: “desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro”. Disponível em: http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. Acessado em: 10 de outubro de 2009.

explicação é a “*suspensão de descrença*”, fenômeno que se refere ao processo no qual ocorre o reconhecimento de uma representação como a realidade. Isso acontece quando vários fatores culturais e técnicos (como os meios de representação e o envolvimento com a mensagem) passam a interferir na nossa capacidade de distinguir o real da cópia.

Veja o seguinte caso. Se porventura a figura 11 fosse apresentada a um grupo e a seguinte pergunta acompanhasse esta apresentação: O que é isso? Independentemente da resposta imaginada ou fornecida pelos participantes da brincadeira, antecipo-‘me’ e afirmo que isso não é um cachimbo, mas apenas uma das infinitas possibilidades de representação do objeto cachimbo, feita por um artista.



Figura 11 - A traição da Imagem (1928-29)

Assim, na obra de René Magritte, *A Traição da Imagem* (1928-1929), o pintor surrealista desperta no espectador inúmeras sensações que poderiam ser aqui apresentadas graças ao enriquecimento que traria ao estudo (Chandler, 2007, p. 69), mas o que me cabe no momento é apenas afirmar que o texto “*Ceci n'est pas une pipe*” (“*isso não é um cachimbo*”, em francês) informa algo importante. A obra de Magritte leva a um estranhamento imediato, pois na nossa cultura estamos acostumados a ver e quase simultaneamente rotular. Retomando o que mencionei anteriormente, as imagens, em especial as fotografias, contêm marcadores de modalidade mais elevados que os textos escritos. Eis um dos paradoxos da obra de Magritte: não basta ‘ver’ para crer, neste caso, é preciso ler, e mesmo assim é comum ao espectador estranhar o que está

lendo. A mensagem do texto, aparentemente, vai de encontro ao que é informado pela imagem.

Chandler (2007) comenta:

*“Qualquer representação é mais do que meramente uma reprodução daquilo que representa: ela também contribui para a **construção** da realidade. Mesmo o ‘foto realismo’ não estampa a realidade não mediada. Mesmo representações realísticas podem simbolicamente ou metaforicamente ‘ficar no lugar de’ algo inteiramente diferente. Ainda mais, a retratação de um cachimbo não é garantia da existência de um cachimbo específico no mundo do qual esta é uma retratação acurada.”* (pág.69-70)

Baudrillard, segundo observações de Chandler (2007), credita aos meios de comunicação de massa a produção de numa hiper-realidade,⁶⁰ em que, *“à medida que anúncios, propagandas e comodificações⁶¹ se fazem presentes, o sinal começa a esconder a realidade básica”* (idem, p.81). Portanto, certos marcadores de modalidade presentes nas mensagens vinculadas à tecnologia, principalmente quando apresentadas na dimensão do binômio saúde/beleza, envolvem traços subjetivos da sociedade moderna globalizada, como o desejo de se afastar da morte, de ter maior segurança durante o seu viver, de dar crédito à busca frenética pela juventude e outras já expostas na parte três do primeiro capítulo deste estudo.

O que posso perceber até então, é que algumas narrativas, por mais que criem uma imagem distante da realidade, conseguem se apoiar em estruturas capazes de tornar efetivo o seu convencimento. Como é o caso da hidromassagem portátil *italiana* que, entre os prazeres de relaxar em uma banheira borbulhante, ainda cria *“oxigênio em estado nascente”*. No entanto, não pretendo responder com este estudo o que favorece a relação de confiança entre pessoas ou entre as instituições e seu mercado, apenas almejo focar algumas relações possíveis entre o fenômeno de confiança na biotecnologia e o binômio saúde/beleza. Para tanto, adoto explicações de racionalidades desenvolvidas por teóricos da globalização, em especial quando versam sobre a subjetividade das trocas culturais e a internacionalização das empresas nas trocas econômicas. Giddens (1991) comentando sobre um dos aspectos da globalização, a relação local x global,

⁶⁰ Baudrillard (1991) define hiper-realidade como: *geração pelos modelos de um real sem origem na realidade.* (p.8)

⁶¹ Segundo Costa (2008, p. 1), *“a comodificação se apresenta como um processo pelo qual os domínios e as instituições sociais vêm a ser organizados e definidos em termos de produção, distribuição e consumo de mercadorias”*. Costa I. Publicidade e Colonização de ordens de discurso: o caso das chamadas de telejornal. Londrina on Web [SIGNUM: Estud. Ling., Londrina, n.11/2, p. 305-315, dez. 2008] <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3063/2605> (acessado em 27/Out/2009)

define confiança por meio de dez elementos, dentre eles a idéia de distanciamento da relação tempo/espaço:

“A confiança está relacionada à ausência no tempo e espaço. Não haveria necessidade de confiar em alguém cujas atividades fossem continuamente visíveis e cujos processos de pensamento fossem transparentes, ou confiar em algum sistema cujos procedimentos fossem inteiramente conhecidos e compreendidos (...) mas a condição principal de requisito para a confiança não é a falta de poder, mas falta de informação plena” (p. 40).

Antes de continuar com o tema, globalização, é apropriado ressaltar uma passagem jocosa do livro de Daniel Chandler, quando o autor cita Umberto Eco. Em *A Teoria da Semiótica*, Eco diz: *“a semiótica é em princípio uma disciplina que estuda tudo que pode ser usado para mentir”*. (Eco, 1976:7 apud Chandler, 2006: p.64) E aproveito, também, para apresentar alguns materiais coletados e identificados na categoria ‘tecnologia’, os quais serão associados à imagem de uma das maiores potências na área de academia de ginástica no Rio de Janeiro, a *A! Body Tech*, porém ausente na *Expo Wellness Rio*.

Exemplo 1. Asics

Nas figuras 12 e 13, as informações do grau tecnológico utilizado na produção de calçados e roupas Asics são pontos essenciais, pois dão um sentido de segurança à qualidade do material comprado pelos consumidores, quando escolherem os modernos produtos dessa marca.



Figura 12 – Catálogo com descrição dos benefícios de um dos produtos Asics, em decorrência da tecnologia empregada.

GRADES DE TAMANHOS

GRADE MASCULINA

BRASIL	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48
US	7,5	8	9	9,5	10,5	11,5	12	12,5	13	14	15
EURO	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5	46	46,5	47	48	49	50,5

GRADE UNISSEX

BRASIL	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45
US	4	4,5	5,5	6,5	7,5	8	9	9,5	10,5	11,5	12	13
EURO	36	37	38	39,5	40,5	41,5	42,5	43,5	44,5	46	46,5	48

GRADE FEMININA

BRASIL	33	34	35	36	37	38	39
US	5	5,5	6,5	7	7,5	8,5	9
EURO	35	36	37,5	38	39	40	40,5

GRADE INFANTIL

BRASIL	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38
US	K10	K11	K12	K13	1	2	2,5	3	4	5	6	6,5	7

TECNOLOGIAS

- AHAR**® Iniciais da frase ASICS® High Abrasion Resistant Rubber. Solado de borracha com formulação especial para resistir à abrasão (dissipação), localizado em áreas críticas, como, por exemplo, no calcanhar.
- Sistema de amortecimento em GEL**® Gel com base em silicone colocado em locais estratégicos para absorção de impacto.
- Biomech Fit** Nova construção de cabedal que agrega maior eficiência ao calçado por minimizar a compressão e a irritação noturna nos pés, devido à utilização do stretch e à técnica que distribui as tensões do cabedal com o pé.
- ComfortDry**™ Tecnologia aplicada à palmilha que maximiza a performance do sistema de amortecimento ASICS® e garante um ambiente mais fresco, seco e saudável ao pé.
- DuoMax**® Entressola com duas densidades de dureza. O material (EVA) mais duro é localizado na traseira, do lado interno da entressola, para controlar a pronação.
- DuoSoft**® Solado de borracha injetada no tecido, desenvolvido para proporcionar redução de peso, flexibilidade, alta tração e durabilidade.
- DuoTruss**® System Truistic de duas densidades. Macio na lateral, para proporcionar uma boa "rolagem" da passada, e semi-rígido na intermediana, para proporcionar estabilidade.
- DuraSprong**® Solado de borracha expandida, resistente à abrasão, localizado na região dianteira. Proporciona maior flexibilidade, durabilidade, amortecimento e excelentes rolagem e tração.

*AHAR é marca registrada da AS Company. **Estate é marca registrada de Toay Industries Inc.

Figura 13 – Decodificação dos ícones das tecnologias empregadas na confecção dos produtos que aparecem indicados ao lado de cada mercadoria contida no catálogo da Asics.

TRYEX – A figura 14 apresenta algumas aparelhagens produzidas para as academias pela empresa brasileira *Fitness Equipment*, que além de afirmar sua ação no mercado internacional, se diz estar “*sempre um passo à frente*”.

Trazendo Sempre as novidades Mundiais!

KETTLEBELL Training

Equipamento utilizado no Mundo inteiro agora no Brasil

SuTra
Suspension Training
TRYEX

SISTEMA DE TREINAMENTO SUSPENSO

LINHA COMPLETA PARA TREINAMENTO FUNCIONAL

FAST
Functional Athletic System Training

Bola (hoopball)
Tira para pernas
E estendidos de lata
Foguetes Fast Response

TRYEX
FITNESS EQUIPMENT
www.tryex.com.br

Rua Amibeni, 821 - CEP: 05018-011
Parelheiros - São Paulo - SP
tryex@tryex.com.br
Tel: (11) 2366-4664/3872-9608/3803-9608
SEMPRE UM PASSO A FRENTE

Figura 14 – Capa frontal do material de divulgação da TRYEX.

MATRIX Fitness Systems – As figuras 15 e 16 ressaltam a preocupação da *Johnson Health Tech, Ltd (JHT)* com a estética de seus produtos e as inovações decorrentes de investimentos em novas tecnologias no campo da indústria do *fitness*.

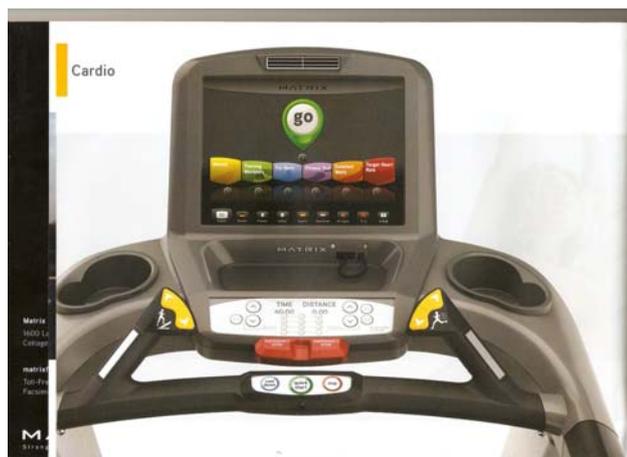


Figura 15 – Painel do aparelho *Matrix*



Figura 16 - Detalhes da aparelhagem *Matrix*

TERRAZUL – As figuras 17 e 18 representam o material de divulgação da empresa *Terrazul*, de *software* para avaliação física, esporte e saúde, além de informar ao público em geral uma decisão judicial contra uma concorrente que copiou e comercializou ilegalmente um produto da empresa *Terrazul*.

O único digital e inteligente que calcula a média e mediana.

PRIME VISION DGI
O primeiro digital do Brasil, o único inteligente do mundo.



PHYSICAL TEST
Avaliação Física

32 vídeos de treinamento.

Módulo para: **PALM**

São mais de **150** Testes para:
Composição, Cardio, Musculação, Natação, Postural e Flexibilidade com Fotos, Vídeos e relatórios personalizados para envio por e-mail em PDF ou HTML e saída de dados para EXCEL.

Redução de medidas e aumento de massa corporal

Kits Profissionais: a partir de: **R\$ 352,54**

Consulte! **R\$267** Consulte!

www.terrazul.com.br
20 anos

Análise Postural Fotográfica. Flexibilidade com Fotografias. Comparativos Fotográficos.

Figura 17 – Produtos e softwares Terrazul.

Best Training NOVA
Mais 7.1
O Software Integrado 6 em 1 da Terrazul.

PERSONAL TRAINER + AVALIAÇÃO FÍSICA + MUSCULAÇÃO FLEXIBILIDADE + ANÁLISE POSTURAL DIGITAL.

+ MÓDULO DE ADMINISTRAÇÃO

ADMINISTRAÇÃO DE ACADEMIA
Controle de Acesso
Aprovado em mais de 1.000 Academias Completo e Prático, Consulte.

AValiação FÍSICA E PRESCRIÇÃO.

- Análise Postural Digitalizada.
- Avaliações Cardiorpulmonar.
- Avaliações Neuromuscular.
- Flexibilidade com fotografias.
- Consumo e Gasto Energéticos.
- Avaliação de Risco Coronariano.
- Controle para reavaliações.
- Prescrição Integrada.
- Periodização de Treinamento.

E mais, ...

- Agenda de Treinamento, Relatórios, Gráficos, Contratos, Recibos, Mailing, e mais ...

Novos Recursos:

- Capa para os relatórios,
- Vídeos de Treinamento,
- Novo Layout de Relatório,
- Criação de Ficha na Musculação detalhada.
- Prescrição Cardiorrespiratória detalhada.
- Zona Alvo através de Karvonen.

MUSCULAÇÃO
Montagem de Fichas e Muito MAIS.

PERSONAL
Macros, mesos, microciclos e Muito MAIS.

Atualize. **3x R\$ 40**

Controles para:
Acesso on-line por biometria, cartões ...
Uso do sistema com senha / funcionário.
Tolerância nos atrasos de pagamentos.
Quadro de Horários por Atividades.
Convênios para contratos especiais.
Renovações automáticas de contratos.
Cálculos de juros e multas.
Tolerância para entrada em aulas.

Relatórios de:
Contas à Pagar e à Receber, Cheques pré, Cartões de Crédito, Contratos, Exames, Avaliação Física, Restrições, Pagamentos, Alunos ativos e inativos, Cheque pré, Encerramento de Contratos, Inadimplentes, Lista de Chamada, Frequência de Alunos e Funcionários, Estoque, e muito mais consulte.

CUIDADO compare antes de comprar!

Durante processo judicial, exames periciais comprovaram que a empresa **TAVICCO MOSCATELLO C.A.F. Ltda.** copiou 70% do software **Best Training** da Terrazul. A Tavicco foi condenada em 2ª instância por copiar e vender ilegalmente o software mudando apenas o nome, embalagem e pequena parte do software. A decisão judicial ordenou que a Tavicco Moscatello **parasse de vender** versões que signifiquem o prosseguimento da violação da lei por representar cópia do software Best Training da Terrazul. **Leia a íntegra da decisão da Justiça no endereço abaixo e compare antes de comprar por favor: www.terrazul.com.br/justica.html**
A Terrazul está tracando GRATUITAMENTE as cópias legais por cópias Legalizadas do Best Training. Consulte nossa Gerencia.

Figura 18 – Informação sobre “pirataria” dos produtos Terrazul, em vermelho.

Os significados das mensagens contidas nos materiais de divulgação apresentadas acima se mantêm em consonância com o ideal de academia moderna e capaz de atender à demanda dos consumidores/clientes mais exigentes, no que diz respeito aos cuidados com a sua saúde e estética. Assim, tendo em vista a proposta de exemplificar tal relação, escolhi a rede de academia, *A! Body Tech*, com dezenove unidades instaladas no Brasil e com planos de ampliação do seu mercado para outros

países da América Latina, para iniciar uma discussão em torno do tema essencial ao capítulo, a tecnologia e os significados encontrados em seus discursos, dentro do universo de *fitness* e de bem-estar.



Figura 19 – Logomarca da empresa A! Body Tech.

A figura 19 é o símbolo⁶² da *holding*⁶³ A! Body Tech, que, além do nome inscrito na imagem de sua marca, apresenta outras informações a partir de uma leitura feita da narrativa do material gráfico do produto. No entanto, chamo a atenção para o fato de que o recurso em que a interpretação dos signos é feita por meio de indícios, também transforma a imagem em um índice.⁶⁴ Tendo esclarecido esta diferença, interpreto que o visual da logomarca faz uma alusão a um painel de aparelhos de ginástica ou musculação, onde os “*clientes*” podem programar funções e acompanhar seu rendimento de maneira cada vez mais controlada e precisa. Com esta ideia, por um lado, a propaganda do produto associa-se à crença de que as técnicas modernas da saúde empregadas na rede A! Body Tech são de elevada confiabilidade e, como afirmado em seu *site*, a rede “*se destaca por trazer sempre o que há de mais novo e moderno no mercado*” do condicionamento físico⁶⁵. Entendo que, além disso, como no centro da imagem está inserido o nome da rede de academia, o emissor busca produzir um sentido no receptor/consumidor de que a rede de academia A! Body Tech é um “produto” envolvido por uma esfera de alta tecnologia.

As ‘tecnologias do bem-estar’, controladas pelo capital da empresa do ramo de academia, e seus associados, como as tecnologias médica/farmacológicas, não se conformam mais em curar doenças, ou ampliar a saúde dos seus consumidores; mas

⁶² Chandler considera o símbolo um tipo de sinal puramente convencional, “*de tal modo que o relacionamento deve ser acordado e aprendido*” (Chandler, 2007, p. 38).

⁶³ Segundo o *Dicionário Houaiss on line*: “*empresa que detém a posse majoritária de ações de outras empresas, ger. denominadas subsidiárias, centralizando o controle sobre elas - De modo geral a holding não produz bens e serviços, destinando-se apenas ao controle de suas subsidiárias.* (Acessado em 20 de novembro de 2009)

⁶⁴ Sobre este assunto recomendo Chandler (2007).

⁶⁵ As páginas na *internet* da academia A! Body Tech são compostas por quase todos os produtos, de outras marcas, apresentados anteriormente.

fazer alteração em seus processos vitais. No século XXI, é comum encontrar grupos capazes de consumir bioprodutos no ‘mercado’ e se regozijarem de suas vidas alteradas quanto à normalidade de seu envelhecimento. Como é o caso de pessoas idosas que se exercitam com a orientação adequada de especialistas, cuidam da aparência, são exigentes no momento da escolha de bens de consumo do ramo do *fitness* ou da estética corporal, e, numa progressão, têm sido beneficiadas com a utilização de drogas recuperadoras de funções perdidas no processo de envelhecimento, desde suplementos até medicamentos contra-indicados.

“Uma vez que alguém tenha visto as normas da reprodução feminina re-formatadas pela concepção assistida, a natureza e os limites da procriação e os espaços de esperanças e medos que as cercam são irrevogavelmente mudados. Uma vez que alguém tenha visto as normas do envelhecimento feminino remodeladas pela terapia de reposição hormonal, ou as normas da sexualidade dos homens envelhecidos reformuladas pelo Viagra, o processo “normal” de se tornar velho parece só uma possibilidade num campo de escolhas, pelo menos para aqueles que vivem no Ocidente rico. (Rose, 2007: p.17)

Uma curiosidade é que no *site*⁶⁶ da academia e em uma entrevista concedida por um dos acionários da rede *A! Body Tech*⁶⁷; os frequentadores deste espaço são tratados como *clientes*, e não como alunos, mesmo quando eles se colocam como proprietários de uma escola. Provavelmente, por eles fazerem a *comodificação* da vida e enfatizarem que seus produtos, manufaturados em aparelhos de tecnologia avançada e por meios de informações científicas, atendam os *consumidores* em sua esperança de produzir a vida em si.

Muitos dos produtos divulgados na *Expo Wellness Rio* atravessam as fronteiras das nações de origem e são vendidos em diversos países de continentes distantes, assim, admitindo a relevância que a tecnologia tem para o mundo moderno e identificando o mercado internacional como um dos alvos das ações de empresas de biotecnologia. Nesse sentido, não há como deixar de concordar com a afirmação de Anthony Giddens

⁶⁶ “Destacada como uma das melhores academias do Brasil, a *A! Body Tech* se destaca por trazer sempre o que há de mais novo e moderno no mercado, além de realizar um trabalho exclusivo totalmente voltado para os seus clientes.” Acessado em 20 de Nov. de 2009.
<http://www.abodytech.com.br/institucional01.asp>

⁶⁷ No Portal da Educação Física do dia 28/10/2009, Paulo Diniz comenta sobre sua participação da “*A! Body Tech*”. Acessado em 20 de Nov de 2009.
http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=6611

(1991): “[a]modernidade é inerentemente globalizante – isto é evidente em algumas das mais básicas características das instituições modernas(...)” (p. 69).

O autor afirma que o capitalismo, um dos aspectos da modernidade, é um sistema no qual a produção se apóia na relação entre o capital privado e o trabalho assalariado, e em dimensões mundiais acaba por gerar uma divisão internacional do trabalho (DIT). Outro aspecto importante é que este sistema é sustentado pelo desenvolvimento industrial cada vez mais competitivo e expansionista (economia capitalista mundial), onde as tecnologias de informação recebem uma valoração cada vez melhor no mercado de trocas.

Com as empresas cada vez mais especializadas apostando na inovação da tecnologia, se distribuindo pelo globo e dividindo as regiões geográficas em áreas de maior ou menor concentração de especialização, as trocas culturais, sugeridas por Waters (1995), criaram uma movimentação importante na economia mundial vinculada à propagação da cultura ocidental. E para sustentar a competitividade entre as empresas e não apenas entre as nações, a mídia passou a ocupar um lugar de destaque nas trocas culturais global. No entanto, é importante deixar claro que a organização de cada nação no cenário internacional condiz com o seu lugar na DIT.

Comparo agora, a rede brasileira de academias *A! Body Tech* com a rede de academias norueguesa, *Sport Activity Training Center (SATS)*, no que diz respeito às trocas culturais e econômicas.

A página principal do *site* da rede carioca de academias apresenta imagens de propagandas ligadas a inúmeros ‘produtos’ voltados para os cuidados com o corpo e o bem-estar. No entanto, as narrativas remetem à constante tensão entre as ideias de liberdade e de controle dos clientes, ao cuidarem de si. São discursos compostos por imagens de corpos nus, atléticos, vencedores, ou tecnologias de última geração, cada vez mais especializadas em atender à demanda de uma sociedade consumidora responsável pela vida em si e, por extensão, pela boa aparência. O cliente tem a liberdade para fazer as suas escolhas, desde que opte e pague por uma vida saudável. Foucault (1986) explica que, depois de tanta repressão ao corpo, a luta entre as instâncias de poder e o corpo controlado fizeram surgir uma ofensiva, “*a revolta do corpo sexual*” (p. 147). Ele argumenta que esta revolta tem como resposta das estruturas de controle, uma exploração econômica e possivelmente ideológica. E com isso, o mercado das aparências passou a intervir, estimulando uma forte erotização, por meio de biotecnologias e oferecendo, desde meados do século XX, produtos que incentivam a exposição dos corpos. Entretanto, não se percebe qualquer ruptura nas relações de

poder, até porque, o que ocorre são apenas deslocamentos de tensões entre os poderes. Nos dias de hoje é possível observar a continuidade na relação entre corpo e instâncias de poder, mas na ordem do “*investimento que não tem mais a forma de controle-repressão, mas de controle-estimulação*: “Fique nu... *mas seja magro, bonito, bronzeado!*”(Foucault, 1986:147)

Ainda sobre o espaço de propaganda da *A! Body Tech*. Na página principal do espaço da academia na *internet*, é divulgado um rol de produtos à venda, alguns associados à companhia aérea estadunidense *American Airlines*. Em duas dessas propagandas, são apresentadas a Estátua da Liberdade e uma breve animação em que uma pessoa desce de esqui uma montanha nevada. Levando-se em consideração que a mensagem de uma propaganda precisa chegar aos consumidores para estimulá-los a adquirir seus produtos, provavelmente, o alvo dos discursos das propagandas formadas por ícones da cultura americana deve apresentar uma realidade econômica e social capaz de consumir tais mercadorias e, de alguma maneira, se identificar com os significados contidos na cultura estadunidense. Trata-se, evidentemente, de um caso em que Waters denominaria de trocas culturais associadas a trocas econômicas.

A socióloga Steen-Johnsen (2007) estudou o processo de introdução do *fitness* comercial e da comodificação da cultura de esporte na Noruega, a partir da década de 1980, como decorrência da globalização do mundo ocidental. Entre os vários assuntos levantados e desenvolvidos em seu artigo “*Globalized Fitness in the Norwegian Context: the perfect meets the popular*”, temas como a homogeneização da economia vinculada à da cultura e ao emprego da semiótica de Roland Barthes em determinadas análises de propagandas adotadas, certamente contribuiriam para as reflexões desta dissertação. No entanto, selecionei apenas dois pontos abordados pela autora que têm importante nexos com as discussões deste capítulo, além de possibilitar uma contraposição ao discurso da rede *A! Body Tech*.

O primeiro refere-se à maneira como uma sociedade culturalmente fincada no trabalho voluntário e de sentido comunitário, tanto no campo do *fitness*, como na organização esportiva, recebeu e estabeleceu contato com organizações privadas em busca de lucro. Para a autora, os países nórdicos apresentam valores fortes de democracia e trabalho voluntariado, mas nas últimas décadas do século XX começou a acontecer uma despolitização no campo dos exercícios de condicionamento, o que “*marca uma mudança na ênfase do domínio coletivo para os desejos individuais*” (Steen-Johnsen, 2007, p. 250).

O segundo ponto reporta-se a duas propagandas adotadas pela “SATS”, uma em 1995, com a “A Dama Gorda” (figura 20) e outra em 1998, período em que a rede foi dirigida por uma empresa americana do ramo de *fitness*, a ‘24 Hour Fitness’.



Figura 20 – Propaganda da SATS veiculada em 1995, Steen-Johnsen (2007: 353)

Para um dos entrevistados, que se manteve vinculado a um setor de comunicação da academia até o período do estudo, um dos motivos da ampla aceitação da propaganda criada pela equipe de marketing da cadeia SATS – Noruega, em que a imagem de uma mulher gorda se exercita sem equipamentos ou qualquer outra tecnologia, tem a ver com o objetivo da mensagem proposta. Ou seja, eles buscavam atingir os cidadãos comuns com a ideia de que qualquer pessoa, independentemente das suas formas corporais, poderia cuidar da sua saúde. Diz o entrevistado: “*Nossa mensagem principal era que você poderia vir com o corpo que você tinha, todos os tipos de corpos pertencem a este lugar*” (Idem, p.352).

Por outro lado, a rejeição dos noruegueses à propaganda elaborada com a imagem de uma supermodelo, Cindy Crawford, fato este que certamente causaria estranheza aos profissionais de *marketing* da *A! Body Tech*, como causou aos proprietários americanos na época, foi esclarecido pelo mesmo entrevistado da seguinte maneira:

“Os donos americanos acreditavam que as pessoas se identificariam automaticamente com a supermodelo e que o desejo de tornarem-se iguais a ela os faria tentar [experimental/consumir] o produto. Na Noruega, o oposto acontece: fotos de pessoas perfeitas criam uma distância. Elas representam um grupo de elite com que as pessoas não se identificam”. (Idem, p. 356)

No entanto, segundo os estudos de Steen-Johnsen, a globalização e a comodificação no setor de *fitness* na Noruega e em outros países escandinavos vêm apresentando um crescimento, contudo precisando que os profissionais das corporações privadas respeitem valores locais, o que exigiu das estruturas tradicionais e das atuais corporações expansionistas maiores relações de reciprocidade. A autora, inclusive, orienta-se por um conceito desenvolvido por John L. Campbell, o processo de *translation*, para explicar o curso tomado pela globalização neste setor. Afirma Steen-Johnsen: *“Translation é definido como um processo, no qual novas ideias são combinadas com práticas e instituições já existentes”* (Idem, p. 344). Isso é feito pela iniciativa privada com o intuito de cambiar as estruturas tradicionais do condicionamento físico norueguês em um perfil privatizado, e inculcando progressivamente a responsabilidade individual com a saúde.

O ponto de união entre as duas redes de academias, brasileira e norueguesa, considerando as particularidades de cada espaço, é, como afirma Foucault (2006), a obrigatoriedade da *“salvação”* de seus clientes; ambas pregam as idéias do bem-estar, qualidade, longevidade e estética. Ele diz que *“a salvação é simultaneamente, no Ocidente cristão, um assunto individual – todos buscam sua salvação –, porém essa salvação não é objeto de escolha”* (p. 68). E, considerando que a política de si mesmo requer investimentos em produtos, técnicas e aconselhamentos, *“[a] biopolítica se torna bioeconomia”* (Rose, 2007, p. 32).

Orientada pelas duas realidades, brasileira e norueguesa, percebo que a mídia e as biotecnologias são empregadas, de certa maneira, de forma particular e criteriosa ao longo do planeta, pois, como vimos nos exemplos anteriores, a cultura escandinava não se identificava com perfis estrangeiros, em especial o americano, da mesma forma como consumidores de produtos comercializados nas redes *“A! Bobby Tech”* se reconhecem nessa cultura. Porém, as empresas estrangeiras em alguns países do norte da Europa (Dinamarca, Noruega, Suécia) buscam uma *“tradução”* das maneiras tradicionais de pensar dos noruegueses, com o objetivo de criar uma linguagem capaz de convencê-los da importância de seus produtos – *fitness* individual.

Ainda sobre os dois casos, as trocas culturais quando utilizadas na engrenagem das trocas econômicas, inúmeras considerações devem ser feitas para que os empreendimentos logrem sucesso, pois os países do Ocidente, onde a globalização se encontra em expansão, apresentam resistência em graus distintos às mudanças vindas de fora, o que resulta das forças das culturas locais.

As relações de tensão existentes entre a homogeneização das culturas contemporâneas pressionadas pela globalização, e a posição de resistência das instituições locais, como uma reação às mudanças, em muitos casos, tem gerado um fenômeno ambíguo: ora de encantamento com o novo e elevado nível de desenvolvimento, ora desejando rechaçar o seu ‘efeito colateral’ - a desconsideração com as subjetividades dos grupos locais. Outro paradoxo ocorre na modernidade quando organizações mundiais, com suas produções tecnológicas avançadas, garantem um grau de segurança e facilidade para o cotidiano nunca antes vivido pelo homem, porém, acompanhado por uma sensação de insegurança ameaçadora, despertando nas pessoas novos medo e angústia. Giddens (1991) afirma que “*a modernidade também tem um lado sombrio*” (p. 16).

Sim, os indivíduos modernos confiam nas tecnologias, mas situações de risco os espreitam todos os dias. Com isso, inúmeras ameaças (desastre ecológico, acidentes nucleares, pandemias, doenças futuras identificadas a partir de sequenciamento genômico, até mesmo a aceitação social) criadas pelos exércitos de especialistas e seus arsenais tecnológicos favorecem a manutenção de um ambiente ambivalente. Bauman (1999) vai além e apresenta um produto oferecido no mercado com o objetivo de reduzir as inseguranças pessoais, o “*identikit*”. O consumidor compra um estilo de vida compatível com a identidade a escolher. “*O mercado também oferece instrumentos para ‘construir identidades’ que podem ser usados diferencialmente (...) e que são assim personalizados, feitos sob medida, melhor atendendo às exigências da individualidade.*” (p.216)

No próximo capítulo, ampliando a discussão sobre a ação da política da vida em si⁶⁸, o assunto sobre a confiança em peritos ou em sistemas abstratos será discutida, a partir das noções foucaultiana de biopoder.

⁶⁸ Rose (2007) aborda o tema, *tecnologia da otimização*, ultrapassando a antiga noção de corpo biônico/híbrido, na política da vida em si, a biologia deixa de ser natural e torna-se passível de alteração, em todos os níveis. Comenta o autor: “*Suponha que possamos remodelar nossos humores, emoções, e desejos a nossa vontade, sem outro esforço que não seja consumir uma pílula – o mito do Prozac e da cosmética psicofarmacológica.*” (p.21)

Capítulo 4 – Beleza/saúde/especialização

Abe e seu amigo Sol estão dando um passeio.
 Passam na frente de um templo religioso, onde
 um cartaz anuncia "Mil dólares para quem se converter".
 Sol resolve entrar e ver o que é aquilo.
 Abe fica esperando do lado de fora.
 Passam-se horas. Por fim, Sol sai.
 -- E aí? -- pergunta Abe. -- O que aconteceu?
 -- Me converti -- diz Sol.
 -- Não brinca! -- diz Abe. -- Ganhou os mil dólares?
 Sol diz: -- É só nisso que vocês pensam?

Adaptação de Cathcart e Klein (2008:138-9)

Dando continuidade às idéias desenvolvidas no capítulo anterior e tendo em vista que a especialização vincula-se aos conjuntos de informações criados para a produção tecnológica e por esta, de certa maneira, também é sustentada, exponho agora a segunda categoria isotópica. Emergem nesta categoria isotópica os discursos acerca da especialização somática, ou ainda, das ações de peritos empenhados em orientar e governar o comportamento dos indivíduos na direção de estilos de vida saudáveis.

Rose (2007), como eu havia dito no início do estudo, considera a “*especialização somática*” um dos cinco caminhos tomados pela biopolítica no século XXI. O autor afirma ainda que no cerne desta especialização foi criado um dos produtos dessa nova formatação do poder sobre a vida, os “*especialistas pastorais*”.

“Há uma multidão de tipos de terapeutas, não só terapeutas psicólogos, mas terapeutas da fala, terapeutas ocupacionais, terapeutas em arte, fisioterapeutas e um conjunto de outros. Eles são nutricionistas, especialistas em promoção à saúde, profissionais de educação física, especialistas em exercício e condicionamento físico, e múltiplos aconselhadores em formatar a vida em nome da saúde. E há os especialistas em aconselhamento – aconselhamento sobre vícios, aconselhamento sexual, aconselhamento de famílias e de relacionamentos, aconselhamento em saúde mental, aconselhamento em educação e, claro, especialistas em aconselhamento genético, planejamento familiar e reprodutivo” (p.28).

Pude constatar esse fenômeno durante as análises dos dados coletados na *Expo Wellness Rio*, e o exponho agora. A categoria de significação que está sendo estudada neste capítulo aponta para os recorrentes discursos nos campos do bem-estar e do

condicionamento físico, nos quais a atenção com a narrativa recai sobre: aconselhamento feito por *experts* da área da saúde, curso de formação de especialistas em soma, indicação de produtos voltados para a otimização da vida e disponíveis no mercado consumidor, como também, a facilidade de acesso a informações científicas, porém destinadas às pessoas leigas e responsáveis pela produção da vida em si. Cabe, entretanto, assinalar que quando Rose (2007) aborda a questão dos aconselhadores em conduta humana, ele toma como referência o conceito de poder pastoral desenvolvido por Foucault (2006).

No final da década de 70, Foucault analisava a relação entre poder e sexualidade através de dois fenômenos identificados no Ocidente. Ele afirma que, se por um lado o indivíduo, desde o império romano, desconhece até certo ponto a própria sexualidade, por outro, esta cultura há muito tempo vem desenvolvendo também, discursos excessivos acerca desta sexualidade⁶⁹. O autor reflete que com o passar do tempo os discursos foram se tornando mais racionais e morais no Ocidente, em especial, a partir da Idade Média, e de certa forma, com isso, ele acredita que não semeamos uma cultura de arte erótica. O autor, então, identifica dois discursos distintos sobre sexualidade:

“Em compensação, temos ou tentamos ter uma ciência sexual – scientia sexualis – sobre a sexualidade das pessoas, e não sobre o prazer delas, alguma coisa que não seria como fazer para que o prazer seja o mais intenso possível, mas sim qual é a verdade dessa coisa que, no indivíduo, é seu sexo ou sua sexualidade: verdade do sexo, e não intensidade do prazer” (2006:61).

Com esta preambulação, penso facilitar a compreensão da explanação dada sobre a origem do poder pastoral e o seu vínculo com o cristianismo. Assim, apesar de saber que o cristianismo não foi o mentor da disjunção entre o indivíduo e o seu desejo sexual, a ideologia cristã, junto ao Estado Romano, se empenhou em sua disseminação pelo Ocidente, criando *“novas técnicas para impor esta moral ou, na verdade, um novo mecanismo de poder para inculcar esses novos imperativos morais”* (Idem, p.65). Um exemplo disso encontra-se no papel social do conselheiro capaz de conduzir grupos a determinadas posturas morais, longe dos prazeres da carne⁷⁰.

⁶⁹ Sobre o tema, Foucault (2006)

⁷⁰ Chamo a atenção para o fato de que a sociedade hebraica já apresentava a idéia de um pastor a conduzir seu povo.

O poder do pastorado caracteriza-se por quatro aspectos: exercer influência sobre um grupo de indivíduos em deslocamento (não está voltado para o território), ser voluntário, sacrificial e “*poder individualista*” (o pastor, apesar de tomar conta do seu rebanho, cuida isoladamente de cada um dos indivíduos do grupo). Segundo Foucault (2006), com a presença de uma categoria de indivíduos capazes de conduzir cada pessoa ao melhor caminho a ser trilhado, como um pastor a conduzir as suas ovelhas, a salvação tornou-se uma ação obrigatória para todos: “*O poder do pastor consiste precisamente na sua autoridade para obrigar as pessoas a fazerem tudo o que for preciso para a sua salvação: salvação obrigatória*” (p.68). Assim, seguindo as ideias do autor, quem tem poder sobre os indivíduos são detentores da verdade e, também, conservam o poder de vigia e controle destas pessoas, que, por sua vez, devem total obediência ao **seu** pastor. Soma-se, ainda, ao poder pastoral o direito de formular “*verdades subjetivas*” (2006:70). As hipóteses do autor sublinham que o cristianismo, nos séculos II e III, produziu subjetividades que levantavam desconfianças quanto à sexualidade dos indivíduos. Com isso, as pessoas acabam por se sentir sempre ameaçadas pelos seus próprios desejos. No entanto, como a interiorização destas ideias manteve-se longe de um ascetismo radical, comparado a algumas religiões orientais⁷¹, o cristianismo permitiu que grande parte do mundo ocidental pudesse se dedicar aos cuidados com o corpo. Apesar de uma moral severa, que ‘obrigava’ casamentos monogâmicos, sexo para a reprodução e restrições do prazer, o corpo não era visto como algo pernicioso.

“Creio que a técnica de interiorização, a técnica de tomada de consciência, a técnica do despertar de si sobre si mesmo em relação às suas fraquezas, ao seu corpo, à sua sexualidade, à sua carne, foi a contribuição essencial do cristianismo à história da sexualidade. A carne é a própria subjetividade do corpo, a carne cristã é a sexualidade presa no interior dessa subjetividade, dessa sujeição do indivíduo a ele mesmo, e este foi o primeiro efeito da introdução do poder pastoral na sociedade romana.” (Foucault, 2006:71)

Há quase dois mil anos de difusão desta ‘técnica de impor verdades’, entenda-se moral, Rose (2007) recupera o conceito de poder pastoral de maneira a refletir sobre o fenômeno moderno em que os indivíduos são investidos de um poder capaz de produzir a vida em si, porém, ‘sempre’ mediados pelos “*especialistas no soma*”. Agora, o pastor não conduz mais o seu rebanho seguindo os olhares de Deus, O Salvador. Ao contrário,

⁷¹ A partir do século III os elementos monásticos do hinduísmo, budismo e mesmo do cristianismo, com elevado grau de práticas ascéticas, já tinham se propagado pelo Mediterrâneo oriental. (Foucault 2006)

os especialistas do século XXI têm a função de convencer o próximo da responsabilidade com os cuidados consigo mesmo, mas sob o moderno olhar da ciência.

Observando os materiais de divulgação inseridos na categoria ‘especialização’, apresento a seguir como os discursos no campo do bem-estar se diversificam quanto à abrangência de sua atuação, contudo, sempre se mantendo fiéis aos aconselhamentos de peritos em parceria com o mercado.

1º Caso - *STOTT Pilates*

Uma das campanhas publicitárias da empresa canadense *Merrithew Corporation*, responsável por equipamentos e cursos de formação em *pilates*, ambos da marca *Stott Pilates* (figura 21), utiliza em seu folder uma imagem de homem jovem, branco, com o corpo musculado e de aparência saudável⁷², exercitando-se em um dos aparelhos da marca *Stott Pilates*. Na figura, o rapaz está envolto por um ambiente excessivamente claro, que denota a idéia de tranquilidade, de certeza de que o cliente está sendo bem orientado na execução dos exercícios prescritos pelo professor de educação física ou fisioterapeuta e, de certa forma, de transparência, limpeza e ordem científica, comuns aos produtos comercializados pela “*Stott Pilates Programa Avançado & ISP*”⁷³. Os programas referentes a todos os estágios dos cursos elaborados pela *Stott Pilates* aparecem apenas no verso deste folder, local reservado para as informações sobre os módulos oferecidos. O único texto escrito encontrado na frente do impresso é a seguinte frase - “*Por que clientes de elite precisam de instrutores de elite*”, que acaba por agregar um valor importante à imagem principal.

⁷² A ideia de corpo saudável é muito próxima, quase aderida à imagem de beleza. E tal condição não é sinônimo de corpos *marombados*, ou seja, corpos com músculos hipertrofiados por conta da excessiva prática de atividade física sistematizada em salas de musculação.

⁷³ Diz o material: “*O curso da STOTT PILATES “Injuries & Special Populations” (Lesões e Populações Especiais) oferece ao profissional as habilidades necessárias para trabalhar com os mais diversos desafios físicos de seus clientes.*”

STOTT PILATES
Programa Avançado
Por que clientes de elite precisam de instrutores de elite

STOTT PILATES
merithew CORPORATION

STOTT PILATES PROGRAMA AVANÇADO & ISP

<p>Advanced Mat Pilates™ - AMI</p> <p>Este programa avançado inicia com uma revisão dos exercícios de nível básico e intermediário. Após a revisão, o profissional irá aprender como aplicar os princípios biomecânicos da STOTT PILATES aos exercícios que requerem um alto grau de força, equilíbrio e coordenação. Essas aulas podem ser feitas imediatamente após o curso intensivo correspondente de um mês.</p> <p>Advanced Mat Pilates™ - AMI</p> <p>Este curso oferece um material mais avançado, permitindo maior ênfase no trabalho para os clientes mais sofisticados. Também são requeridos um alto grau de força, equilíbrio e coordenação. Também inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • técnicas e progressões de trabalho muscular nos exercícios de nível avançado • técnicas variadas para desenvolver a resistência • 23 exercícios <p>Pré-requisitos: Conclusão do trabalho AMI</p> <p>Duração: 12 horas de curso</p>	<p>Advanced Reformer™ - AR</p> <p>Aprenda a utilizar os vários componentes do Reformer e sua estrutura para melhorar o trabalho do Reformer e preparar um trabalho avançado para atletas, bailarinos e os clientes mais bem condicionados. Exercícios de repositores avançados exigem um grande nível de força, estabilidade e flexibilidade. Também inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • técnicas e progressões de trabalho muscular nos exercícios de nível avançado • técnicas variadas para desenvolver a resistência • 19 exercícios <p>Pré-requisitos: Conclusão do trabalho AMI</p> <p>Duração: 12 horas de curso</p>	<p>Advanced Cadillac, Chair & Barrel™ - ACCB</p> <p>Aprenda os exercícios de nível avançado que são tão essenciais ao corpo em diferentes posições de movimento, sejam todos os equipamentos da STOTT PILATES. Este curso passa pelo Reformer de nível 2, dando ênfase particular ao trabalho do Cadillac e do Stability Chair para os praticantes bem condicionados. Também inclui:</p> <ul style="list-style-type: none"> • técnicas e progressões de trabalho muscular nos exercícios de nível avançado • técnicas variadas para desenvolver a resistência • 18 exercícios <p>Pré-requisitos: Conclusão do trabalho AMI</p> <p>Duração: 12 horas de curso</p>
--	--	--

ISP POR QUE CLIENTES ESPECIAIS PRECISAM DE UMA ABORDAGEM INOVADORA

O curso da STOTT PILATES "Spinas & Special Populations" Spinas e Populações Especiais oferece ao instrutor a oportunidade de trabalhar com os indivíduos especiais. Para os seus clientes, aprenda a trabalhar com indivíduos com uma variedade de condições, incluindo de saúde, estado de forma e prática de Pilates. O curso oferece uma abordagem de trabalho de nível de alta intensidade especializada, orientada e orientada, incluindo e incluindo, modificações de exercícios nos seguintes formatos: ginástica, aeróbica, aquática, esportes, crianças, idosos, gestantes, pessoas com deficiência e os benefícios do programa na prevenção, reabilitação e saúde. Inclui também exercícios modificados orientados aos exercícios de Reformer, Reformer, Cadillac, Stability Chair e Barrel.

Pré-requisitos:
Conclusão do trabalho AMI por 12

Duração:
24 horas de curso

™ Trademark or registered trademark of Merithew Corporation, used under license.

Figura 21 – Material de divulgação do curso para profissionais já iniciados na técnica “STOTT Pilates”

Quanto a esse assunto, Chandler (2007) afirma que: “A *intertextualidade* se refere a algo muito além da “*influência*” de um autor sobre o outro. Para os *estruturalistas*, a linguagem tem poderes que não somente excedem o controle individual, mas também determinam subjetividade.” (p.198)

Entendo que na mensagem lançada nesta campanha o indivíduo das classes mais economicamente abastadas e, por extensão, o que pode pagar melhor, exige para sua vida os melhores especialistas. Com isso, o profissional é impelido a entrar numa competição, por maior quantidade e qualidade de informação, de maneira que seus serviços continuem com ganhos financeiros compatíveis com o *status* de instrutores de elite.

Castiel e Vasconcellos-Silva (2006), em algumas passagens do livro *Precariedades do Excesso: informação e comunicação em saúde coletiva*, fazem uma relação entre o excesso de informação e a falta de sentido acarretada por este excesso, além de citarem os autores Leloup, Weil e Crema (1995), quando apresentam o conceito “*normoses*⁷⁴ *informacionais*” (Castiel e Vasconcellos-Silva 2006, p.46). Neste caso, interpreto que o sentido da aquisição das informações até existe, porém restringe-se ao aspecto econômico do profissional. Assim, a mediação feita pelos cursos da *STOTT*

⁷⁴ No site, *Pierre Weil Brasil*, foi encontrado a seguinte definição para normose. “*Consideramos como Normose o conjunto de normas, conceitos, valores, estereótipos, hábitos de pensar ou de agir aprovados por um consenso ou pela maioria de uma determinada população e que levam à sofrimentos, doenças ou mortes, em outras palavras, que são patogênicas ou letais, e são executados sem que os seus atores tenham consciência desta natureza patológica, isto é, são de natureza inconsciente.*” <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-43>. (acessado em 23/Jan./2010)

Pilates permitirá a formação de uma rede de relacionamentos estratégicos entre o profissional, por eles orientados, e seus futuros clientes de elite. Com isso, este profissional/consumidor ocupará um novo posto, o de especialista, ao adquirir *status* e poder para se manter no centro das relações de aconselhamento do *soma*, concedido pelas informações do curso *STOTT Pilates*.

O discurso desta propaganda gera à empresa duplo benefício. Se por um lado o profissional luta para manter-se dentro do modelo ideal da prática de “peritagem” consumindo informação, por outro lado, a fotografia do aluno se exercitando nos aparelhos da empresa canadense remete ao consumidor de aulas ministradas em aparelhagens da *STOTT Pilates*, à imagem de alguém com um “*estilo de pensamento*”⁷⁵ normatizado segundo a ordem da ‘beleza pura’ e em condições físicas para partir em busca do consumo das sensações intensas comuns às práticas de esportes radicais, ou mesmo de qualquer outra oferecida no mercado. Bauman (1998) afirma que:

“No mundo pós-moderno, ou mesmo de estilos e padrões de vida livremente concorrentes, há ainda um severo teste de pureza que se requer seja transposto por todo aquele que solicite ser ali admitido: tem de mostrar-se capaz de ser seduzido pela infinita possibilidade e constante renovação promovida pelo mercado consumidor, de regozijar com a sorte de vestir e despir identidades, de passar a vida na caça interminável de cada vez mais intensas sensações e cada vez mais inebriantes experiências. Nem todos podem passar por essa prova. Aqueles que não podem são a “sujeira” da pureza pós-moderna.” (p.23)

Como o indivíduo consumidor do *STOT PILATES* pertence a uma “*elite*”, basta observar a clareza da sua imagem (bem próxima de um remador), não há como excluí-lo do grupo, denominado por Bauman, da “*pureza pós-moderna*”.

Sobre a ‘limpeza’ e o poder aquisitivo necessário à eterna busca por prazer e a crescente fugacidade em se sentir saciado, estilo de pensamento comum aos dândis ingleses vitorianos, Oscar Wilde (1972) faz uma analogia deveras interessante: “*Um cigarro é o modelo do perfeito prazer. É delicioso e deixa a gente insatisfeito. Que mais se pode desejar?*” (p.100). Assim como as novidades oferecidas pelo mercado: do bem-estar, do *fitness*, das aparências e do lazer.

2º Caso - *Sanny*

⁷⁵ Para Rose (2007), estilo de pensamento é “*uma maneira singular de pensar, ver e praticar.* (p.12)

Os materiais de propaganda da *Sanny* e do Centro de Estudos e Pesquisa *Sanny* (CEPS), dois ramos da empresa nacional *American Medical do Brasil Ltda.* – (AMB); apresentam uma peculiaridade na estratégia publicitária. A AMB é uma empresa responsável pelo desenvolvimento de projetos de materiais para avaliação física e tratamentos fisioterápicos, entre outros produtos na área da saúde e *fitness*. E o *marketing* desenvolvido pela empresa aposta na inter-relação entre tecnologia, pesquisas científicas e trocas comerciais. Assim, a *American Medical do Brasil*, de onde saem os financiamentos para o CEPS e a marca *Sanny*, participou do evento *Wellness Rio 2009*, por meio de um estande montado na *Expo Wellness Rio 2009*, com a marca *Sanny*. Neste espaço a CEPS oferecia gratuitamente uma avaliação da composição corporal computadorizada, baseada no índice de massa corporal (IMC) e o índice de conicidade (Índice C) (figura 22), onde um especialista orientava o indivíduo no momento da entrega do resultado com os aconselhamentos sobre o que fosse ‘necessário’ para se alcançar uma vida saudável. Assim, dependendo das condições físicas do cliente, o especialista informava, individualmente, a responsabilidade da pessoa ao optar por ações benéficas para o alcance da longevidade e da boa aparência física⁷⁶. Também havia a etapa da entrega dos *Arquivos Sanny* (Figura 23), um caderno com artigos científicos da CEPS. Ainda neste mesmo espaço geográfico, os produtos da AMB, comercializados através da marca *Sanny*, podiam ser adquiridos por uma pessoa que entregava o caderno e afirmava a cientificidade de todos os artigos publicados nos “*Arquivos Sanny*”.

No entanto, uma característica do estande onde ocorreu a divulgação dos produtos da AMB (Figura 23) me fez levantar uma questão: como num espaço pequeno eram divulgadas três marcas distintas?

No estande montado com a marca *Sanny* não havia transparência suficiente para ser identificada a *American Medical do Brasil*, como a empresa responsável pela produção dos equipamentos, nem como sendo a empresa que financiou os estudos que divulgada seus aparelhos. Rose (2007) faz o seguinte comentário sobre as novas configurações da política e da economia da vida em si, quando áreas de conhecimento especializado atuam visando o mercado:

“Energizada pela procura pelo biovalor, novas ligações têm se formado entre verdade e capitalização, demandas por valor de ações de mercado e valor humano investidos na esperança de cura e otimização. Um novo espaço econômico se delineou – a bioeconomia – e uma nova forma de capital – o biocapital. (...) A vida em si se

⁷⁶ A boa aparência física está atrelada ao efeito produzido pelo resultado da associação entre os conceitos de pureza, ordem e beleza, quando citados por Bauman em *O Mal Estar da Pós Modernidade* (1998).

tornou agradável para essas novas relações econômicas, uma vez que a vitalidade é decomposta numa série de distintos e discretos objetos – que podem ser isolados, delimitados, estocados, acumulados, mobilizados e trocados, dados um valor discreto, transacionados através do tempo, espaço, espécies, contextos, empreendimentos – ao serviço de muitos objetivos distintos” (p. 6).

CEPS Centro de Estudos e Pesquisas Sanny

Sanny Desenvolvendo idéias, criando soluções.

AValiação DA COMPOSIÇÃO CORPORAL

Nome: WANJA BASTOS Sexo: F
 Nasc.: 23/04/1963 Data: 26/06/2009 Idade: 46,2 anos

Resultados

Massa (kg): 57,0	Estatura (cm): 159,0	IMC (kg/m ²): 22,5	Condição: Normal
Perímetro Abdominal (cm): 74,3	Condição: Baixo Risco		
Índice de Conicidade: 1,14	Condição: Baixo Risco		

Dobras Cutâneas (mm):

Tríceps: 11,2	Subescapular: 17,5	Supra-iliaca: 18,1	Abdominal: 28,4	Coxa: 25,7
Somatório de 5 dobras cutâneas (mm): 100,9				Condição: Normal

Responsável:
 Prof. Dr. Roberto Fernandes da Costa
 Diretor Científico do CEPS

CEPS - Centro de Estudos e Pesquisas Sanny
 Av. Afonso Pena, 167 Conj. 91 - Bairro Macuco - CEP 11 020-001 - Santos/SP
 Fone: (11) 3301 0630 Fax: (11) 3301 0640 - Home Page: www.cepsanny.com.br E-mail: ceps@cepsanny.com.br

Figura 22 - Avaliação de composição corporal oferecida no estande da Sanny

Volume 1 - Número 1 - set/out de 2008

Arquivos Sanny de Pesquisa em Saúde

Publicação Oficial do Centro de Estudos e Pesquisas Sanny
www.cepsanny.com.br

CEPS
 Centro de Estudos e Pesquisas Sanny

ISSN 1983-9758

Sanny

Sanny Desenvolvendo idéias, criando soluções.

A American Medical do Brasil é pioneira na montagem de Kits para Avaliação Física, produtos que agregam praticidade, confiabilidade e tecnologia ao seu trabalho proporcionando mensurações seguras e avaliações físicas personalizadas. Pensando em você a Sanny disponibiliza quatro opções de kit. Basta você escolher o que melhor se adapta ao seu dia-a-dia.

Oferecemos também equipamentos para antropometria, cardiologia, condicionamento físico, reabilitação, fisioterapia e anatomia. Confira em nosso stand a linha completa de produtos ou acesse nosso site: www.sanny.com.br

Tem compromissos que fazemos de tudo para não esquecer-los.

Kit Avaliação Física Sanny Profissional
 Cód. KB-1012

American Medical do Brasil Ltda.
 Rua Brasil, 791/795 - Vila Verde - SBC - São Paulo - Cep: 09627-000
 Fax: (11) 4368-3459 - E-Mail: vendas@sanny.com.br

Sanny Fone: (11) 4368-6000

Figura 23 - Capas da frente do Arquivo Sanny e a última, com a apresentação de um Kit com produtos de tecnologia desenvolvida pela American Medical do Brasil, porém, comercializada com a marca Sanny (AMB).

3º Caso – CCM SPORTS

CCM SPORTS é uma confecção de roupas e acessórios totalmente voltada para o estilo “*fitness e sportswear*”. No encarte distribuído na exposição não é encontrado qualquer texto escrito, apenas informações visuais com os dois modelos (figura 24) e, no final, junto à ficha técnica, é informado o *site* da empresa para contatos. Neste espaço na *internet* eles se apresentam como os líderes do segmento especializado em roupa esportiva, do pólo têxtil de Nova Friburgo (RJ), além de informarem também a criação de uma empresa, a *Brazil Effect*, direcionada exclusivamente para o mercado externo. Os termos “*bacteriostático*”, “*sustentabilidade*”, “*anatômicas*” e “*matérias primas, ecologicamente corretas*” são indícios da associação entre a alta tecnologia do setor e a busca por uma maior intensidade na especificação do mesmo, tendo em vista atender o ‘consumidor alvo’.

Porém, o que salta aos olhos é a qualidade do material de divulgação da marca CCM SPORTS, tanto o impresso, como o virtual (com áudio). A imagem com que o produto CCM SPORTS é apresentado – talvez pelo elevado grau de investimento no setor de *marketing* e pelo desejo de exercer a sua força de persuasão sobre o consumidor, em constante busca do êxito na competição do mercado das aparências – está sempre respeitando o padrão estético corporal do momento: magro, esguio, branco e musculado, como observado na figura 24.

O comentário de Bauman (1998) acerca do consumo e satisfação é pertinente ao momento. Diz ele:

“Se o consumo é a medida de uma vida bem-sucedida, da felicidade e mesmo da decência humana, então foi retirada a tampa dos desejos humanos: nenhuma quantidade de aquisições e sensações emocionantes tem qualquer probabilidade de trazer satisfação da maneira como o ‘m anter-se ao nível dos padrões’ outrora prometeu: não há padrões a cujo nível se manter – a linha da chegada avança junto com o corredor, e as metas permanecem continuamente distantes, enquanto se tenta alcançá-las.” (p. 56)

Nas interpretações das imagens dos dois jovens do material (figura 24), além das considerações sobre o aspecto estético dos indivíduos consumidores da marca CCM SPORTS, aproveito para exercitar uma possível decodificação dos seus ‘estados de espírito’. Primeiro, a partir da postura da moça, teria ela atingido a sua meta em uma prova e, por ora, estaria elegantemente preocupada com a sua classificação dentre os competidores de sua modalidade? E num segundo momento, entendendo que durante a

sua corrida, o rapaz observa atentamente algo à sua direita. Talvez para um atleta, o que poderia 'distrá-lo' do seu alvo (a chegada), senão outros corredores, ou informações que o favoreçam em relação aos outros?

Uma versão da mensagem contida nas propagandas dos produtos *CCM SPORTS*, é de que seus produtos atendem a demanda do perfil de mulheres e homens contemporâneos, ou seja, saudáveis, bonitos, competitivos e, segundo as leis liberais, os mais aptos à felicidade.

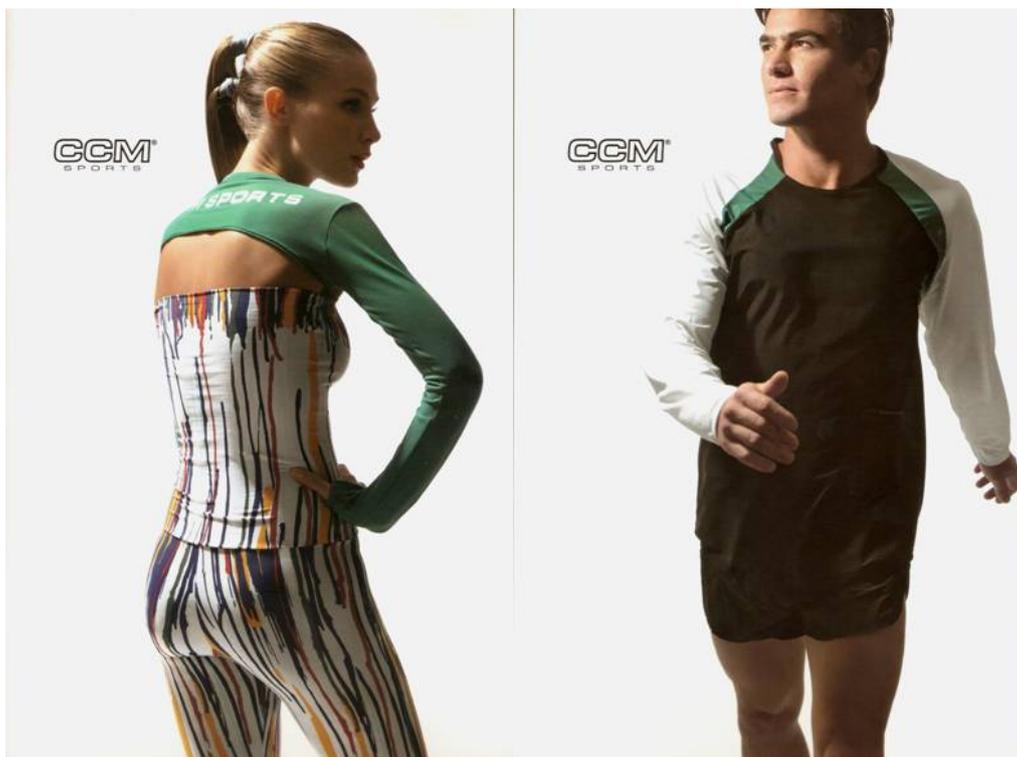


Figura 24 - Imagens dos modelos no catálogo publicitário da *CCM SPORTS*

Os materiais a seguir tratarão de *experts* a partir da perspectiva dos especialistas em empreendimentos no setor do bem-estar e *fitness*.



Figuras 25 - Primeira e última páginas da revista Fitness Business divulgada na “Expo Wellness Rio”

A revista *FITNESS BUSINESS* (Figura 25) e o “Painel Marketing do Bem-estar”⁷⁷, este último uma etapa do evento *Wellness Rio 2009* (Figura 26), apresentaram-se como instrumentos de especialistas capazes de prestar aconselhamento aos empreendedores do setor. Tanto nos encontros presenciais dos painéis realizados na *Wellness Rio 2009*, como nas matérias exibidas na revista⁷⁸, a tônica das discussões gira em torno de gestão de negócios. A observação de Rose (2007) sobre a necessidade para que houvesse a efetivação do espaço da bioeconomia é:

“[E]la precisa ser conceituada como um conjunto de processos e relações que são passíveis de serem conhecidas, que podem ser objeto de saber e teorizadas, que podem se tornar campo ou alvo de programas que procuram avaliar e ampliar o poder de nações ou corporações agindo dentro e sobre esta economia. E a bioeconomia realmente emergiu como um espaço governável e de governo.” (p.33)

⁷⁷ O “Painel Marketing do Bem estar” foi uma sessão do *Wellness Rio 2009*, onde eram promovidos debates e palestras sobre o mercado ligado às academias e centros esportivos. O trecho a seguir encontra-se no material impresso, recolhido no evento, com toda a programação do *Wellness Rio 2009*. (ver 28): “Diante da evolução do mercado ligado às Academias e aos Centros de Práticas Esportivas, o *Wellness Rio* desenvolve, neste módulo, opções voltadas ao Gestor e ao Profissional de Educação Física que atuam nos setores de Gerenciamento, Coordenação ou simplesmente valorizam os aspectos inerentes ao planejamento estratégico de carreira. (Panfleto do evento, p.12)

⁷⁸ Dois exemplos de títulos de uma matéria da *FITNESS BUSINESS* - *De olho nas futuras gerações: crianças e adolescentes tornam-se alvo das grandes redes* (pág. 10) e *Clubes-condomínios: eles vieram para ficar. Cresce o número de espaços dedicados à qualidade de vida dentro de residenciais*. (pág. 14)



Figuras 26 - Páginas (10 e 11) do livreto com toda a programação da *Wellness Rio 2009*, sessão gestão e carreiras.

Como pude mostrar neste capítulo, o mundo contemporâneo vem sendo conduzido por especialistas em aconselhamento em quase todas as áreas do conhecimento. Mas uma questão referente à modernidade ainda cabe ser levantada – como os peritos têm ampliado seus poderes sobre as pessoas comuns e conquistado a confiança de muitos?

Sem a pretensa intenção de responder integralmente a questão, devido à atenção que o assunto requer, busquei nas idéias de Anthony Giddens (1991) clarear um pouco mais o campo dedicado à ‘confiança na modernidade’⁷⁹. Assim, a propósito da globalização e dos deslocamentos (desencaixes) das relações sociais locais para distâncias globais e sua distorção do vínculo espaço-tempo, o autor identifica duas engrenagens que movem este deslocamento do mundo moderno ocidental. São elas as “fichas simbólicas”⁸⁰ e os “sistemas peritos” que, associados, formam o que Giddens denomina de “sistemas abstratos” (p.84).

“O respeito pelo conhecimento técnico existe comumente em conjunção com uma atitude pragmática para os sistemas abstratos, baseada em atitude de ceticismo ou reserva. Muitas pessoas, por assim dizer, fazem uma ‘barganha com a modernidade’ em termos da confiança que concedem às fichas simbólicas e sistemas peritos. A

⁷⁹ Esta locução pode significar a confiança existente nos aspectos pertinentes ao período histórico, Moderno, como também, acreditar em tudo o que for atual e composto a partir de conhecimento de *experts*.

⁸⁰ O autor define fichas simbólicas como: “meios de intercâmbio que podem ser “ ‘circulados’ sem ter em vista as características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em qual quer conjuntura particular.” (pág.30)

natureza da barganha é governada por misturas específicas de deferência e ceticismo, alívio e medo.” (p.93)

No entanto, Wilde (1972) dá outra resposta, por intermédio das palavras de Lorde Henry: “*Julgamo-nos generosos porque incensamos o próximo com aquelas virtudes que podem beneficiar-nos. Elogiamos o nosso banqueiro, na esperança de que ele faça render mais o nosso capital a ele confiado*”. (p. 95)

De uma outra perspectiva possível do mundo dos especialistas, Cesar Schirmer faz um comentário em seu *blog*⁸¹, ANIMOT, relacionando Ian Hacking ao divertido livro *Platão e um Ornitorrinco entram num Bar*, dos autores Cathcart e Klein (2008). Inclusive, foi através deste meio virtual que obtive a nova versão de *Making up People* (2006), o artigo editado inicialmente em 1986. Diz Schirmer:

Segundo Ian Hacking, em textos como "Making Up People" ('Moving Targets'), identificar-se com um rótulo social te modifica, além de tender a modificar o próprio rótulo. Eis uma piada sobre a modificação de um indivíduo a partir da adesão a um rótulo (...)

Assim, finalizo as reflexões sobre o tema especialização retornando à epígrafe deste capítulo. O chiste foi retirado do livro de autoria de dois americanos (com especialização em filosofia na Universidade de Harvard) Cathcart e Klein (2008). Um ponto interessante da citação é a idéia de Hacking de que algumas classificações feitas por especialistas exercem um efeito sobre a pessoa rotulada, bem como nas relações por elas estabelecidas consigo mesmo e com os outros, o que acaba por voltar e alterar a própria classificação original (Hacking, 2006).

Hacking explica que o efeito de classificação proposto por ele é uma espécie de nominalismo, sim, porém dinâmico, pois o autor se interessa em saber como as descobertas de certos fatos ‘constroem’ pessoas. Dessa maneira, seguindo um dos exemplos dados pelo autor na nova versão de seu artigo *Making up People* (2006), concordo que a atual realidade do ‘obeso’ na sociedade contemporânea é um exemplo desse fenômeno de construção de indivíduo. Assim, se por um lado, as biociências favorecem as vidas de pessoas obesas, no que se refere ao seu funcionamento biológico, por outro, estas novidades, como o Índice de Massa Corporal (IMC) podem afetar negativamente a vida cotidiana das pessoas, comprometendo a sua dignidade pessoal. Hacking cita um grupo francês que reflete sobre “*o orgulho e dignidade dos corpos*

⁸¹ Blog ANIMOT <http://animot.blogspot.com/2008/06/filorrisadas-converso.html>

*pesados*⁸²”. Este grupo é um exemplo de comunidades contemporâneas que têm necessidade da influência de especialistas, com a intenção de desconstruir a identidade anteriormente formada, para então, favorecer a construção de ‘outra’ menos depreciada pela sociedade.

Dessa maneira, percebo que pastores especialistas em saúde pública exercem alterações no antigo conceito de obesidade, quando comparado com as do momento atual, no qual a gordura está atrelada a fatores morais de uma pessoa acima do 25-27 de IMC.

Nesse sentido, Rose (2007), discorrendo sobre a atualidade da biopolítica, afirma que esta, entre outros condicionantes, “*depende do meticuloso trabalho no laboratório na criação de novos fenômenos (...)*” (p.28). Mas por ora, me ateno apenas a levantar do assunto para futuras reflexões acerca de como os *experts* em biotecnologias despertam nos “*indivíduos somáticos*” a esperança de serem construídos e reconstruídos *ad aeternum*.

⁸² French organisation: Groupe de Réflexion sur l'Obésité et le Surpoids, or GROS. <http://www.generation-online.org/c/fcbiopolitics2.htm> (acessado em 8/fev./2010).

Capítulo 5 – Beleza/saúde/longevidade

“(...)”
*As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
 provam apenas que a vida prossegue
 e nem todos se libertaram ainda.*

*Alguns, achando bárbaro o espetáculo,
 prefeririam (os delicados) morrer.
 Chegou um tempo em que não adianta morrer.
 Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
 A vida apenas, sem mistificação.”*

Carlos Drummond de Andrade, “Sentimento do Mundo” (1999, p.159).

As interpretações dos discursos coletados e apresentados nas categorias anteriores já esboçam um quadro distinto daquele promovido pelas narrativas dos meios de comunicação de massa da sociedade ocidental contemporânea. Estas narrativas sustentam e disseminam a normatização do desejo de prolongar a existência do indivíduo, porém, agindo como se o esforço pessoal empregado no autocontrole e no consumo de biotecnologias sempre tivesse sido dessa maneira e nessa intensidade. Assim, entre as possíveis interpretações da epígrafe do capítulo,⁸³ o leitor poderá identificar-se com a proposta do poeta (e deste estudo), de que as preocupações individuais com a saúde, apesar dos ganhos inquestionáveis, trazem dor e solidão ou, por outro lado, incorporar o pensamento liberal da atualidade e justificar a sua existência a partir da luta individual pela própria vida. Num outro momento, e na contramão da década do incremento de programas empenhados nas transformações dos estilos de vida, Drummond se manteve coerente com sua humanidade e lançou aforismos com o desejo de ‘não convencimento’ de seus pensamentos. O autor modernista, como ele mesmo disse na Introdução de seu livro *O avesso das coisas*, fez “*declarações vadias*”, em que se encontra a máxima: “*A minha vontade é forte, mas a minha disposição de obedecer-lhe é fraca*” (Andrade, 1990, p.168). Chamo a atenção para a singeleza do poeta, que, apesar da sua idade avançada (ele morreu aos 85 anos, em 1987, tendo *O avesso das coisas* sido lançado postumamente), ou talvez por isso, tenha podido expressar nessa frase a sua incapacidade de agir com a racionalidade, à guisa de outras ‘variáveis’ humanas.

⁸³ Drummond escreveu “Os ombros suportam o mundo” no período entre a Primeira e Segunda Grandes Guerras. Informações obtidas no site *Passeiweb*. Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/s/sentimento_do_mundo_livro (acesso em 16/jan/ 2010).

Pelo que já foi apresentado neste estudo, entendo que a normatização do estilo de pensamento ocidental, composto por “*biovalores*”,⁸⁴ deságua no conceito de “*ideal ascético*” encontrado na filosofia nietzschiana (Nietzsche, 1998, p. 110), o qual significa a ininterrupta luta da vida contra a morte, em vista da preservação do homem moderno. Ainda sobre a guerra declarada à morte, em que o arsenal estratégico repousa no aparato da biomedicina, conto com as informações contidas no artigo “Disciplinando a morte: gerenciamento da hipertensão e a produção da subjetividade sobre mortalidade”, no qual Banerjee (2007) aborda um sentido de finitude que vem sendo produzido a partir da relação entre os indivíduos cooptados pelos braços do biopoder e a idéia forjada pelos discursos médicos e suas práticas nos últimos dois séculos. Voltarei ao artigo de Albert Banerjee quando for introduzida uma questão sobre a metáfora criada pelo autor a partir da imagem do “Cavalo de Tróia”.

Rose (2007), a propósito do poder médico na atualidade, baseia-se no pensamento foucaultiano para discorrer sobre as modificações ocorridas na medicina, desde a medicina clínica até a “*tecnomedicina, altamente dependente de equipamentos sofisticados para diagnósticos e a terapêutica*” (p.11).

Portanto, neste capítulo, demonstrarei como algumas formas de manipulação dos bem-vindos recursos da biotecnologia e dos aconselhamentos em busca de uma vida ótima acabam por gerar novos significados para os termos “cuidado com o corpo” e “vida longa”. Sublinho que é nesta parte do estudo que a “longevidade” integra uma categoria isotópica encontrada nas fontes recolhidas na *Expo Wellness Rio*.

As imagens e os textos comuns às representações dos/sobre longevos (velhos), como demonstrarei, se descolam das figuras frágeis e doces adotadas em tempos de outrora. Esta asserção possivelmente poderá ser endossada com a seguinte observação: dentre todas as fotografias publicadas nos materiais analisados,⁸⁵ foram identificadas apenas nove imagens de/com idosos, e mesmo assim, um terço das fotos relaciona-se a dois presidentes e uma vice-presidente de instituições participantes da exposição.⁸⁶

Na série de imagens abaixo, ressalto o programa do evento oferecido pela *Wellness Rio 2009*, onde a figura 27 representa a capa do material de divulgação do

⁸⁴ Rose (2007) atribui a Catherine Walby a criação do termo “biovalor”, mas diz: “*nós podemos usar o termo para nos referirmos à pleora de maneiras pelas quais a vitalidade em si, se tornou uma fonte potencial de valor: biovalor como o valor a ser extraído das propriedades vitais dos processos de viver*” (p. 32).

⁸⁵ Os únicos materiais não avaliadas foram as revistas *Veja*, duas delas de circulação no Rio de Janeiro (*Veja Rio*, conhecida como *Vejinha*). Mas para dar uma noção da quantidade de imagens analisadas, apenas propaganda da Mangueira Cidadã contém 56 fotografias.

⁸⁶ O presidente e a vice-presidente da Estação Primeira de Mangueira, além do Presidente da *Fitness Brasil*, organizadores do evento.

evento e a figura 28 é a cópia da página 35 do programa. Esta última é um espaço ocupado pela publicidade de uma empresa voltada para a atualização dos profissionais de *fitness* e a inserção de seus clientes (profissionais) no mercado de trabalho. É a página, de todo o catálogo informativo da *Wellness Rio 2009* (contendo 52 páginas), que traz a segunda imagem de um idoso (duas no total).⁸⁷ Essa representação, que tem sua coloração alterada para um amarelo claro, é uma pequena fotografia localizada em um espaço de três centímetros de altura, onde outras três imagens, do mesmo tamanho, compõem a diagramação da página. Esta faixa, formada pelas pequenas imagens e um texto com informações para contatos, encontra-se abaixo da imagem de uma jovem que gera a conotação de vigor e tem aproximadamente três vezes o tamanho da pequena foto do idoso (dividindo o espaço) face a face com uma menina. É uma imagem quase imperceptível.⁸⁸

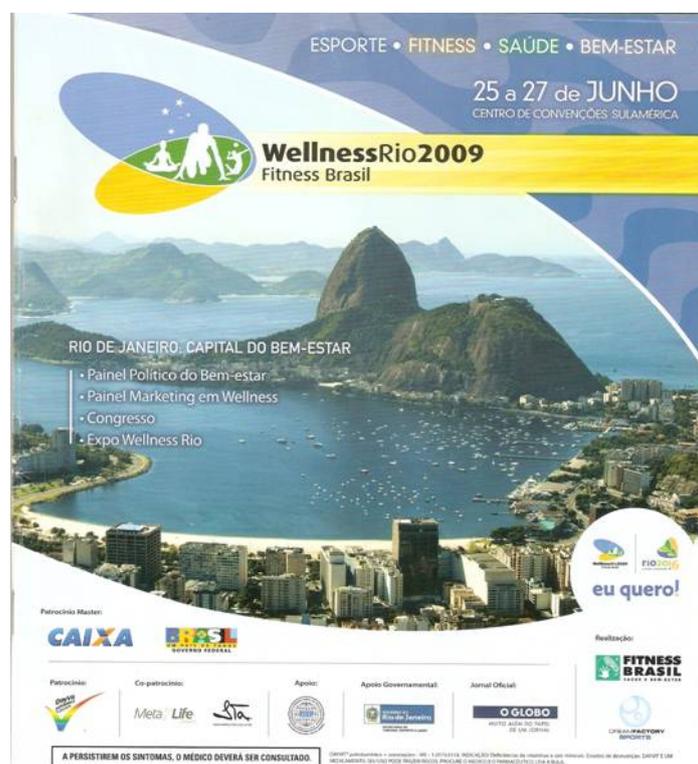


Figura 27 - Capa do programa distribuído pelo evento

⁸⁷ Apenas duas fotos de idosos aparecem no catálogo da *Wellness Rio 2009*, a outra reprodução de um idoso encontra-se no início do material, é a do presidente da empresa responsável pelo evento, quando a sua empresa, *Fitness Brasil*, faz a apresentação e deixa uma *Mensagem do Evento* (p. 5).

⁸⁸ Pedi a algumas pessoas que localizassem uma imagem de idoso no catálogo e muitas delas não encontraram a fotografia da página 35, apenas a da página 5.

Seja parte desta

TRIBO

e faça a diferença na vida de seus alunos.

Com nosso treinamento você...

- Poderá aplicar ferramentas poderosas de motivação com os seus alunos
- Será um modelo perfeito de inspiração

e ainda terá...

- Certificado com reconhecimento em 74 países
- 2.000 Academias para enviar seu currículo
- Atualização trimestral em 40 cidades
- Cursos e seminários abordando assuntos com foco no crescimento profissional

Informações:
(11) 3529-2880 ou
www.bodysystems.net




Body Systems Latin America **POWER POOL** **POWER JUMP** **CORE 360°**

LES MILLS **BODY PUMP** **BODY FLEX** **BODY STEP** **BODY TONIC** **BODY VIVE**

Powered By 

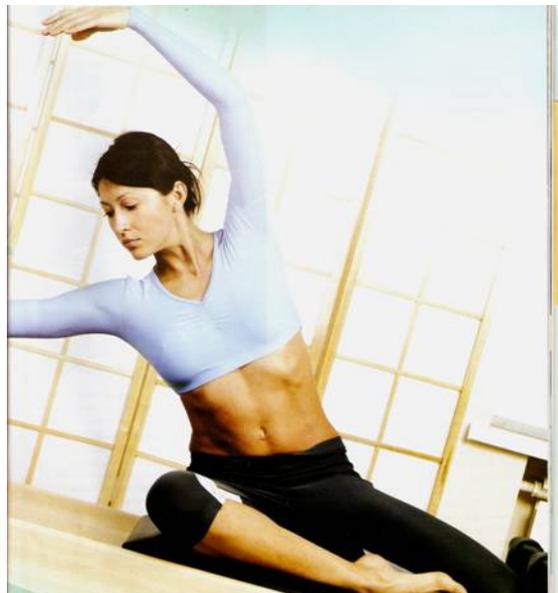
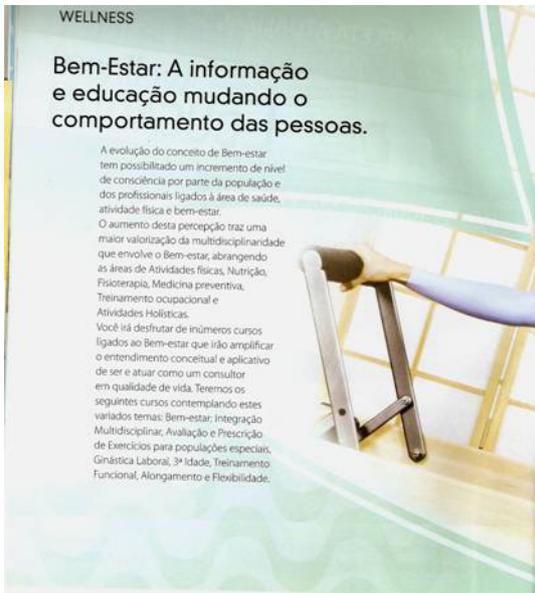
Figura 28 - Página com uma das poucas imagens de um idoso

A montagem a seguir (figura 29) foi elaborada com todas as páginas reservadas à seção de *Wellness*, indicada no catálogo da *Wellness Rio 2009*. Estas reproduções são em menor tamanho que as duas anteriores, pois se tem a intenção de mostrar o extenso espaço dedicado a cursos voltados para o bem-estar, como, por exemplo, *Prescrição de Atividade Física na 3ª Idade*, e, simultaneamente, informar que imagens de velhos ou adultos distantes da aparência jovial foram dispensadas da referida sessão.

WELLNESS

Bem-Estar: A informação e educação mudando o comportamento das pessoas.

A evolução do conceito de Bem-estar tem possibilitado um incremento de nível de consciência por parte da população e dos profissionais ligados à área de saúde, atividade física e bem-estar. O aumento desta percepção traz uma maior valorização da multidisciplinaridade que envolve o Bem-estar, abrangendo as áreas de Atividades físicas, Nutrição, Fisioterapia, Medicina preventiva, Treinamento ocupacional e Atividades Holísticas. Você irá desfrutar de inúmeros cursos ligados ao Bem-estar que irão ampliar o entendimento conceitual e aplicativo de ser e atuar como um consultor em qualidade de vida. Teremos os seguintes cursos contemplando estes variados temas: Bem-estar: Integração Multidisciplinar; Avaliação e Prescrição de Exercícios para populações especiais; Ginástica Laboral; 3ª Idade; Treinamento Funcional; Alongamento e Flexibilidade.



Figuras 29 - Montagem com as digitalizações das páginas referentes à sessão de *Wellness* do catálogo do evento.

As outras fotografias em que os idosos são identificados, no meio de todas as imagens utilizadas pelos folhetos publicitários coletados, estão expostas adiante. Busco, assim, atentar para o restrito espaço destinado à imagem de pessoas mais velhas, em quase todos os discursos do caso estudado. Somando-se a isso, quero exibir a importância dada a cada um dos idosos nas narrativas em que são inseridos.

Exemplo 1. *Technogym*

Esse livreto (figuras 30 e 31), todo em inglês, propagandeia uma série de aparelhos para treinamentos voltados para as áreas esportivas de alto rendimento, *fitness* e *wellness*. A seção em que pessoas sem perfil atlético aparecem é denominada *Strength and metabolic training – Easy Line* (Treinamento de força e metabolismo – Linha Fácil/Cômoda), voltada para um público que necessita **adquirir** condicionamento físico com maior rapidez. Na fotografia, as dez pessoas que aparecem executando os

exercícios não apresentam uma imagem associada à juventude, com exceção da mulher que orienta o grupo, localizada no centro da foto. Ela é magra, a única que está com uma blusa justa no corpo e mostra os braços, o que torna possível a exibição de um perfil físico exigido pelos padrões de beleza em voga. Sua aparência, a de uma pessoa jovem e saudável, condiz com o perfil desejado pelos consumidores dos aparelhos *Technogym*, é autorizada à exposição pública. Diferentemente, os outros são desautorizados pelas instâncias do biopoder à exposição de seus corpos, pois não são “*bonitos, magros e bronzeados*” (Foucault, 1986, p.147), vestem-se com o mesmo padrão, calças e blusas mais largas e, ainda, são menos iluminados quando comparados com a figura central.

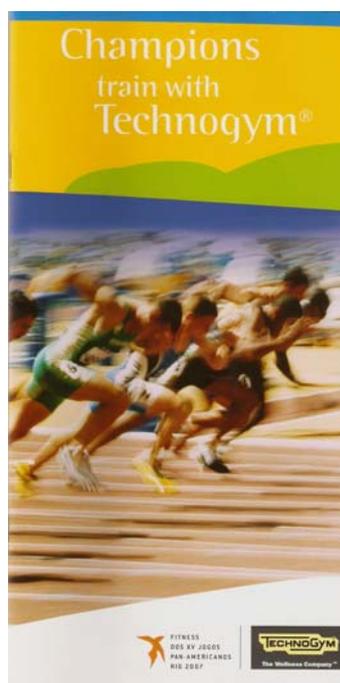


Figura 30 - Capa do folheto da *Technogym*

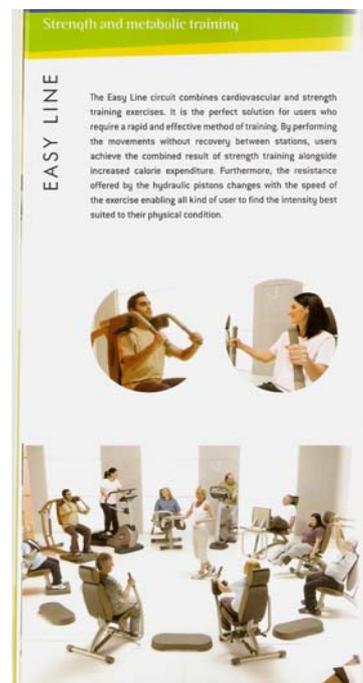


Figura 31 - Página da *Easy Line*

Exemplo 2. *Mangueira Cidadã*

Em todas as imagens (figuras 32 e 33), os idosos são exibidos com a proposta de divulgar o trabalho *dito* de inclusão social desenvolvido pelo projeto com pessoas de terceira idade.



Figura 32 – Mangueira Cidadã - ginástica e assistência à saúde.

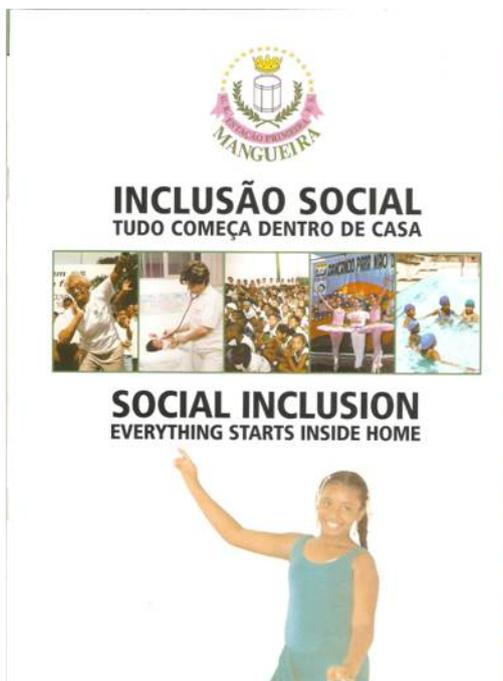


Figura 33 – Mangueira Cidadã - inclusão social

Exemplo 3. *Maratona da Caixa*

No caderno de divulgação de uma maratona apoiada pelo evento *Wellness Rio 2009* (figuras 34 e 35), a imagem do idoso encontra-se numa propaganda feita por um jornal de grande circulação. O idoso está sentado ao lado de um jovem, porém a fotografia do homem mais velho foi anexada à imagem original (em que o jovem se encontra) com os seguintes dizeres: “*Por nós, por você, pelo seu vizinho. Online. On time. Full Time*”.



Figura 34 - Capa do material de divulgação da maratona.



Figura 35 - Divulgação do jornal *O Globo*

As considerações feitas a partir das imagens dos idosos encontradas nos discursos oferecidos no evento *Expo Wellness Rio* são significativas, pois, apesar de identificar inúmeras frases destacando os benefícios dos produtos comercializados no mercado das aparências e do bem-estar para uma vida “longa e feliz”,⁸⁹ a imagem do velho (oculta) não aparece para respaldar tal mensagem textual. Esta situação de desprezo pela imagem da velhice me remeteu a uma passagem do livro em que Dorian Gray toma uma atitude contra a propriedade atípica do seu retrato. Inicialmente, ele se incomoda com as sucessivas transformações da sua figura impressa na tela, todas as vezes que ele fazia algo socialmente desprezível. Mas o maior transtorno causado ao jovem era ver a sua linda imagem envelhecer, somente no quadro, com a passagem do tempo, enquanto ele continuava jovem e belo. Para Dorian, isso era incoerente, já que a sua vaidade o fazia se comprazer com os frequentes encontros com o espelho. Pensava ele:

“Não, seria impossível. A cada hora, a cada semana, a imagem reproduzida sobre a tela envelheceria. Poderia escapar à fealdade do pecado, mas a fealdade da idade a espreitava. As faces se encovariam e se enrugariam. Vincos amarelados orlariam os olhos emurchecidos e os tornariam horríveis. Os cabelos perderiam o brilho, a boca encovada e descaída tomaria a expressão grosseira ou estúpida que tem a boca dos velhos. Mostraria a garganta cheia de

⁸⁹ Com a chamada na capa “O Novo Manual de Uso” (em vermelho), a revista *Veja* do dia 18 de novembro de 2009 afirma: “Conhecer o funcionamento do organismo é o primeiro passo para a longevidade saudável e feliz. E nunca é tarde para começar a se cuidar: a partir dos 50 anos, é possível controlar 80% do destino de sua saúde. Sim, até mesmo para quem foi relapso nas décadas anteriores” (*Revista Veja*, São Paulo, Abril, 18 nov. 2009, p.130). Na revista, o artigo de Adriana Dias Lopes e Naira Magalhães (p.130-138) quantifica a possibilidade de ganhos de tempo de vida, associando a idéia de comando sobre a própria vida, vontade da pessoa em ter determinados hábitos saudáveis. Por exemplo: “Dormir bem” leva a “+ 3 anos” de vida; “Ter uma vida sexual ativa, segura e prazerosa” gera “+ 8 anos” de vida.

rugas, as mãos frias com veias azuladas e o corpo encurvado daquele avô há pouco recordado, (...) O retrato devia permanecer oculto, Outra coisa não seria possível. (Wilde, 1972, p. 150)

A relação entre a relevância dada à “tecnomedicina” na “biossociabilidade”⁹⁰ e o alcance de uma ‘vida em si’ longa e otimizada é indispensável ao estudo. Relembro apenas que, além da moderna medicina, especialistas de outras áreas também compõem este quadro de salvação. Contudo, a área médica e os avanços biotecnológicos são tidos como *fontes* de esperança para a ‘salvação dos sujeitos’ e as análises dos discursos das propagandas contêm mensagens que vão além do desejo de longevidade. Nas narrativas dos fôlderes de bem-estar, a manutenção da saúde é indissociável do desejo de beleza e da preservação do vigor da juventude.

Em material coletado na exposição, a revista *Vida Natural* (figura 36), encontrei uma matéria com o título “O chá da boa forma: o chá da boa forma ajuda a perder uns quilinhos e ainda diminui o risco de doenças cardiovasculares” (*Vida Natural*, São Paulo, 2008, no 20, p. 12 e 13). No final, quatro profissionais são citadas como fonte, uma é médica e as outras três são nutricionistas.



Figura 36 - Capa da revista Vida Natural

⁹⁰ Para Ortega, a “biossociabilidade é uma forma de sociabilidade apolítica constituída por grupos de interesses privados, não mais reunidos segundo critérios de agrupamento tradicionais como raça, classe, mas segundo critérios de saúde, performances corporais, doenças específicas, longevidade, entre outros. (...) Na biossociabilidade criam-se novos critérios de mérito e reconhecimento, novos valores com base em regras higiênicas, regimes de ocupação de tempo, criação de modelos ideais de sujeito baseado no desempenho físico” (Ortega, 2008, p. 30-31).

Em outro exemplo, porém retirado da sessão ciência do jornal *O Globo* a matéria “Receitas para vida saudável”, com o subtítulo “Rejuvenescimento”, traz uma nutricionista que inicia a exposição do seu assunto com a seguinte frase: “*A nutrição influencia diretamente a saúde da pele, ao modular a síntese de colágeno e dos hormônios* (*O Globo*, sessão “Ciência do dia”, 14 set. 2009, p. 43). Os dois exemplos abordam temas nos quais imagens de corpos exercitados têm declarações de profissionais de saúde que reforçam as ideias da imbricação entre vida saudável, vigorosa, com os padrões estéticos desejados. Soma-se a este cenário a facilidade de difusão social desta ideia, que nas últimas décadas, passou a compor o cenário de quase todas as esquinas da cidade. ‘Receitas de saúde/beleza’ são oferecidas, a todos os tipos de consumidores, amplamente, nas bancas de jornal.⁹¹

Para entender o porquê da importância da medicina nos dias de hoje, foram essenciais inúmeras consultas ao estudo que Michel Foucault (2008) faz em seu livro *O nascimento da clínica*. O autor identifica o período de passagem do século XVIII para o XIX como o do surgimento de uma medicina orientada pelo método “*anatomoclínico*”, fenômeno este resultante de uma reestruturação articulada entre novos elementos da época e que foi capaz de liberar as doenças da esfera metafísica. Diz ele:

“*A leitura clínica, em sua primeira forma, implicava um sujeito exterior e decifrador que, a partir e além do que soletrava, ordenava e definia parentescos. Na experiência anatomoclínica, o olho médico deve ver o mal se expor e dispor diante dele à medida que penetra no corpo, avança por entre seus volumes, contorna ou levanta as massas e desce em sua profundidade. (...) Não é mais uma espécie patológica inserindo-se no corpo, onde é possível; é o próprio corpo tornando-se doente.*” (p. 150)

Nessa época, a reestruturação filosófica da medicina, entre todas as transformações decorrentes da modernização, possibilitou “*o espaço discursivo do cadáver: o interior desvelado*” (Idem, p. 216). O autor afirma que a medicina adquire maior importância com o passar do tempo, em decorrência de uma inversão, ou seja, a partir do momento em que a morte deixa de ser negada e passa a compor as experiências médicas empíricas e de maneira epistemológica: “*Daí o lugar determinante da medicina*

⁹¹ Graças à frequência que são encontradas, as bancas de jornal da Zona Sul do Município do Rio de Janeiro poderiam ser escolhidas como fontes de dados para o discurso acerca do que denomino *Epidemia de Fitness*.

na arquitetura de conjunto das ciências humanas (...). Daí também seu prestígio nas formas concretas da existência: a saúde substitui a salvação” (Idem, p. 218).

Rose (2007) comenta que o livro *O nascimento da clínica* é uma aula de metodologia, e que as mudanças mencionadas por Foucault fizeram uma reformatação do entendimento da medicina no início do século XIX.

“Elas incluem mudanças nas leis e práticas da assistência, deslocamentos na organização da profissão médica e da pedagogia médica, novos modos de manutenção de registros nos hospitais permitindo a produção de novos tipos de estatística de morbidade e mortalidade, anatomia patológica e necropsias daqueles que morriam no hospital e assim por diante. A mutação que Foucault mapeou ainda define uma dimensão chave no senso que temos da saúde e da doença: “o corpo nele mesmo” permanece o foco do olhar clínico. (...) Mesmo quando a doença se situa no campo das atitudes, hábitos e comportamentos, como a atenção a perigosas práticas sexuais ou de dieta, é o corpo ele mesmo que se torna doente.” (pág.9-10)

O corpo clínico, visualizado pela medicina no século XVIII, era um sistema vivo, unificado e inserido em um corpo social,⁹² assim, a fisiologia do indivíduo estava em relação com o ambiente e com espaço cultural. Aspectos referentes à família, à infraestrutura urbana, às condições da saúde da população entre outros, são considerados por Rose (2007) como “*sistema extracorpóreo*” (p.44).

De maneira atualizada, a medicina do século XX, a **biomedicina**, passou a adotar uma nova escala para enxergar o corpo e a vida. E, paralelamente, ela foi acompanhada de uma ampla reformulação da perspectiva das ciências da saúde, especialmente a biologia. Rose enumera alguns pontos comprometidos com tais alterações: “*sua institucionalização, procedimentos, instrumentos, espaços de operação e formas de capitalização*” (ibid).

A molecularização encetada pelo campo da biologia possibilitou à medicina ocupar-se com um corpo biomédico, onde estudos da genética, dependentes, progressivamente, de sofisticados aparelhos de informação e de códigos recém-criados, passaram a demandar uma nova linguagem para conceber os fenômenos da vida. Desde então, para além da compreensão clínica, anatômica ou citogenética, os cientistas da área da vida vêm recebendo informações diferentes das antigas representações do corpo, como nos Raios-X, PET⁹³ ou qualquer outro exame de imagens.

⁹² Rose relaciona esse caráter associativo entre os corpos, individual e social, com a eugenia.

⁹³ *Positron Emission Tomography*

“A ciência da vida não mais se parece com um retrato da vida... e não mais parece arquitetura ou mecânica... Porém, parece gramática, semântica e teoria da sintaxe. Se nós quisermos entender a vida, sua mensagem deve ser decodificada antes de poder ser lida. (Canguilhem, 1994:316-17 apud Rose, 2007, p. 42)

Na biomedicina, a “*vida como informação*”, em detrimento da “*vida como unidade orgânica*”, fez por estabelecer no campo da saúde uma nova ordem epistemológica influenciada pela teoria evolucionista, responsável pelo desenvolvimento do Projeto Genoma Humano. No final do século XX, os estudos da biologia molecular deram impulso para a profunda transformação das ciências da vida, e entre muitos ganhos está a identificação das bases genéticas/genômicas do desenvolvimento e do envelhecimento.

O imaginário popular nas últimas quatro décadas do século XX captou discursos de cientistas que afirmavam um determinismo genético graças ao referendo de um grupo de pesquisadores e empresas privadas responsáveis por ‘explosões’ de descobertas no campo da microbiologia. Com o fenômeno da globalização, mais os elevados investimentos em projetos genéticos (leia-se também divulgação na mídia de massa), a sociedade ocidental projeta neste campo a solução de seus sofrimentos, sejam eles de que ordem for. Eram informações que creditavam certezas na capacidade do DNA de “criar vida”. No entanto, as buscas por respostas para a longevidade, por exemplo, feitas em estudos de mapeamento gênico, mais recentes, informam que o poder dos genes fica aquém do seu sentido idealizado de “*o livro da vida*” (Kay, 2000). Os estudos sobre o complexo sistema regulador denominado epigênese⁹⁴ foram importantes para um deslocamento das perspectivas dos estudos do genoma humano. Nos dias atuais, mesmo sem o seu perfil determinista, mas com uma maior efetividade das descobertas, o campo da genética vem exercendo, progressivamente, intensa e ampla influência nas estruturas governamentais, científicas, industriais, estratégicas e no mercado de ações.

No entanto, este fato pode tornar-se uma ameaça se, de forma reducionista, for considerado como apenas mais uma opção de uma sociedade consumidora e individualista⁹⁵ (Rose, 2007). Interrompo a exposição do tema, até porque sua

⁹⁴ Eis a definição de Rose para *epigênese*: “*epigênese, compreendida não meramente como os mecanismos regulando a expressão dos genes que produzem efeitos fenotípicos a partir da atividade gênica durante a diferenciação e desenvolvimento, mas também como características herdadas, algumas adquiridas ao longo da vida de um organismo, que não são parte de seqüências nucleares de DNA*” (Rose, 2007, p.47).

⁹⁵ A expressão “*Uma nova eugenia individualizada*” é mencionada por Rose (2007, p.50) quando trata das críticas à biomedicina vinculada à genética.

complexidade foge do foco do estudo, mas não há como desconsiderar que os acessos às descobertas genéticas, até agora, estão restritas a poucos indivíduos consumidores.

A minha justificativa para o tamanho da atenção dada à biomedicina está na relação estabelecida entre sua eficiência pragmática e o antigo desejo de prolongamento da vida. Assim, considerando a força da biopolítica no século XXI, a longevidade aparece cada vez mais como uma possibilidade real para o indivíduo moderno. As promessas da biomedicina em associação com as práticas saudáveis assumidas num compromisso com a própria vida, mais a liberdade para esquadrihar o futuro, despertam no mercado da “vida em si” uma euforia com esta “*economia de esperança*”, pois o mundo globalizado tem acompanhado frequentes e inquestionáveis ganhos no tratamento da calvície e das doenças crônico-degenerativas, no condicionamento físico, no rendimento, nas funções sexuais, nas alterações corporais e em **quase tudo** que o indivíduo consumidor “sonhar” para si.

Torna-se agora necessário fazer uma reflexão acerca do que sente um corpo de carne e osso, porque, sim, felicidade, angústias, desejo e ansiedades acontecem em sincronia com todos os processos biológicos. Dessa maneira, as alterações hormonais na qualidade das contrações musculares, na frequência das dores físicas, na queda da produção de colágeno e elastina, fenômenos esperados com o aumento das expectativas e crenças nos poderes tecnológicos deveriam ser conquistadas como resultado de uma vida prolongada. No entanto, a busca normatizada por tentativas promissoras de ‘apagar (ocultar) a idade’ não decorre de uma função fisiológica, mas de um processo subjetivo de pessoas inseridas em uma determinada cultura (Macedo, 2005; Ortega 2008).

Como tem sido tratado o “*corpo vivido*” quanto à duração? Seria ele diferente do “*corpo objetivo*”?⁹⁶

Em texto de 2007, Banerjee interpreta um panfleto promocional publicado pela *British Columbia Medical Association* (BCMA, 1991) com o título “Pressão Sanguínea Alta: A Matadora Silenciosa” (*High Blood Pressure: The Silent Killer*) (p. 29). O estudo usa como exemplo o tratamento da hipertensão para abordar como a medicina moderna, em nome da saúde e se apropriando dos amplos recursos da biotecnologia, cria uma “*subjetividade patológica mortal*” (*pathological mortal subjectivity*). Ainda comenta Alberte Banerjee que esta maneira de pensar “*encoraja os indivíduos a sentir a morte como doença, entender a mortalidade como morbidade e aproxima a idéia de uma vida*

⁹⁶ Ortega explica que a fenomenologia, de maneira ampla e desvinculada de um autor específico, entende que o “corpo objetivo” difere do “corpo vivido”, mas que ambos são expressões de *um* só corpo. O primeiro significa o corpo anatomofisiológico, onde ocorrem as ações fisiológicas, mecânicas, neurológicas, etc. O segundo refere-se ao espaço onde se dá a construção de subjetividade (Ortega, 2008).

instrumentalizada como um meio para a longevidade” (p. 25). Afirma ele que esta poderosa medicina é a mediadora entre vida e morte, e o produto dessa triangulação é a crença de que a morte é uma inimiga (deixa de ser natural), sendo, então, justificável qualquer tomada de ação defensiva para eliminar o inimigo que o espreita, sempre. Banerjee faz um vínculo das mensagens explicativas do panfleto, incluindo as descrições das técnicas empregadas no tratamento da “doença assassina”, com o pensamento foucaultiano de disciplina. Diz ele sobre “*tecnologias disciplinares*”:

“Na verdade longe de ser meramente informativo, este panfleto funciona como um Cavallo de Tróia metafísico, escondendo a cosmovisão médica entre as linhas de “fatos” médicos. (...) Uma técnica central da literatura de educação para saúde é a produção de medo” (p. 30).

Assim, em nome da redução do sofrimento, assevera o autor, os perigos decorrentes da pressão alta são exagerados pelos órgãos comprometidos com a educação da população. Exemplifica, ele: “*são fornecidos [ao público] o risco relativo ao invés do risco absoluto. (...) Mas, por outro lado, a esperança é oferecida*” (ibid.). Segundo Banerjee, contudo, esta esperança só depende da relação estabelecida entre o paciente e a sua equipe médica. A morte pode ser afastada, mas depende desse comprometimento do indivíduo ‘em risco’.⁹⁷ A confirmação do acordo, por uma das partes, aparece no final do panfleto com a seguinte frase: “*B.C. Doctors. Um compromisso com a boa saúde*” (Idem, p. 29).

Banerjee conclui que na literatura sobre saúde pública é comum a utilização de “*tecnologias disciplinares*”, por parte de poderosas equipes médicas e por grupos comerciais, no intuito de incentivar os indivíduos a se relacionarem com a morte de uma forma antagônica, impessoal e técnica. Ainda que reconheça os benefícios do tratamento de casos de pressão arterial, o autor, já no início do estudo, comenta o sofrimento ocasionado pelas mensagens veiculadas sobre o tema, e então, sugere mudanças no sentido dado aos discursos (de especialistas) sobre a relação entre consumidor moderno da vida em si e a morte. “*Enquanto as formas contemporâneas de acumulação de capital no campo da saúde exigem uma intensificação dessas relações [antagonismo entre vida e morte], este artigo sugere que há muito a ser conseguido a*

⁹⁷ Castiel (1999) comenta que: *Coletivamente, parece pairar uma aura de ameaça sobre todos nós, passível de ser efetivada, de modo particularizado, a qualquer instante. Em especial, se não nos precavermos de acordo com o que mandam os preceitos da prevenção em saúde, as normas de segurança do trabalho, as idéias de cautela nas atividades cotidianas não só urbanas como também rurais.* (p.37)

partir de investidas em novas visões de saúde que não estão em desacordo com a morte (Idem, p. 25).

Joseph Dumit (2000), em seu artigo, “A Digital Image of the Category of the Person: *PET Scanning and Objective Self-Fashioning*”, faz uma investigação sobre alguns discursos de *experts*, enquanto profissionais capazes de ‘construir personalidades’, por intermédio de biotecnologias. Em um caso de depressão citado pelo autor, o uso de Prozac levou um paciente a se sentir em uma condição de vida mais favorável que a anterior e, como diz o psiquiatra, o remédio talvez tenha “*revelado o verdadeiro Sam*”. Dumit⁹⁸ chama a atenção para o caso, em especial para os diferentes posicionamentos que podemos tomar sobre a leitura. No entanto, transfiro o foco para outra passagem de seu artigo, em que são utilizados os termos “*corpo vivido*” e “*corpo objetivo*”. O antropólogo tece comentário sobre a antiga preocupação da antropologia médica em diferenciar os dois termos criados por Merleau-Ponty.

“Para a antropologia médica, orientada pelas questões da eficácia, o corpo vivido (cultural) e o corpo objetivo (fisiológico) têm inicialmente diferentes causas, mas influenciam-se mutuamente, um ao outro, por todo o seu desenvolvimento. Por exemplo, doenças fisiológicas são freqüentemente inseparáveis das variáveis culturais como violência política, discriminação, condições domésticas, pobreza e alimentação.” (p. 84)

No episódio de Sam e em um número considerável de casos relacionados com bem-estar, vigor, beleza, rejuvenescimento e com a vida do indivíduo, a biomedicina, a bioeconomia e a mídia de massa têm atuado de maneira a conquistar seu espaço no mercado de biovalores, produzindo, a partir de então, corpos cindidos e tombados por uma obtusa realidade somática ou anatomofisiológica.⁹⁹ Com isso, pessoas desprovidas de atenção à sua interioridade, ou seja, subjetividade, caminham de maneira insegura, sempre com a esperança de poder comprar o que for ofertado no mercado da vida, com a intenção de atender às demandas feitas pela saúde, beleza, e mais, pela vitalidade do homem produtivo. Ressalto, porém, que tal observação não nega a importância dos cuidados com o “*corpo objetivo*”, como fazem algumas áreas das ciências sociais que tentam inverter os papéis. Ortega (2008) comenta sobre as teorias construtivistas:

⁹⁸ Joseph Dumit é diretor do programa de Ciência e Tecnologia da Universidade da Califórnia e desenvolve pesquisas antropológicas da ciência, tecnologia, medicina e mídia. Disponível em: <http://www.psychologytoday.com/blog/bloggers/joseph-dumit-phd>. (Acesso em: 18/Jan/2010).

⁹⁹ A afirmação é contundente, mas, está baseada nas experiências vividas no espaço da Educação física, da capoeira, dos alunos particulares e em muitos depoimentos de que indivíduos que sentem a própria vida e a dos seus entes ‘em risco’.

“Essa inscrição cultural, que torna o corpo em entidade simbólica e discursiva do construtivismo social, passa necessariamente pela abjeção de sua dimensão carnal, pela rejeição carnal da corporeidade: o ‘pavor da carne’”. (p. 200)

Os avanços da biotecnologia não estão sendo questionados pelo estudo, o que seria uma postura retrógrada e ingênua. Apenas busco apontar para algumas práticas ascéticas realizadas por grupos da sociedade atingidos por discursos tendenciosos, do campo do bem-estar (físico).

Os dois exemplos de propaganda apresentados nas figuras 37 e 38, considerando as suas particularidades, oferecem uma ampla dimensão de como discursos direcionados ao *indivíduo somático* têm sido criados.

As figuras 37 e 38 referem-se à capa e à contracapa do encarte de um SPA urbano (com oito páginas), “*BUDDHA SPA*”, onde terapias corporais são oferecidas: *“criamos o “Buddha SPA” para ajudar você a aliviar o estresse do dia-a-dia e encontrar momentos de paz e equilíbrio”*. Eles informam que toda a decoração é feita em motivo tipicamente oriental (o senso comum, às vezes, associa o oriente a filosofias voltadas para a paz e a tranqüilidade) e, em seguida, afirmam: *“Tudo desenvolvido para que a sua chegada ao SPA seja um convite a uma jornada de relaxamento, beleza, bem-estar e saúde”*.¹⁰⁰

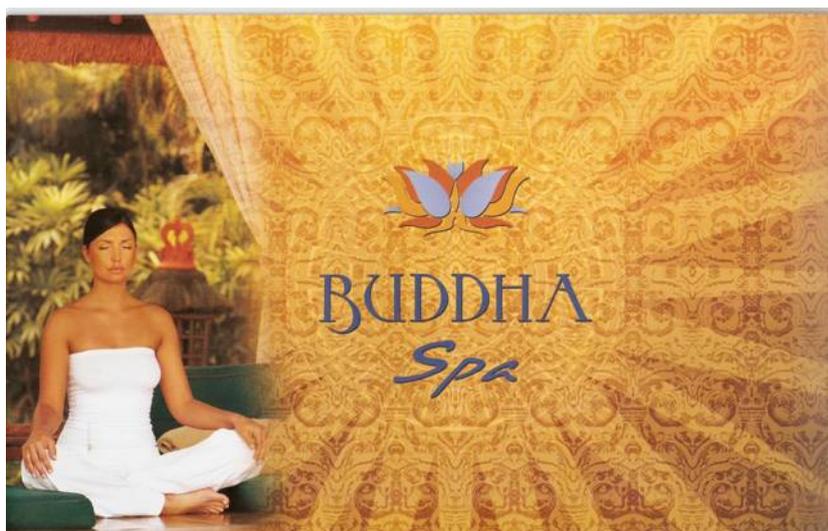


Figura 37 - Capa do encarte do SPA

¹⁰⁰ Em uma pesquisa na *internet* em busca do valor de um dos seus produtos, encontrei uma promoção do spa com o nome *Smartbox*: *“Um programa “Corpo e beleza Buddha Spa” (45 min), com direito a uma hidratação de mãos e pés e a chá e bolachas de algas marinhas – R\$119,00”*.

BUDDHA SPA: ONDE VOCÊ REVIGORA SUAS ENERGIAS!

A partir da experiência de mais de sete anos de atuação nas áreas de terapias corporais, Yoga e Pilates, criamos o Buddha Spa para ajudar você a aliviar o estresse, do dia-a-dia e a encontrar momentos de paz e equilíbrio. Todo o cuidado na elaboração dos ambientes para proporcionar o seu conforto já pode ser notado desde a entrada, com instalações tipicamente decoradas com motivos orientais: Sala de Chá Japonesa, Pátio Asiático, Decoração Indiana, Jardim e Living Oriental. Tudo desenvolvido para que a sua chegada ao Spa seja um convite a uma jornada de relaxamento, beleza, bem-estar e saúde.

Com presença nos bairros de Heliópolis e Itaipuera, em São Paulo, um dos grandes diferenciais do Buddha Spa é a sua experiente e especializada equipe de terapeutas que irá atendê-lo em uma das nossas várias salas dedicadas e planejadas especialmente para cada tipo de terapia ou de tratamento do Day Spa.

Para que você possa se energizar, antes ou depois dos tratamentos, colocamos ainda à sua disposição diversas salas de Ofurô, com banhos preparados com sais e produtos de beleza importados do Japão e da Kenzoki Paris.

Em nossos tratamentos de beleza, disponibilizamos para você tratamentos especializados da grife de produtos franceses Mary Cohé, todos realizados em nossa completa infra-estrutura terapêutica e de equipamentos.

Unidade Heliópolis

Figura 38 - Contracapa com os textos citados

A KA Sports (figura 39) oferece aparelhos para a prática de atividades físicas, porém, sempre com uma proposta de bem-estar e saúde. Um dos textos informa: *“Prático, higiênico e lavável, esse é o Fitfeet, o tapetinho italiano para ser usado no vestiário e sempre que você precisar de proteção para os seus pés. Saúde para seus pés onde quer que você vá”*.

KA SPORTS

Real Ryder
A 1ª bicicleta de spinning do mundo que inclina e faz curva, o lançamento mundial agora também no Brasil. Com o Real Ryder a sensação do pedalar das ruas será de fato transportada para as aulas de spinning e o treinamento com bike indoor agora trabalha o core e os membros superiores de maneira única.

Core Pole
Múltiplas conexões. Múltiplos resultados. O Core Pole traz novas dimensões para as suas aulas ou para a sua rotina individual de exercícios. Associando a integração dos participantes, quando aplicado à aula, o Core Pole une até 20 alunos independente a idade ou grau de condicionamento físico.

Piso esportivo para quadras e multiuso
O piso KA Sports by Versa Court é uma quadra desmontável com um sistema único de travamento com alívio de impacto multidirecional que diminui o risco de lesões das articulações dos tornozelos, joelhos e quadril. Disponível em 15 cores, ele pode ser completamente montado ou reformado em apenas 48 horas (nódo e contra piso já preparado). Ele atende todos requisitos técnicos e permite customização com aplicação de logos que agregam marketing ao piso.

Body Togs
O Body Togs é o peso de vestir. Você nem desce a roupa do corpo para perder peso e para aumento de performance. Criado pelo médico americano, Dr. Ayat Vizi e aprovado pela Associação Americana de Obesidade, o Body Togs é o acessório funcional produzido em Dubai para quem quer resultados comprovados mesmo sobrecarregado com segurança. Com Body Togs você queima até 20% mais de calorias.

Fitness Stride
Trabalhar potência, agilidade e resistência agora tem um aliado inovador, o Fitness Stride. O conjunto das duas fitas de resspine e os 4 pares de elásticos com resistências que vão do leve ao muito pesado, permitem alongamento total a qualquer rotina de exercício para as pernas. Agora também pode ser realizado com movimentos técnicos e táticos.

Fitfeet
Prático, higiênico e lavável, esse é o Fitfeet, o tapetinho italiano para ser usado no vestiário e sempre que você precisar de proteção para os seus pés. Saúde para seus pés onde quer que você vá.

Av. Eng. Luís Carlos Burti, 1.138
5ª andar - Vila, 52 - CEP 04711-010
São Paulo - SP - Brasil
Tel: 55 11 5006-8330
www.ka-sports.com.br

Av. Eng. Luís Carlos Burti, 1.138
5ª andar - Vila, 52 - CEP 04711-010
São Paulo - SP - Brasil
Tel: 55 11 5006-8330
www.ka-sports.com.br

Figura 39 - Material da KA Sports

Neste momento, retomar o pensamento nietzscheano de *“ideal ascético”* é oportuno, em especial pelo tom do assunto em pauta. No entanto, ao iniciar as reflexões

conclusivas, anticipo-me e apresento a base de sustentação utilizada para pensar e sugerir o que denomino ‘Epidemia de *Fitness*’: a afirmação do devir¹⁰¹.

Aceitar e desejar o que ainda vem, valorizando os “*instintos*”, **assim como** os conhecimentos racionais, é uma forma de afirmar o destino. Os gregos pré-socráticos, por exemplo, eram amantes da bela forma e da “superabundância de vida”, graças à arte, porém eles precisaram de uma expressão bárbara, de uma força destrutiva, integradora do homem à natureza e aos outros homens (com a dissolução da sua individualidade e a o perigo da cristalização das formas), para aceitarem o sofrimento como parte da vida. (Machado, 1984)

Ainda sobre a possibilidade de uma sociedade que admita uma integração entre as pessoas e o ambiente, Guimarães (2008) faz uma ponte entre os panteões, grego e nagô, para mostrar como as duas culturas, distintamente, chegam a uma unidade, pela inter-relação entre os deuses e as expressões culturais.

Aristóteles explica o comportamento do público nas tragédias, quando estes participavam dessas representações com a intenção de intensificar suas emoções (*phatos*), culminando, de maneira a provocar a purificação dos sentimentos, ao estado exaltado (*Katarsi*). Diz Aristóteles (1999):

“A tragédia é a representação de uma ação elevada, de alguma extensão e completa, em linguagem adornada, distribuídos os adornos por todas as partes, com atores atuando e não narrando; e que, despertando a piedade e temor, tem por resultado a catarse dessas emoções.” (p.43)

Com isso, o público em êxtase, dissolve a forma apolínea necessária à existência, o “*principium individuationis*¹⁰²” e torna-se capaz de intensificar as paixões ao sofrer com o herói, transformando-se, com a ação de força destruidora dionisíaca, em um “*misterioso Uno-primordial*” (Nietzsche: 1992 p.31). É dessa maneira que eles exercitam a aceitação de seus sofrimentos (o contínuo nascer e desaparecer), assim como uma vitória diante da derrota. Os gregos antigos viviam e aceitavam os sofrimentos, pela certeza do devir e pela sua indeterminação.

É assim, então, que as questões propostas por Nietzsche ao explicar o “*pessimismo da fortitude*”, em *O Nascimento da Tragédia*, tornam-se o passaporte para as considerações finais do estudo.

¹⁰¹ Guimarães (2008) define devir como *fluxo incessante de todas as coisas*. (p.4)

¹⁰² Princípio da individuação (Nietzsche: 1992. p. 30)

“Há talvez um sofrimento devido à própria superabundância? Uma tentadora intrepidez do olhar mais aguçado, que exige o terrível como inimigo, o digno inimigo em que pode pôr à prova a sua força? Em que deseja aprender o que é temer? O que significa, justamente entre os gregos da melhor época, da mais forte, da mais valorosa, o mito trágico? E o descomunal fenômeno do dionisíaco? O que significa, dele nascida, a tragédia? E, de outra parte, a dialética, a suficiência e serenojovialidade do homem teórico – como?”
(Nietzsche, 1992, p. 14)

Esta “*serenojovialidade do homem teórico*” é um ponto crucial do “*indivíduo somático*” e seu “*ideal ascético*”. No corpo deste sujeito, a ciência é autorizada a exercer todo o seu poder, pois ele busca perpetuar as suas formas apolíneas, fugindo das ameaças dionisíacas – e em muitos casos, entrega-se à competição e à desconfiança nas outras pessoas; ele mata os prazeres da criação e da ludicidade proveniente dos jogos.

Constatações/Conclusões

As últimas considerações deste estudo serão explanadas em dois momentos, o primeiro refere-se à passagem para a fase final proposta pelos métodos empregados, quando as categorias isotópicas (beleza/saúde/tecnologia, beleza/saúde/especialização e beleza/saúde/longevidade), na medida em que já foram interpretadas, se integrarão ao terceiro nível semântico, o axiológico. É a etapa em que se realiza a leitura geral do material coletado. E o segundo momento, é quando crio a ‘associação’ entre o aspecto axiológico encontrado e a perspectiva que norteou toda a pesquisa.

Todavia, esta constatação final, que está alinhada a um pensamento ‘anti-ascético’, não tem o interesse de propor qualquer solução para o sofrimento levantado pelo estudo, como afirmo. É nada mais e nada menos que uma constatação filosófica a criar um contraponto entre o que denomino epidemia de *fitness* e outras idéias acerca do que podemos entender como cuidado com saúde, qualidade de vida e bem-estar. Também não proponho um novo “nome” para uma doença social, apenas descrevo as interpretações feitas dos discursos coletados na *Expo Wellness Rio*. Contudo, foi através dessas leituras que cheguei a um quadro identificado, em linhas gerais, como um fenômeno coletivo de tormento, porém, desconsiderado pelos atores atuantes no espaço das ciências da saúde, e em especial, da educação física.

O que deixo como sugestão, isso sim, é um maior aprofundamento conceitual sobre alguns pontos da dissertação, pois, como comentado na introdução, foram inúmeras e importantes as teorias adotadas para a elaboração deste trabalho dentro de um tempo bem restrito.

Mas antes de iniciar as considerações finais, dou continuidade ao que venho realizando em todo estudo e faço o último grande paralelo entre o romance de Oscar Wilde (1972), *O Retrato de Dorian Gray*, e a presente pesquisa. Portanto, entre essas duas linhas, emprego a metáfora de um dos sintomas mais agudos da epidemia de *fitness*, o desfecho do personagem *Dorian*, no momento em que foi acometido pelos últimos sofrimentos em seu “*corpo vivido*”. (Dumit 2000; Ortega 2008)

O belo dândi, por volta dos 40 anos e com a juventude preservada em sua pele e expressões, passa a sofrer devido aos resultados de uma vida de dissipação, quando assassinou, induziu ao suicídio, vilipendiou e desprezou quem o cercava, ações que seu duplo, o retrato que Basílio Hallward (ex-amigo e uma de suas vítimas) havia feito dele estampava com toda crueza e monstruosidade. A última esperança capaz de sanar seu desespero era mudar a própria vida. “*Uma vida nova! Era o que precisava.*” (p.267). As

térríveis marcas acumuladas em seu retrato, adquiridas nos últimos vinte anos de vida entregue aos prazeres efêmeros, o impeliu a agir. Então, para recuperar sua alma, contrariando seus ‘instintos’, poupou a uma camponesa, dispensando-lhe bondade, respeito e consideração. O ‘aparente jovem’ pensou que pudesse, finalmente, curar as suas feridas e se livrar da tortura, daquele ser retratado que o atormentava. Foi quando, em uma madrugada, desejou saber se o retrato não teria apresentado qualquer alteração após tal gesto virtuoso, talvez, quem sabe pudesse ter se tornado menos monstruoso em suas deformações aparentes. As esperanças aumentavam. E se lhe fosse concedido o poder de recuperar a dignidade, mudar a aparência do seu retrato? Então, Dorian se dirigiu ao cômodo secreto,

*“[e]ntrou calmamente, fechando a porta atrás de si, como era seu costume, e puxou a cortina cor de púrpura que caía sobre o retrato. Um grito de dor e de indignação escapou-lhe dos lábios. Não havia nenhuma modificação, a não ser talvez nos olhos, que tinham uma expressão de astúcia, e a boca, que se apresentava repuxada por uma **ruga de hipocrisia** [grifo meu]. (...) Quando saía, sentia verdadeiro pavor á idéia de que outros olhos pudessem contemplá-lo. (...) Mataria o passado e tornar-se-ia livre. Mataria aquela monstruosa alma visível e, sem a sua hedionda advertência, recuperaria o sossego. Apanhou a faca e enterrou-a no retrato.*

Ouviu-se então um grito e o ruído de um corpo que caía. O grito foi tão horrendo em sua agonia que os criados despertaram assustados e saíram de seus quartos”(p. 268-9).

Por enquanto, reservo-me a duas questões: a) qual o grau de tormento sentido pelas pessoas que não suportam ver a própria ‘imagem visível’ revelada no espelho e são levadas a optar por severas dietas alimentares, excessivos exercícios físicos, consumo desmedido de fármacos, enfim, a adotar tais comportamentos até o limite da vida? b) as propagandas sobre longevidade, beleza e vigor, endossadas por teorias científicas das áreas biotecnológicas, consideram ser possível despertar este tipo de tormento com suas narrativas que se colocam como comprometidas com a felicidade de seus consumidores?

Apresentando a macrossemântica das categorias isotópicas referentes às fontes obtidas na *Expo Wellness Rio*, ou seja, a significação completa dos discursos das propagandas considerada “no nível transferencial” (Cardoso, 1997, p.173), um aspecto bem definido no sistema de valores, do “evento que movimenta toda a cadeia do bem-

estar”¹⁰³, foi identificado. E este é a **vitalidade**. No entanto, é mister delimitar que o termo vitalidade refere-se tanto à esfera molecular, como molar.

A partir das narrativas analisadas, percebi o amálgama formado pelos conceitos de beleza e saúde, porém, animado pelo vigor da juventude. Com isso, pude observar como os avanços tecnológicos, o aumento no número de novos profissionais especializados em aconselhamento sobre bem-estar, qualidade de vida, além da busca pela juventude eterna e beleza perene, tentam atender o desejo de vitalidade do grupo, para qual o discurso da *Expo Wellness Rio*, está direcionado. E esta vitalidade se encontra, também, nos meandros de uma nova faceta das trocas econômicas.

“A vida em si se tornou aprazível para essas novas relações econômicas, uma vez que a vitalidade é decomposta numa série de distintos e discretos objetos – que podem ser isolados delimitados, estocados, acumulados, mobilizados e trocados (...) – a serviço de muitos objetivos distintos. No processo, um novo campo geopolítico se formou, e a biopolítica tornou-se intrinsecamente interligada com a bioeconomia.” (Rose, 2007, p.7)

Portanto, vejo que no século XXI a preocupação dos governos com a política da vitalidade da vida da população se difere dos períodos anteriores, fato recorrente durante todo o estudo. Ou seja, ela está baseada na dependência das recém criadas biotecnologias e na reformatação dos poderes dos Estados liberais, os quais empregam suas forças para incutir nos indivíduos a responsabilidade em gerenciar e arquitetar a **vida em si**. O que muda a partir de então, é saber que, para os discursos analisados, a vida em si refere-se à longevidade, à beleza e ao vigor. Rose (2007) faz uma interessante observação relacionada à dimensão molecular que também cabe à macro esfera da vida em si e, especialmente, ao padrão de vitalidade do indivíduo na atualidade:

“[P]arece, não há nada de místico ou incompreensível sobre a nossa vitalidade – qualquer coisa e tudo, parece, a princípio, ser inteligível e, assim, aberto a intervenções calculadas a serviço do desejo sobre o tipo de pessoa que queremos que nós mesmos e nossas crianças venham a ser.” (p.4)

Quando considero a vitalidade a partir da perspectiva da educação física (em especial, das duas últimas décadas do século XX, até os dias de hoje), posso afirmar que esta área do conhecimento criou um perfil com a convincente imagem de ser capaz de

¹⁰³ Afirmação dos segundo os organizadores da *Wellness Rio 2009*.

cuidar (de partes) da vitalidade do indivíduo¹⁰⁴. Daí, pelo viés da bioeconomia e do produto ‘vitalidade’, talvez, agora seja possível entender porque o antigo aluno das aulas de *fitness* passou a ser tratado como cliente/consumidor de hábitos e produtos capazes de controlar a vida em si. Portanto, na ordem da vitalidade e dentro do contexto da educação física, me deparo com muitos profissionais que interpretam ‘a vida em si’, como um fenômeno restrito aos aspectos do “*corpo objetivo*”, biológico, onde o dever para com a saúde, beleza e vigor, demanda por atividades (físicas) úteis à boa aparência da bioidentidade do cliente¹⁰⁵. Sublinho, porém, que há um efeito potencializador nas ações da educação física, quando a biociência e a mídia de massa exercem influência sobre a maneira das pessoas se pensarem (profissional e cliente), via mensagens competentes, a pregar verdades paradigmáticas acerca de *selfs* somáticos. Um exemplo é a parte do material de propaganda da *Taeq*¹⁰⁶ que, na busca por consumidores afirma que:

“Onde existe movimento, existe vida. Não importa a modalidade nem a intensidade, para Taeq Esporte a atividade física é o caminho para ter mais energia e disposição. Sua linha de produtos traz tecnologia e conforto. A única regra é se sentir bem.”

E por outro lado, as pessoas crentes e envolvidas na *economia da esperança*, frequentemente, se comprometem em cumprir com as suas obrigações, pagando assim, o preço que os indivíduos/consumidores responsáveis acreditam levar à sua biossegurança. Isso, tanto no que se refere às ameaças internas, como é o caso dos tratamentos *anti-aging*, acesso a testes de suscetibilidades genéticas de doenças ou mesmo fazer parte do grupo seletivo capaz de consumir o que for necessário para ter seu aprimoramento corporal; como também ao que tange os aspectos externos, pois é essencial a essas pessoas ter um poder aquisitivo capaz de mantê-las **ajustadas** aos ditames do mercado da boa aparência. Assim, a autovigilância e o empenho em manter a força de vontade para fazer o que é ‘certo’, ou seja, as ascetes que levam à vitalidade, acabam por gerar o ‘gosto’ por atividades físicas, certos hábitos (certos), consumos, e a

¹⁰⁴ Ferreira (2008) faz um rico estudo sobre a relação entre atividade física e saúde, no capítulo III, *A Promoção da Atividade Física como Promoção da Saúde...*, de sua tese de doutoramento.

¹⁰⁵ Um exemplo é o programa *Bem Star* exibido na emissora GNT. Márcio Atalla, à frente do programa, responde inúmeras perguntas sobre saúde, de um modo geral, associando o bem-estar às condições biologicistas do indivíduo. O professor Márcio Atalla assina, também, algumas matérias do campo do bem-estar, na coluna *Nossa Vida*, da revista *Época*.

¹⁰⁶ Uma das primeiras informações apresentada no folheto dessa empresa busca atingir a credibilidade cognitiva do consumidor, diz o texto: *O nome Taeq foi criado especialmente para traduzir a ideia de vida em equilíbrio. Ele une duas palavras de origem oriental: TAO e EKI. Sendo que abaixo aparece a ‘expressão matemática’, tao equilíbrio + eki energia vital = taeq vida em equilíbrio*

restrições cotidianas. Na contemporaneidade, tal cenário é tido como o de liberdade individual, liberdade para cumprir com as suas obrigações de um bom consumidor – organizado, puro e belo (Bauman 1995 e 1997, Castiel 1999, Dumit 2000, Ortega 2008, Rose 2007).

Foucault (2006) identifica dois fenômenos, no final do século XIX, nas sociedades ocidentais: o *desconhecimento de seus próprios desejos* e o *supersaber* sobre a sexualidade no plano cultural (p.58). E não seriam estes também alguns dos aspectos dessas “*individualidades somáticas*”, às quais as propagandas são endereçadas?

Assim, alguns indivíduos, que na Introdução desse trabalho, chamei de Dorian Grays não ficcionais, impossibilitadas de atentar para a própria subjetividade, pulsões e universo interior, são alimentados por informações sobre ações a ser tomadas, enquadradas como naturalizadas, acabadas, cientificamente racionalizadas e, por isso, críveis e convincentes sobre o que fazer para ‘ganhar’ vitalidade, inclusive, no campo sexual e psíquico.

O *amor ao destino* é uma das grandezas propaladas pela filosofia nietzscheana. Assim, as pessoas que vivem sempre ameaçadas em sua vitalidade, e naquela de seus seres queridos, são pressionadas constantemente por preocupações que acabam por levá-las a buscas incessantes por informações e dispositivos tidos como preventivos das doenças e promotores da saúde longa. Tal grau de ansiedade favorece a construção de uma realidade que pode ser vivida como sinônimo de medo e insegurança, e, notoriamente, afastada da proposta de Nietzsche¹⁰⁷.

Creio, então, que o desejo desesperado por certezas racionalizadas que reduzam ou eliminem os sofrimentos é a tônica da vida de muitas pessoas nas sociedades ocidentais modernas avançadas (ou em desenvolvimento, como a brasileira), onde a geração do biovalor impulsiona um mercado cuja mola propulsora seria o que Rose (2007) denomina “economia da vitalidade”.

Por outro lado, não há como deixar de constatar, mediante a análise empreendida, que a mídia de massa se aproveita da “*suspensão da descrença*” (Chandler, 2007, p.66) dos inseguros e desenvolve imagens convincentes sobre panacéias, ditas específicas para a cura dos males atuais e daqueles que virão. Contudo,

¹⁰⁷ Citarei três exemplos. Dois são narrativas retiradas da prática profissional e o outro é uma citação de um livro sobre práticas corporais. 1. Não é aconselhável fazer muitos movimentos faciais ao sorrir, pois forma rugas de expressão. 2. O cuidado com o **o que se** come demanda por conhecimentos sobre os alimentos, em especial quanto ao seu valor calórico. 3. As terapias corporais compõem o quadro quando afirmam que os objetivos do método apresentado são: “*umentar a vitalidade geral, reduzir desconfortos internos derivados de tensões ou esforços difusos e aplicar a energia pessoal no trabalho criativo de descobrir e realizar individualidades pela aquisição de um novo repertório de respostas.*” (Bolsanello, 2008, p.80)

é de praxe nas sociedades liberais da atualidade justificar e legitimar os investimentos em *marketing*, em nome de uma qualificada como “salutar” competição de ofertas de produtos a ser disponibilizados para a “livre” escolha dos consumidores. Assim, os produtos comercializados no mercado geram expectativas de salvação/solução dos problemas e, à medida que as propagandas ancoram-se na biotecnologia, a vida em si ganha também valor acionário.

Vai-se dessa maneira, nessa contínua produção de ‘realidades’ decorrentes de simulacros inseridos numa (nova) “*hiper-realidade*”, construindo-se um universo repleto de representações milionárias, difíceis de se distinguir do real (Baudrillard, 1991). Quanto ao desespero vivido, em todas os níveis, desde os que padecem até os que fomentam tal sofrimento, Nietzsche (1998) é categórico:

O ideal ascético corrompeu não apenas a saúde e o gosto, corrompeu ainda uma terceira, uma quarta, uma quinta, uma sexta coisa – eu me guardarei de enumerar tudo (quando chegaria ao fim?).
(p.135)

A moral decorrente do conhecimento racional – aquele que estabelece verdades absolutas e dicotômicas, acerto e erro, como no caso da eterna busca por avaliações precisas de médicos, esteticistas e outros pastores do aconselhamento de *indivíduos somáticos* –, é a mesma moral que infiltra o medo na vontade de potência e faz surgir a vontade de verdade. Do ponto de vista da filosofia nietzscheana, isto é o desprezo pela potencia da **criação**, “(...) *a grande redenção do sofrimento*” (Nietzsche, s/d p.101). No fundo, ainda caminhando ao lado de Nietzsche, é o desejo de verdade que torna o homem moderno impotente e inseguro – diante do destino. Portanto, não é a ciência que corrompe, mas o desejo de uma única e absoluta verdade.

Independentemente de existir tal verdade, outro ponto, porém, precisa ser considerado. O campo da qualidade de vida, bem-estar, estilo de vida, auto-estima e todos os jargões envolvidos no que denomino vitalidade só poderão estar ao alcance de pessoas com um ‘bom’ poder aquisitivo. A felicidade/vitalidade almejada por esse grupo bioascético está à venda, porém é cara e além do mais não é acessada pela rede pública de saúde. Contudo, sobre a relação entre felicidade e renda, Bauman (2008) pondera, que pode acontecer de “*as perdas excederem os ganhos e de a capacidade de renda ampliada para gerar felicidade ser superada pela infelicidade causada pela redução do acesso aos bens que o dinheiro não pode comprar*” (p.12)

Seguindo a ideia de bens imateriais, cabe a pergunta: e quando os tormentos são identificados como decorrentes de aspectos subjetivos? Rose (2007) elucida alguns pontos sobre tecnologias da vida e utiliza a expressão “*esperança de reconfigurar os processos vitais*” (p.18) quando aborda as novas funções de biotecnologias psiquiátricas. Em primeiro instante, faço eco à posição do autor que se apresenta favorável ao emprego de tais descobertas, mas, lamentavelmente, de um modo geral, a razão biomédica suplanta qualquer outra possibilidade de interpretação dada a estes casos e tenta harmonizar as dores da alma por meio de conhecimentos da indústria farmacêutica, ou de terapias somáticas que controlem as emoções - ‘demasiadamente humanas’¹⁰⁸.

Em um dos discursos analisados, a revista *Fitness Business*, Fernanda Ângelo publicou uma matéria com o título, *De Olho nas Futuras Gerações*, na qual chega a uma conclusão sobre a boa oportunidade de se investir na área infantil. Para tanto, criou um argumento interessante chamando, a atenção da importância que a atividade física tem para as crianças de um grupo seletivo. Ângelo comenta que:

“*De uns anos para cá, porém, os pais modernos – aqueles que brincavam nas ruas e que hoje representam **exatamente** [grifo meu] as primeiras gerações de atletas genuínos, assíduos nas academias, pistas de corridas e maratonas – perceberam a necessidade de incentivar a atividade física em seus filhos desde bebês*” (p.10).

A responsável pela matéria apela para o estilo de vida de um grupo que gozou da liberdade de uma infância solta nas ruas, e que agora é formado por adultos atletas e pais de crianças confinadas, muito provavelmente, a apartamentos. A atividade física, então, é apresentada como solução para falta de espaço, segundo ela, já percebida na mais tenra infância. Mas, dentre outras opções, por que não estimular a permanência dos pais em casa para brincar com seus filhos, por exemplo? No discurso da articulista, o que é real e o que é um simulacro comprometido com o lucro? Longe de julgar Ângelo em seus argumentos, apenas a questiono com o intuito de relativizar verdades/julgamentos sobre o estilo de vida que as pessoas podem ou devem viver.

É interessante acompanhar Castiel (1999), fazendo considerações sobre a expressão “estilo de vida”, quando afirma que alguns grupos sócio-economicamente favorecidos apresentam um estilo de vida que submete o corpo à condição de um bem material carente de investimento, “*cuja aparência de vigor físico e juventude deve ser*

¹⁰⁸ As intervenções dessa ordem são exemplos da “*serenojovialidade do homem teórico*”.

mantida.”(p.61), tornando o competidor apto à concorrência no mercado das aparências.

Ainda o autor:

“A ideia de boas condições de saúde se funde à atratividade sexual, junção que gera e realimenta uma grande estrutura industrial e comercial voltadas para o mercado de cosméticos, vestuário, esporte, lazer, alimentação etc (ibid).

Tanto no que se refere ao exemplo da revista *Fitness Business*, quanto ao estilo de vida mencionado por Castiel, cabe uma pergunta – onde está a liberdade de escolha para romper com esses ditames caros e, no mínimo, produtores de novas relações profissionais, em substituição às familiares?

Enfim, de forma semelhante ao início dos estudos, surgem sempre questões que favorecem novas reflexões e respostas. Assim, estabeleço estas, como as últimas linhas do trabalho, mas, no entanto, preciso fazer a consideração que defende a minha posição ao ter adotado a filosofia nietzscheana como o norte de meu ‘ideal antiascético’.

A unidade resultante da tensão do antagonismo entre as forças - sejam elas apolíneas ou dionisíacas, de resistência ou de transformação, de criação ou de destruição – é o que, acredito, gera o vigor de tudo que pulsa e faz criar. Tentar represar uma das forças, inclusive, cientificamente, é tentar engessar a existência”.

Longe de desafiar ou se submeter aos deuses, mesmo que eles sejam mágicos lógicos, vejo o sujeito antiascético como aquele que tem a eterna vontade de dançar com eles.

Porém, é fundamental ressaltar, mais uma vez, que a minha leitura dos dados e todas as considerações apresentadas são apenas produtos da abordagem, perspectiva situada e interpretação de uma pesquisadora e, por isso, é oportuno citar Wilde (1972), quando o personagem de Lorde Henry afirma que: *“Nada é inteiramente certo.”* (p.100).

Referências Bibliográficas

1. Andrade, CD. Sentimento do Mundo. Rio de Janeiro: Record; 1999.
2. _____ O avesso das coisas. Rio de Janeiro: Record; 1990.
3. Aristóteles. Poética. In: Os Pensadores; Aristóteles. São Paulo: Editora Nova Fronteira;1999.
4. Bagrichevsky, M.; Estevão, A; Palma, A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In: Bagrichevsky, M.; Palma, A: Blumenau: Nova Letra; 2006.
5. Banerjee, A. Disciplining Death: hypertension management and the production of mortal subjectivities. Canada on Web [Sage] 2007. <http://hea.sagepub.com/cgi/content/abstract/12/1/25> (acessado em 18/12/2009).
6. Barata, RCB. Epidemias. Cad. Saúde Pública vol.3 no.1 Rio de Janeiro Jan./Mar. 1987
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000100002 (acessado em 15/Nov/2009).
7. Bardelli M. Vida Natural, São Paulo, 2008; n. 20.
8. Baudrillard, J. Simulacros e simulação. Lisboa: Relógio D'água; 1991
9. Bauman Z. O Mal-Estar da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1998.
10. _____ A Arte da Vida. Rio de Janeiro: Zahar; 1995.
11. _____ Modernidade e Ambivalência. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 1999.
12. Blog de Lilian Pacce. Gisele Bündchen, o rosto de uma geração. <http://msn.lilianpacce.com.br/tag/fred-fuld/> (acessado no dia 27 de Jul. de 2009).
13. Blog de Pierre Weil. <http://www.pierreweil.pro.br/Novas/Novas-43.htm> (Acessado em: 17/Jan/2010)
14. Boarini ML e Yamamoto OH. Higienismo e eugenia: discursos que não envelhecem. Psicologia Revista, vol. 13, n.1, SP. Educ. 2004. p. 59-72.
15. Bolsanello, DP. Em Pleno Corpo: educação somática, movimento e saúde. Curitiba: Juruá; 2008.
16. Bourdieu P. Coisas Ditas. São Paulo: Editora Brasiliense; 2004.
17. Brandão JS. Teatro Grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Editora Vozes;1984.

18. Brenman, I. Emília: uma reflexão sobre a produção de livros politicamente corretos destinados às crianças”. http://apeoespsub.org.br/teses/politica_correto.html (acessado em 1/Fev./ 2010).
19. Burton R, Petersen A. Foucault. Health and medicine. London/New York: Routledge; 1997. p. 189-206.
20. Cardoso, CF. Narrativa, sentido, história. Campinas: Papyrus; 1997.
21. Carvalho MC. O “Mito” da Atividade Física e Saúde. São Paulo: Hucitec; 1995.
22. Castiel LD, Pova EC. Dr. Sackett & Mr Sackerteer”...encanto e desencanto no reino da expertise na medicina baseada em evidências. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 17(1):205-214, jan-fev, 2001.
23. _____ A medida do possível. Saúde, risco e tecnobiociências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/ Contra Capa Livraria; 1999.
24. _____ Vasconcellos-Silva PR. Precariedade do Excesso: informação e comunicação em saúde coletiva. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2006.
25. Cathcart T, Klein D. Platão e um Ornitorrinco Entram num Bar...A filosofia explicada com senso de humor. Rio de Janeiro: Objetiva; 2008.
26. Cesar Schirmer Blog ANIMOT <http://animot.blogspot.com/2008/06/filorrisadas-converso.html>
27. Chandler, D. The basics semiotic. London: 2ª. Routledge; 2007
28. Corpo & Plástica: http://www.corpoelastica.com.br/edicao_41/index.html (acessado no dia 28 de Jul. 2009).
corretos destinados às crianças. Acessado em 1 de Fev. de 2010
29. Costa I. Publicidade e Colonização de ordens de discurso: o caso das chamadas de telejornal. Londrina on Web [SIGNUM: Estud. Ling., Londrina] n.11/2, p. 305-315, dez. 2008]
30. Deepa Babington. Estadão.com.br [jornal online] 2009. <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,papa-alerta-para-nova-eugenia-baseada-na-beleza,327954,0.htm> (acesso 31 de Jul.2009)
31. Dumit, Joseph 2000 A digital image of the category of person. PET Scanning and Objective Self-Fashioning. In: Downey, G. L.; Dumit, J. (org.) Cyborgs and citadels. Anthropological interventions in emerging sciences and technologies. Santa Fe (NMex): School of American Research Press, p. 83-102.
32. Economic Co-operation and Development (OECD): Designing a Policy Agenda. <http://www.biomatnet.org/publications/1630be.pdf> (acessado 23/ago/2009)

33. Edmonds A. No Universo da beleza: notas de campo sobre cirurgia plástica no Rio de Janeiro. In Nu & Vestido. Rio de Janeiro: Record; 2002. p. 189-261
34. Federación Deportiva Nacional de Fisioculturismo y Fitness – Peru <http://www.culturismoperu.com/> (acessado em 15/Mar/2010).
35. Ferreira, MS. Agite antes de usar... A Promoção da Saúde em Programas Brasileiros de Promoção da Atividade Física: o caso Agita São Paulo [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Pós-Graduação em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz; 2008.
36. Fitness Angola. Mantenha-se em forma em Angola (divulgação de uma empresa de turismo internacional) <http://angola.costasur.com/pt/fitness.html> (acessado em 15/Mar/2010)
37. FitnessNZ <http://site.fitnessnz.co.nz/> (acessado em 15/Mar/2010).
38. Foucault M. 1986 Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal.
39. _____ História da sexualidade: a vontade de saber. Rio de Janeiro: Edições Graal; 1979.
40. _____ Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2006.
41. _____ O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 2008.
42. _____ Vigiar e Punir: histórias da violência nas prisões. Petrópolis: Vozes; 1987.
43. French organisation: Groupe de Réflexion sur l'Obésité et le Surpoids. <http://www.generation-online.org/c/fcbiopolitics2.htm> (acessado em 8/fev./2010).
44. Freud, O Mal-Estar na Civilização. <http://www.ebah.com.br/sigmund-freud-o-mal-estar-na-civilizacao-pdf-pdf-a3586.html#> . Acessado em 10/Nov/2009.
45. Gabriel, KKP e Ainsworth, BE. Building Healthy Lifestyles Conference: Modifying Lifestyles to Enhance Physical Activity and Diet and Reduce Cardiovascular Disease. American Journal Of Lifestyle Medicine 2009; 3; 6S originally published online May 12, 2009.
46. Giddens A. As consequências da Modernidade. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1991.
47. Gil, G. Metáfora. LP Um banda Um (1982)
48. Ginzburg, C. Mitos, emblemas, Sinais: morfologia e história. São Paulo: Companhia das Letras; 2007.

49. Guimarães, AA. A Dança dos orixás: mito e história. In: Arte e saúde: desafios do olhar. Rio de Janeiro, EPSJV/FIOCRUZ, 2008. p. 219 - 230.
50. Guisán, E. Manifesto Hedonista. Barcelona: Anthropos;1990.
51. Hacking I. Making Up People. London on Web [London Review of books] 2006 (acessado em 16/Out/2009)
52. Health Canadá. A New Perspective on the Health of Canadians : A Working Document, http://www.hc-sc.gc.ca/hcs-sss/alt_formats/hpb-dgps/pdf/pubs/1974-lalonde/lalonde-eng.pdf (Acessado em: 16/Jan?2010)
53. Houaiss: Dicionário Houaiss: <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm?verbete=cosm%E9tico&stype=k> (acessado em 30/ Jul/ 2009).
54. Imagem do Filme O Retrato de Dorian Gray. <http://nishinotenshi.files.wordpress.com/2010/01/040.jpg> (acessado em 05/Abr/2010).
55. Karla M. Até Quando Esperar?. O Globo 2009 jul 5; Revista. 24.
56. Kay LE. Who wrote the book of life: a history of the genetic code. Stanford: Syanford University Press; 2000.
57. Laboratório de Psicologia Ambiental, da Universidade de Brasília.
58. Lopes AD, Magalhães N. Veja 2009; 130-8
59. Lupton D. Foucault and the medicalisation critique. In: Burton R, Petersen A. Foucault. Health and medicine. London/New York: Routledge; 1997. 94 -108
60. Macedo, OR. A Construção da Beleza: tudo que você pode fazer para obter e conservar a juventude da pele sem cirurgias. Rio de Janeiro: Editora Globo; 2005.
61. Machado R. Nietzsche e a Verdade. Rio de Janeiro: Editora Rocco; 1984.
62. Marcondes D. Iniciação à História da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar Editor; 2008.
63. Marinho A. O Globo, Rio de Janeiro, 2009 jan 31; CAD Ciência/Saúde: 43.
64. Medina A, Pimenta L. Veja Rio 2009 nov 18; 24-32.
65. Muscle & Fitness: Le magazine pour être plus fort, em forme et en meilleure santé,<http://www.magazines-passion.com/magazine/abonnement.asp?idtitre=2341&storeid=SiteMuscleFitness> (acessado em 15/Mar ?2010).
66. Nietzsche F. A Gaia Ciência. São Paulo: Editora Martin Claret; 2008.

67. _____ Genealogia da Moral: uma polêmica. São Paulo: Companhia das Letras; 1998
68. _____ O Dispositivo Nietzsche: além do bem e do mal. São Paulo: Nova Crítica - Matra; 1970.
69. _____ O Nascimento da Tragédia ou o Helenismo e Pessimismo. São Paulo: Companhia das Letras; 1992.
70. _____ Assim Falou Zaratustra. São Paulo: Círculo do Livro; s/d.
71. Noronha E D. "Informal", ilegal, injusto: percepções do mercado de trabalho no Brasil. Rev. Bras. Ci. Soc. Vol.18 n 53. São Paulo, Out. 2003. (acessado em 26/Jan/2010 em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092003000300007).
72. Oderson.com. <http://www.oderson.com/educacao/estatistica/9-leigranden.htm> (acessado em 24/Nov/2009)
73. Ortega F. O Corpo Incerto: corporeidade, tecnologias médicas e cultura contemporânea. Rio de Janeiro: Garamond Universitária; 2008.
74. Passeiweb.
http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/analises_completas/s/sentimento_do_mundo_livro (acesso em 16/jan/ 2010).
75. Plástica e Beleza: <http://plasticaebeleza.terra.com.br/index.asp> (acessado no dia 28 de Jul. 2009).
76. Portal da Educação Física João do dia 28/10/2009
http://www.educacaofisica.com.br/noticias_mostrar.asp?id=6611. (acessado em 20/Nov/2009).
77. ProAtiva:
78. <http://florianopolis.olx.com.br/cirurgia-plastica-financiamento-36-vezes-santa-catarina-florianopolis-iid-10245222> (acessado em 1 de Ago. 2009)
79. Psychology Today. <http://www.psychologytoday.com/blog/bloggers/joseph-dumit-phd>. (acesso em: 18/Jan/2010).
80. Rose N. Assembling the modern self. In: Porter R, editor. The history of the self. London: Routledge; 1996, p. 224-48.
81. _____ The politics of life itself. Biomedicine, power, and subjectivity in the Twenty-first Century. Princeton; Princeton University Press; 2007.
82. _____ The politics of life itself. Theory Culture Society 2001, 18(6): 1-30; 2001.

83. Schpun (1999) Schpun, MR. Beleza em Jogo: cultura física em são paulo nos anos 20.
84. C. Obesidade + Diabetes = Diadesidade. Revista Época 2010 jan 25; 52-62.
85. Sibilía P. Imagens da Beleza Pura: o corpo digitalizado. [Festival Internacional da Linguagem eletrônica] 2006. http://www.file.org.br/file2006/symp_rio/papers_doc/portugues/paula_sibilia.doc (acessado em 03/Nov/2008)
86. Soares CL. Imagem da Educação no Corpo. Campinas: Autores Associados, 2002.
87. Steen-Johnsen K. Globalized Fitness in the Norwegian Context: the perfect meets the popular: Norway on Web [Sage] 2007. <http://irs.sagepub.com/cgi/content/abstract/42/3/343> (acessado em 05/Ago/2009).
88. Teixeira, RR. Epidemia e Cultura: A.I.D.S. e mundo securitário. [dissertação de mestrado]. São Paulo: Área de Medicina Preventiva, Faculdade de Medicina da Faculdade de São Paulo; 1993. <http://www.corposem.org/rizoma/apresenta.htm> (acessado em 12/Fev/2010)
89. Thacker E. The Global genome. Cambridge: Massachus Institute of Technology, 2005.
90. Triola, M. Introdução à Estatística. Rio de Janeiro: LTC Editora S.A.; 1999.
91. Umberto Eco (2007) História da Beleza. Rio de Janeiro: Record; 2004.
92. Veloso C., Wisnik JM. Big Bang Bang . CD; Grupo Corpo (2005)
93. Veríssimo LF. Além do Nariz. Jornal O Globo 2009 jul 02; caderno opinião: 7.
94. Vieira, SLS. As influências do positivismo e do higienismo nos primórdios da Educação Física Brasileira e na Ginástica Nacional Brasileira. O Mundo Da Saúde 2007; 31(4):500-510 http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/07_as_influencias.pdf (30/Jul/2009)
95. Waters M. Globalization. London and New York: Routledge; 1995
96. Wilde O. O Retrato de Dorian Gray. Rio de Janeiro: Abril Cultural; 1972.
97. WWF Brasil
http://www.wwf.org.br/informacoes/questoes_ambientais/desenvolvimento_sustentavel/. (acessado em: 10 /out/2009).
98. Zumba Fitness Japan. <http://zumbajapan.blogspot.com/> (acessado em 15/Mar/2010).